



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**ALEJANDRA ZAPATA GUERRA**

**MORAVIA:**  
**DAS LÓGICAS DA INFORMALIDADE ÀS LÓGICAS DA**  
**FORMALIDADE**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**BRASÍLIA – DF**

**2016**

ALEJANDRA ZAPATA GUERRA

**MORAVIA: DAS LÓGICAS DA INFORMALIDADE ÀS LÓGICAS  
DA FORMALIDADE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília para obtenção do título de mestra em Arquitetura e Urbanismo

Área de concentração:  
Projeto e Planejamento

Linha de Pesquisa:  
Projeto e Planejamento Urbano e Regional

Orientador:  
Prof. Dr. Benny Schvarsberg

Brasília-DF

2016

NOME DO AUTOR: Alejandra Zapata Guerra.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Moravia: das lógicas da informalidade às lógicas da formalidade.

GRAU / ANO: Mestre / 2016

É concedida à Universidade de Brasília a permissão para reproduzir cópias dessa dissertação de mestrado e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. Ao autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do mesmo.

---

Alejandra Zapata Guerra.

SQN 409 bloco C – Apto 301

(Asa Norte)

CEP: 70857-030- Brasília/DF -

Brasil

*A meu pai, por uma vida inteira de incondicionalidade e esforços, por sempre ver bem seus filhos e por ter acreditado acima de tudo que os caminhos do conhecimento são os certos para o sucesso e à felicidade.*

*A meu irmão, por ter sido sempre o melhor exemplo a seguir e por ter sido o suporte que fez possível empreender os caminhos do mestrado.*



## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer sempre será uma bela forma de fechar ciclos. Estes dois anos me deixam enriquecidos os horizontes do conhecimento, da satisfação e da alegria do vivido.

Agradeço a Deus por estar sempre presente e fazer tudo possível.

Agradeço especialmente a minha família por ter acreditado sempre em mim: a meu precioso pai pelos cuidados, conselhos e a fé depositada, a minha mãe pela torcida incansável que não permite seus filhos caírem, a Emma pelo amor, cuidados e sacrifícios que nunca reclamam, à pequena e encantadora Soffia que tem enchido nosso mundo de alegria e magia de um jeito que não conhecíamos; este trabalho meu amor, é para você, a modo de pedir desculpa pelas ausências, finalmente agradeço a meu irmão, quem além de ter me privilegiado com todos seus ensinamentos, tem sido aquela força que protege, nas bases do carinho.

Agradeço ao professor Benny, pessoa que respeito e admiro por ser um grande exemplo como professor, palestrante e orientador. Suas palavras conseguiram esclarecer ideias, motivar a procura do conhecimento e do aperfeiçoamento, além de estender os horizontes. Obrigada pela minúcia com que corrigiu e fez sugestões no meu trabalho, por estar sempre disposto quando necessitei. De forma pessoal muito obrigada por me compartilhar sua experiência com o doutorado e pelos conselhos para o caminho que vem, são valiosos para mim.

Agradeço imensamente ao Wanderley, companheiro de todo momento, apoio que nunca falta, agradeço as palavras e os conselhos certos, o entusiasmo, força, confiança e motivação constante. Agradeço todas as formas nas que você faz parte da minha vida e esse seu inamovível jeitinho de acreditar e me fazer acreditar que tudo sempre dará certo.

Agradeço a meus amigos da vida, da alma e das aventuras, os que sempre estão, inclusive na distância Juli, Lilo, Yuli, Lina e Santi. Agradeço também os bons amigos que o Brasil e o mestrado tem me dado, Cachetonito, Du, Pao, Mati, Saranita, Delécia, Lore e Wil.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

Por fim, a todos que de uma ou outra forma são responsáveis pela culminação do meu mestrado.

## **RESUMO**

### **MORAVIA:**

#### **DAS LÓGICAS DA INFORMALIDADE ÀS LÓGICAS DA FORMALIDADE**

Medellín, segunda cidade mais importante da Colômbia, sofreu um crescimento urbano acelerado provocado por massivos deslocamentos forçados da população rural para a cidade, resultado do conflito armado interno. Grande parte desta população migrante se estabeleceu no lixão da cidade, localizado na região central urbana do bairro Moravia, formando o assentamento informal com os maiores índices de densidade populacional da cidade.

A administração pública, após mais de vinte anos de ausência estatal neste setor, desenvolveu programas de reassentamento na periferia da cidade mediante habitação de interesse social. Esta dissertação levanta questionamentos em torno da viabilidade funcional e social destes projetos, em relação à precariedade de dotação de infraestruturas e equipamentos de mobilidade, serviços públicos, comércio local e pelas grandes distâncias para as ofertas e serviços que concentram os centros urbanos. O trabalho é desenvolvido mediante o estudo dos acontecimentos históricos que determinam a ocupação de solos em Moravia e sua relocação na periferia, e elabora um exercício comparativo de medição nas variáveis de tempo e distância para acessar a importantes equipamentos e ofertas de serviços desde a Moravia Informal, antigo lixão, e a Moravia formal, periferia.

Constata-se que no caso de Moravia a solução da informalidade representa na formalidade velhos padrões urbanísticos, sociais e ambientais, em função do modelo de implementação elitista, precarizador e tecnocrático implementado para sua execução, que não acompanha o desenvolvimento urbano da cidade, repercutindo em problemas de limitação das oportunidades, segregação, exclusão e negação do direito à cidade.

## **RESUMEN**

### **MORAVIA:**

#### **DE LAS LÓGICAS DE LA INFORMALIDAD A LAS LÓGICAS DE LA FORMALIDAD**

Medellín, segunda ciudad más importante de Colombia, sufrió un acelerado crecimiento urbano provocado por masivos desplazamientos forzados de la población rural para la ciudad, resultado del conflicto armado interno. Gran parte de esta población migrante se estableció en el basurero municipal, localizado en la región central urbana del barrio Moravia, formando el asentamiento informal con los mayores índices de densidad poblacional de la ciudad.

La administración pública, después de más de veinte años de ausencia estatal en este sector, desarrolló programas de reasentamiento en la periferia de la ciudad mediante vivienda de interés social. Esta disertación levanta cuestionamientos en torno de la viabilidad funcional y social de estos proyectos, en relación a la precariedad de dotación de infraestructura y equipamientos de movilidad, servicios públicos y comercio local y por las grandes distancias a las ofertas y servicios que concentran los centros urbanos. El trabajo es desarrollado mediante el estudio de los acontecimientos históricos que determinan la ocupación de suelos en Moravia y su reubicación en la periferia y elabora un ejercicio comparativo de medición en las variables de tiempo y distancia para tener acceso a importantes equipamientos y ofertas de servicios desde la Moravia Informal, antiguo basurero, e a Moravia formal, periferia.

Se constata que en el caso de Moravia la solución de la informalidad, representa en la formalidad viejos padrones urbanísticos, sociales y ambientales, en función del modelo de implementación elitista, precarizador y tecnocrático implementado para su ejecución, que no acompaña el desarrollo urbano de la ciudad, repercutiendo en problemas de limitación de oportunidades, segregación, exclusión e negación del derecho a la ciudad.

## **ABSTRACT**

### **MORAVIA:**

#### **FROM THE LOGIC OF THE INFORMALITY TO THE LOGIC OF THE FORMALITY**

Medellin, the second largest city of Colombia, suffered a rapid urban growth caused by massive forced displacement of the rural population to the city as a result of the internal armed conflict. Much of this migrant population settled in the city dump, located in the urban central region of Moravia neighborhood, forming the informal settlement with the highest population density of the city.

The government, after more than twenty years of state absence in this sector, developed resettlement programs in the outskirts of the city through social housing. This thesis raises questions about the functional and social viability of these projects, in relation to the limited allocation of infrastructure and mobility equipment, utilities, local businesses and large distances to the offers and services that concentrate urban centers. This work is developed through the study of historical events that determined the occupation of land in Moravia and its relocation in the periphery, and draw up a comparative exercise of measuring the time and distance variables to access to important equipments and service offerings from the informal Moravia, old city dump, and the formal Moravia, periphery.

It appears that in the case of Moravia the solution to the informality represents in the formality old urban, social and environmental standards, due to the elitist, precarious and technocratic implementation model, for its execution, which does not follow the city's urban development, reflecting on limitation of opportunities issues, segregation, exclusion and denial of the right to the city.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1	Motivação .....	3
1.2	Problema e inquietações .....	5
1.3	Hipótese .....	7
1.4	Relevância da pesquisa .....	8
1.5	Objetivos .....	9
1.6	Metodologia .....	10
1.7	<b>ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>QUESTÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS.....</b>	<b>14</b>
2.1	Produção de espaço urbano.....	16
2.2	Ocupação informal nas cidades, pobreza e segregação social e urbana .....	19
2.3	A expansão das cidades; incremento de desigualdade e pobreza .....	20
2.4	Sobre a efetivação do direito à cidade .....	23
<b>3</b>	<b>Processos de urbanização na América Latina e na Colômbia.....</b>	<b>25</b>
3.1	Processo de urbanização na América Latina. ....	25
3.2	A violência e os processo de urbanização na Colômbia. ....	26
3.2.1	Região de Urabá, o eixo da disputa .....	35
3.2.2	A cidade receptora de migração em alta escala .....	41
<b>4</b>	<b>ESTUDO DE CASO – MORAVIA .....</b>	<b>43</b>
4.1	Dados históricos do assentamento de Moravia.....	43
4.2	A cidade de Medellín .....	45
4.3	Moravia.....	50
4.3.1	Configuração histórica.....	53
4.3.2	Abertura do Lixão.....	55
4.3.3	O lixão como oportunidade: consolidação de processos urbanos .....	57
4.4	Reflexões sobre relações entre direito e território .....	62
4.5	Desenvolvimento de agitados processos sociais.....	63
<b>5</b>	<b>DAS LÓGICAS DA INFORMALIDADE ÀS LÓGICAS DA FORMALIDADE .....</b>	<b>72</b>
5.1	Caracterização do local destino: periferia.....	77
5.1.1	Solo de expansão “Pajarito” .....	77

5.2	A solução das expansões urbanas como problema .....	79
5.2.1	Reflexões sobre reassentamentos .....	79
5.3	Ciudadela Nuevo Occidente, entre amores e ódios .....	82
5.4	A negação dos antecedentes sociais e culturais .....	83
5.5	Necessidade de um Planejamento Urbano com inclusão social .....	94
<b>6</b>	<b>Exercício EMPÍRICO .....</b>	<b>96</b>
6.1.1	Determinação ponto meio na área da Ciudadela Nuevo Occidente .....	106
6.1.2	Determinação ponto meio na área de Moravia.....	108
6.1.3	Procedimentos metodológicos para a realização do exercício acadêmico .....	109
6.2	resultados da variável tempo.....	133
6.3	Resultados da variável distância .....	135
6.4	Gráficos de cada um dos pontos de medição .....	137
6.5	Discussão dos resultados .....	139
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES .....</b>	<b>146</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>153</b>

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 3.1 – Censos populacionais da Colômbia entre os anos 1938 e 2020. Fonte:

Censos do Departamento Administrativo Nacional de Estadística da Colômbia DANE31

Tabela 6.1 -Registro coordenadas obtidas..... 104

Tabela 6.2 -Registro de dados obtidos para as três rotas oferecidas pelo Google Maps.

..... 105

Tabela 6.3 -Registro de dados obtidos para as três rotas oferecidas pelo Google Maps.

..... 105

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Metodologia da análise da pesquisa Fonte: elaboração própria.....	12
Figura 2.1 – Modelo construtivo da Ciudadela Nuevo Occidente, continuidade e espaço entre os edifícios.....	23
Figura 3.1 Censos populacionais da Colômbia entre os anos 1938 e 2020.....	31
Figura 3.2 localização região de Urabá, relação com o Oceano Atlântico e fluxos do tráfego de cocaína desde Colombina, para os Estados Unidos e Europa. ....	38
Figura 3.3 – Fluxo global da cocaína, 1998 and 2008.....	38
Figura 4.1 - Localização caso de estudo, cidade de Medellín- Colômbia. (Imagens da Wikileaks editadas pela autora .....	43
Figura 4.2 Mapa da área metropolitana do Vale do Aburrá-Antioquia e da área total da cidade de Medellín (Imagens da Wikimedia Commons, editadas pela autora).....	44
Figura 4.3 Mapa divisão política área urbana e área rural da cidade de Medellín .....	46
Figura 4.4 Divisão zona Urbana da Cidade de Medellín - .....	47
Figura 4.5 conformação do território na cidade de Medellín .....	48
Figura 4.6 panorâmica e imagens dos 4 pontos cardinais da cidade de Medellín –.....	49
Figura 4.7 Localização da região administrativa e bairro de Moravia –.....	50
Figura 4.8 Momentos históricos do povoamento, consolidação e inclusão cidadão de Moravia.....	52
Figura 4.9 - Registro da chegada dos primeiros povoadores a Moravia, elaborada pela autora, a partir dos registros realizados pelo sociólogo Elkin Herrera no estudo “ <i>Memoria crítica de la historia</i> ” (1989).....	53
Figura 4.10 Registros da chegada dos primeiros povoadores a Moravia entre os anos de 1954 e 1969. ....	54
Figura 4.11 - Atividades de depósito dos lixos em Moravia. ....	56
Figura 4.12 -Atividades de catação dos lixos em Moravia, .....	57
Figura 4.13 -Processo de consolidação do assentamento de Moravia.....	60
Figura 4.14 -localização por satélite de Moravia em mapa (Google Maps, editada pela autora).....	61
Figura 4.15 -Mapa viário de Moravia e entorno imediato.....	61
Figura 4.16 – deposito de lixo e utilização destes materiais para construir barracos....	65
Figura 4.17 – Moravia um mês antes de fechar o lixão.....	65



Figura 4.18 – aproxima os processos de transformação em Moravia entre os anos 70 e 1983, ano em que fechou o lixão.....	65
Figura 4.19 – Classificação geomórfica dos componentes da montanha de lixo.....	66
Figura 5.1 - Fotos do processo de esvaziamento de Moravia.....	74
Figura 5.2 – Projeto de recuperação ambiental e paisagística de Moravia.....	75
Figura 5.3 – Consolidação processos de invasão Moravia.....	75
Figura 5.4 – Estado de Moravia após os processos de demolição e relocação de moradias, 2010. Fonte: Jornal “El Colombiano”. 2010.....	75
Figura 5.5 -POT-Medellín (Secção 2, Artigo 85. Solo de expansão na Cidade) classificação do solo da cidade de Medellín e destaca a localização da zona de expansão “Pajarito” .....	76
Figura 5.6 –Relêvo da cidade de Medellín, localizando Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente.....	77
Figura 5.7 – Processo de construção Ciudadela Nuevo Occidente. ....	85
Figura 5.8 – Consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente.....	87
Figura 5.9 – Consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente.....	89
Figura 5.10 – Corte consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente. ....	89
Figura 5.11 – infiltrações de água na Ciudadela Nuevo Occidente.....	90
Figura 5.12 – apropriações das habitações ás necessidades cotidianas.....	91
Figura 5.13 – Consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente.....	93
Figura 6.1- esquema da seleção de equipamentos e serviços para as realizações das medições de tempo e distância .....	99
Figura 6.2 –Localização no mapa da equipamentos e serviços para as realizações das medições de tempo e distância .....	100
Figura 6.3- traço da rota selecionada para a verificação de dados do Google Maps....	103
Figura 6.4- esquema da obtenção das coordenadas para o ponto de origem na Ciudadela Nuevo Occidente. ....	103
Figura 6.5- esquema da obtenção das coordenadas para o ponto destino na Universidade Nacional de Colômbia. ....	104
Figura 6.6- três rotas alternas para ir do ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade Nacional de Colômbia mediante deslocamento pedestre.....	105
Figura 6.7- três rotas alternas para ir do ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade Nacional de Colômbia mediante deslocamento por veículo privado. .	105

Figura 6.8 – Área total para o desenvolvimento do Macroprojeto de habitação de Interesse social Ciudadela Nuevo Occidente.....	106
Figura 6.9 – Primeiros três projetos do Macroprojeto de habitação de Interesse social Ciudadela Nuevo Occidente. ....	106
Figura 6.10 – área sem ocupação na região leste da Ciudadela Nuevo Occidente.....	107
Figura 6.11 – Divisão da área total da Ciudadela Nuevo Occidente. ....	107
Figura 6.12 Determinação ponto médio na área da Ciudadela Nuevo Occidente.....	108
Figura 6.13 –Determinação ponto médio na área de Moravia .....	108
Figura 6.14 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade Nacional de Colômbia.....	110
Figura 6.15 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até a Universidade Nacional de Colômbia.....	110
Figura 6.16 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade Nacional de Colômbia).....	111
Figura 6.17 – Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia) .....	111
Figura 6.18 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia) .....	112
Figura 6.19 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade de Antioquia.....	113
Figura 6.20 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até a Universidade de Antioquia.....	114
Figura 6.21 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia).....	114
Figura 6.22 – Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia) .....	115
Figura 6.23 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia) .....	115

Figura 6.14 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até “La Minorista” .....	116
Figura 6.15 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até “La Minorista” .....	117
Figura 6.26 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Minorista”.) .....	118
Figura 6.27 – Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Minorista”).....	118
Figura 6.28 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Minorista”).....	119
Figura 6.29 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Rodoviária interestadual. ....	120
Figura 6.30 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até a rodoviária interestadual .....	120
Figura 6.31 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Rodoviária interestadual) .....	121
Figura 6.32 –Medições em rota de transporte público desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o equipamento destino selecionado (Rodoviária interestadual). ....	121
Figura 6.33 – Medições em veículo privado desde os pontos médio da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Rodoviária interestadual) .....	122
Figura 6.34 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o atendimento na área da saúde. ....	123
Figura 6.35 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até o atendimento na área da saúde. ....	123
Figura 6.36 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (atendimento na área da saúde). ....	124

Figura 6.37 –Medições de transporte público desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (atendimento na área da saúde). .....	124
Figura 6.38 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o equipamento destino selecionado (atendimento na área da saúde). .....	125
Figura 6.39 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até “El Hueco”. .....	125
Figura 6.40 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até “El Hueco”. .....	126
Figura 6.41 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“El Hueco”). ....	126
Figura 6.42 –Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“El Hueco”). .....	127
Figura 6.43 – Medições em veículo privado desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“El Hueco”). ....	127
Figura 6.44 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o “CCOL”. .....	128
Figura 6.45 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até o “CCOL”. .....	128
Figura 6.46 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“CCOL”). .....	129
Figura 6.47 –Medições em transporte público desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o equipamento destino selecionado (“CCOL”). .....	129
Figura 6.48 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o equipamento destino selecionado (“CCOL”). .....	130
Figura 6.49 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até “La Alpujarra”. .....	131
Figura 6.50 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até “La Alpujarra”. .....	131
Figura 6.51 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Alpujarra”). .....	131

Figura 6.52 –Medições em transporte público desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Alpujarra”). .....	132
Figura 6.53 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Alpujarra”).....	132
Figura 6.54 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à Universidade Federal (Universidade Nacional de Colômbia).....	137
Figura 6.55 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à Universidade Estadual (Universidade de Antioquia).....	137
Figura 6.56 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à Central de abastecimento de alimentos “La Minorista”.....	137
Figura 6.57 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à rodoviária interestadual. ....	138
Figura 6.58 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar ao atendimento na área da saúde.....	138
Figura 6.59 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar ao maior centro estratégico de comercio de Medellín “El Hueco”. ....	138
Figura 6.60 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar a um centro de concentração de ofertas de lazer. ....	139
Figura 6.61 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar ao Centro administrativo "La Alpujarra"...	139
Figura 6.62 – Fonte: Ana M. Escobar Jornal “El Tiempo” 2015 .....	140

# 1 INTRODUÇÃO

Como fenômeno de ocorrência mundial, e em um contexto local, muitas cidades latino-americanas enfrentam desafios importantes diante os acelerados processos de crescimento urbano que têm sofrido nas últimas décadas, relacionadas principalmente a intensos fluxos migratórios da população rural para as grandes cidades.

Colômbia não escapa a esta realidade, porém os fenômenos de expansão urbana se apresentam com uma característica diferenciada do resto do continente, vinculada à violência nos campos na última metade de século XX que provocou um deslocamento populacional gigantesco, em um curto período de tempo. No caso de Medellín a cidade se expandiu exponencialmente, apesar das suas restritas condições geográficas. As migrações internas colombianas redistribuíam uma ampla porção da população do campo nas cidades.

Estes processos de urbanização, expõem como cenário central a produção de novos espaços localizados na periferia, tanto de ocupação e consolidação informal, quanto formal executado pelo poder público mediante programas de habitação de interesse social e prioritário. A realidade sugere questionamento em torno da efetividade da inserção urbana do megaprojeto e das condições que podem estar vinculadas à reprodução de pobreza, pelo qual se aponta à necessidade de opções estratégicas para atender de forma integral estas crescentes complexidades e promover espaços equitativos dentro das grandes cidades.

As investigações urbanas na América latina vêm experimentando um aumento e desenvolvimento importante nas últimas décadas. No entanto, esse desenvolvimento tem se apresentado desigual no sul do continente, geralmente os países onde os processos de urbanização começaram antes possuem uma tradição de pesquisa urbana mais longa.

O incremento na área da investigação urbana tem permitido a diversificação na comunidade de pesquisadores, que além dos arquitetos, inclui, entre outros tantos, a geógrafos, sociólogos, economistas, antropólogos, planejadores, advogados e historiadores.

Na América Latina são abundantes os exemplos que permitem evidenciar que projetos de habitação interferem nos sistemas de polarização na cidade, por estar frequentemente delimitados em regiões metropolitanas que obedecem mais a critérios políticos, econômicos e administrativos que sociais e demográficos e que promovem e reproduzem padrões de segregação e desigualdade, comandados principalmente pela falta de oportunidades para reais sustentos sociais e econômicos.

Este trabalho está orientado a analisar a periferia formal, resultado de políticas públicas e intervenções estatais que produzem habitação social para população carente em condições de vulnerabilidade. Mediante a identificação das condições que permitam reais sustentos sociais e urbanos, interpretando fenômenos de ocupação e apropriação nestes novos espaços, apresentando um caso de estudo localizado na cidade de Medellín, Colômbia.

A pesquisa se desenvolverá em torno da antiga comunidade do Bairro Moravia, assentada informalmente por mais de 20 anos no antigo lixão da cidade e relocada na periferia através do megaprojeto de interesse social e prioritário denominado “Ciudadela Nuevo Occidente”, e será analisado através de um trabalho focado em duas perspectivas:

1. Histórica: acontecimentos que determinam a ocupação de solos em Moravia, as complexas condições espaciais e sociais que deram origem a um importante caso de vertiginoso crescimento demográfico, que se consolidou com o passar dos anos como o assentamento urbano informal com o mais elevado índice de densidade populacional na área metropolitana de Vale do Aburrá– Colômbia; e
2. Político e normativo: que tem como pretensão contribuir para as discussões e reflexões das implicações urbanas e sociais das políticas públicas que promovem estes espaços produzidos na periferia e a necessidade de um planejamento urbano inclusivo e participativo em todas as esferas sociais para apoiar as entidades, órgãos públicos e os instrumentos normativos responsáveis pelos planos diretores da ordenação territorial.

## 1.1 MOTIVAÇÃO

Nasci e cresci no Urabá Antioqueño, uma das regiões da Colômbia que mais agudamente tem sofrido as inclemências do conflito armado interno nas últimas décadas. Desta região, expulsas pela violência, saíram a maioria de pessoas que habitaram e consolidaram o assentamento de Moravia.

Viajei para a cidade de Medellín no ano 2005 para dar início a minha formação acadêmica superior na Universidad Nacional de Colômbia. Esta Universidad por desígnios da prefeitura, foi a encarregada de fazer os estudos da consolidação do bairro, quando foi aprovado o megaprojeto de intervenção integral de Moravia, pelo qual consegui fazer um acompanhamento desde as diversas atividades e pesquisas realizadas pela escola do habitat da faculdade de arquitetura.

Nos últimos semestres do curso da graduação fui estagiária universitária da prefeitura do município de Medellín, na área de valorização e conservação cadastral que me permitiu realizar a avaliação do estado das unidades habitacionais do setor de Moravia.

Minha primeira participação profissional foi na área de custos, orçamentos e apoio técnico na execução de estudos e desenhos dos projetos habitacionais executados na periferia pelo órgão governamental encarregado de gerenciar os projetos de habitação de interesse social e prioritário da cidade: oficina de Habitação da Empresa de Desenvolvimento Urbano do município de Medellín –EDU-.

Tive a oportunidade de acompanhar em âmbito pessoal, acadêmico e profissional os processos urbanos e sociais de Moravia e sua relocação na periferia.

Com o reconhecimento de várias situações conflitantes, vinculadas especificamente ao atendimento integral e a vulnerabilidade dos direitos desta população pelo poder público local através dos anos, surge em mim inquietações que me levam questionar o que é chamado pelo poder público como solução à informalidade.

Com minha experiência, entendi que todas as determinações políticas em Moravia foram realizadas sem considerar suas necessidades tomados a partir dos critérios da população. Desta forma acredito que estes empreendimentos de habitação social requerem participação popular para garantir processos coletivos que fomentem a equidade social.



Este trabalho tem como motivação as inquietações que surgem ao reconhecer nestes novos trechos de cidade na periferia, lugares que não alimentam o espaço urbano como espaço social de convivência e de vida pública, como promotor de um sistema de encontros e interações e que no caso do reassentamento da população de Moravia, torna-se mais complicado ainda pela negação ao reconhecimento dos antecedentes de violência, das representações culturais, dos conflitos presentes e das necessidades sociais, como elementos fundamentais para planejar e executar projetos de habitação de interesse social e prioritário

Daí a urgência real de perceber a cidade atual como um objeto de reflexão e análise, e que, em ausência destas reflexões, deixam como consequência uma cidade que se transforma na periferia, que rompe com as topografias urbanas e territoriais preexistentes, que gera espaços de ausência, desabitados, profundamente regulares e construídos a partir de conceitos predominantemente racionalistas e econômicos onde se manifesta a desarticulação e vulnerabilidade social que levam a seus moradores ante a um cenário de impraticáveis relações coletivas e aguda desigualdade.

Sub o ponto de vista do direito à cidade, Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente exemplifica várias negações. Harvey (2012) assinala que o direito à cidade deve ser compreendido também como o direito a se pensar e transformar constantemente vida urbana, a se criar e recriar desde os imaginários, os desejos e as necessidades.

Nesse sentido, a cidade deve ser o espaço para que todos seus habitantes exerçam o direito de decidir sobre ela e que este não seja um direito reduzido só a uns poucos privilegiados amparados em poderes políticos ou econômicos.

A equidade sócio-espacial manifesta neste tipo de empreendimento continua representando um fracasso social e um dos maiores desafios urbanos da sociedade moderna. Neste sentido a América latina guarda estreitas semelhanças em termos de demandas insatisfeitas, pelo qual acredito que este tipo de pesquisas representa uma grande riqueza teórica e prática em apoio para a promoção da justiça social.

## 1.2 PROBLEMA E INQUIETAÇÕES

A crescente preocupação multidisciplinar pelas políticas públicas que promovem os empreendimentos de habitação social, que pretendem enfrentar os desafios da acelerada expansão nas cidades, têm no marco desta discussão a produção de novos espaços na periferia e o questionamento nas intenções de caráter político ou econômico acima das preocupações de produção de espaços para as relações sociais.

A dissertação pretende fazer uma contribuição à discussão dos fenômenos das expansões urbanas na periferia como solução, neste caso particular solução que constituiu na cidade de Medellín, Colômbia um excepcional caso de assentamento informal.

Pretende-se fazer uma caracterização das possibilidades ou limitações que têm estes espaços para reais sustentos sociais, econômicos, políticos e civis participativos da população, e como estes novos espaços mitigam ou agravam conflitos sociais que precedem esta mudança espacial.

Souza (2001) define que a gestão urbana deve ser uma ferramenta de promoção da qualidade de vida e de justiça social e destaca a importância do caráter multidisciplinar e participativo do planejamento urbano, cujo interesse se pauta nas discussões voltadas para a proposição de soluções para os problemas da cidade.

Serão entendidos como assentamentos informais os processos de subdivisão e ocupação urbana fora do marco das leis e normas estabelecidas pelas autoridades encarregadas do ordenamento territorial, que de acordo com a definição operativa da ONU-Hábitat são caracterizados por apresentar superlotação crítica, estado de precariedade nas condições físicas das moradias e seus entornos, ausência de alguns dos serviços públicos e ilegalidade como tendência de aquisição, tudo em um contexto de aguda pobreza.

Definições como estas se limitam de modo geral a classificar o problema desde uma perspectiva física e legal, deixando por fora dimensões sociais e econômicas. A dissertação propõe uma extensão da análise nestes outros sentidos, para ter uma interpretação integral dos fenômenos e práticas de expansão urbana, mediante a verificação de existência de equipamentos e ofertas que suportem e estimulem estes dois sentidos no âmbito local ou diante da necessidade percorrer grandes distâncias para acessar a eles no centro da cidade.

E os processos de assentamentos formais serão entendidos, para este caso, como os procedimentos, intervenções e ações estatais na produção de novos espaços urbanos dentro do marco da legalidade de solos, habitação e serviços públicos domésticos como solução para a urgência de relocação e reassentamento dos moradores de Moravia.

Para a facilidade da análise, Moravia deverá ser entendida em dois contextos espaciais e temporais diferentes; o primeiro se refere aos fenômenos históricos vinculados ao conflito armado interno Colombiano que dão origem à ocupação, configuração e consolidação urbana informal nesta zona, assim como o desenvolvimento de agitados processos sociais de auto planejamento, estratégia e resistência por mais de vinte anos.

Já o segundo contexto terá como marco o reassentamento desta população em novos projetos habitacionais executados pela administração municipal na periferia da cidade, como solução ao extraordinário problema de ocupação informal ocorrido no centro da cidade que começou nos meados dos anos 70.

E neste ponto são enquadrados os questionamentos da pesquisa, às novas intervenções espaciais produzidas pelas administrações públicas em forma de habitação de interesse social e prioritário na periferia e seu recorrente cenário de exclusão e segregação.

Levantam-se questionamentos em torno da inviabilidade e insustentabilidade funcional e social que estes espaços com função especializada na moradia apresentam em relação da maximização nas distâncias das ofertas e dinâmicas que oferecem os centros urbanos.

E em relação também da ausência ou precariedade de infraestrutura e equipamentos de mobilidade e serviços públicos. E diante o déficit de infraestrutura que permita ativação e permanência do comércio local.

Estes lugares na periferia da cidade, se tornam depósito de abandonos, o campo aberto da segregação que marginaliza toda possibilidade de convívio público, que não estabelece diálogos com o preexistente e que configura lugares monótonos e sem diversificação de usos, e sobretudo que somete à população a prolongadas distâncias para o acesso aos equipamentos e as ofertas da cidade.

Estes acelerados processos urbanos nas cidades grandes e intermediárias, demandam importantes redefinições nas políticas públicas, dado que em boa medida, deixam como

resultado populações em condições de precariedade econômica e social, que acentuam os fenômenos de pobreza nas cidades.

Alfonso, O. (2001), destaca que é necessário desenvolver e implementar ferramentas de planejamento e de ordenamento territorial, que ofereçam aos grandes centros e seus entornos, oportunidades equilibradas de desenvolvimento e sustentabilidade, redistribuição das atividades, otimização da localização das novas moradias, aproveitamento e conservação de ativos ambientais.

### **1.3 HIPÓTESE**

A hipótese deste trabalho plantea que no caso de Moravia a solução da informalidade representa na formalidade a reprodução de velhos padrões urbanísticos, sociais e ambientais, em função do modelo de implementação elitista, precarizador e tecnocrático implementado para sua execução.

A hipótese também plantea que empreendimentos de habitação social na periferia concebidos e executados sem equipamentos que apoiem o desenvolvimento social e urbano dos seus habitantes geram retrocessos na produção de cidades mais justas.

A hipótese central deste trabalho assinala que em ausência de equipamentos que apoiem o desenvolvimento social local, os novos moradores vêm fragilizado seu direito à cidade, por que a localização destes novos espaços provoca uma elevação considerável nas distâncias entre casa-trabalho-oferta de serviços. Assim a limitação de mobilidade dentro da estrutura urbana preexistente assinala, aprofunda a segregação territorial e as desigualdades nas cidades.

Igualmente o trabalho plantea que os empreendimentos executados na periferia da cidade de Medellín, se executam em desconsideração com as especificidades e dinâmicas culturais, tradicionais e econômicas da população que irá habitá-los.

## **1.4 RELEVÂNCIA DA PESQUISA**

### **Problematizando o modelo de expansão urbana mediante produção de habitação de interesse social, e a necessidade de um planejamento urbano com inclusão social.**

As cidades se expandem incessantemente e de forma quase imperceptível ao redor de todo seu perímetro, zonas que não têm sido previstas para habitar são ocupadas e começam a sofrer loteamentos, o panorama mostra que parece não existir limites para a expansão das cidades, assim como não parece existir critérios de segurança de solos, estabilidades ambientais ou implicações de caráter social ou urbanístico que freiem os processos de expansão na periferia.

O complexo panorama atual demanda formas diversificadas de habitação e urbanização social, uma urgente descentralização das ofertas e os serviços e um fortalecimento e incremento nos sistemas de conectividade entre unidades urbanas.

Sousa (2013) planteia que o planejamento e a gestão do território devem ser instrumentos capazes de servirem aos objetivos da promoção da justiça social, e que as cidades precisam de opções estratégicas diante o recorrente fracasso desta promoção. Que culminará com a reprodução da atual miséria no futuro. O autor propõe que daí a urgência de diversos segmentos da sociedade atuarem em conjunto para “mudar a cidade”.

Os projetos, intervenções e políticas públicas urbanas requerem uma percepção integral que supere as tradições de abordagens e enfoques unidimensionais, independentes e em contextos isolados. O fomento das ações pluridimensionais deve se estabelecer mediante o reconhecimento e entendimento das inter-relações de todos os elementos em todos seus níveis.

A combinação de enfoques interpretativos e analíticos das situações presentes com os aportes teóricos das experiências passadas pode facilitar uma interpretação mais sólida dos fenômenos e necessidades urbanas contemporâneas.

O estudo de caso desta pesquisa permite a leitura, através da análise dos fatos históricos que determinam o assentamento informal de Moravia e que finalmente resultam na produção de novos espaços na periferia da cidade para sua relocação.

Moravia também exemplifica e ilustra relatos de cidade em termos mais gerais que representam os arquétipos de muitos bairros populares da cidade de Medellín e de muitas

outras cidades latino-americanas; o povoamento através de processos informais de ocupação, que na maioria dos seus casos relatam dramáticas histórias do seu nascimento e formação, com uma memória cultural, social e urbana que espera por ser interpretada e transmitida.

Mesmo que o estudo de caso refere a fenômenos acontecidos em Colômbia com especificidades locais claramente diferenciadas de outras nações, a pesquisa se torna pertinente por que os problemas de acelerados processos de urbanização e os programas de habitação de interesse social e seus impactos são um fenômeno contemporâneo na América Latina, que demandam intervenções estratégicas no combate das desigualdades sócio-territoriais para a promoção de cidades mais justas.

## **1.5 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

O objetivo geral desta dissertação é fazer uma análise do processo de consolidação do assentamento informal em Moravia na cidade de Medellín - Colômbia e estudar a produção habitação de interesse social na periferia como solução a este assentamento informal, dada pela gestão pública, avaliando aspectos como acesso a serviços urbanos, de educação, saúde, transporte público e comércio.

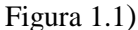
### **Objetivos específicos:**

Estudar os antecedentes históricos que dão origem ao maior processo de ocupação informal na cidade de Medellín - Colômbia e sua representação na cidade.

Estudar o modelo de produção de novos espaços na periferia mediante a execução de habitação de interesse social, como solução aos problemas de assentamentos informais.

Elaborar comparações entre o assentamento de Moravia e os projetos de habitação social na periferia em relação a tempo e distância para o acesso a importantes equipamentos e ofertas na cidade, portanto determinar em média, o incremento expressado em porcentagem nas variáveis de tempo e distância que representa para a população reassentada na periferia, acessar a importantes ofertas e serviços urbanos concentrados no centro da cidade.

## 1.6 METODOLOGIA

Neste projeto de investigação serão estudadas as dinâmicas sócio espaciais que surgem da produção de cidade de nova planta, tendo como foco central da discussão os fenômenos que estão sendo resultado dos projetos habitacionais formais concebidos pela administração pública da cidade de Medellín na periferia e como estes espaços repercutem nas experiências urbanas que a sociedade tem, analisando a relação espaço/sociedade. (ver )

A discussão pretende elaborar uma reflexão da responsabilidade das políticas públicas em torno da produção de cidade que demanda, além de dar solução ao problema de moradia, dar solução as necessidades de convívio e desenvolvimento básicos que uma sociedade precisa.

Como caso de estudo é definida a Cidade de Medellín, Colômbia por representar um caso excepcional de origem de um conflito urbano de dimensões consideráveis. Se bem o exercício propõe uma investigação a ser desenvolvida na cidade de Medellín, Colômbia, a dissertação torna-se pertinente pela complexidade que evidenciam os fenômenos, processos, necessidades e desafios que dialogam com contexto da cidade latino-americana contemporânea.

Como parte de método de análise é proposto um exercício comparativo de medições de distâncias e tempos para acessar a importantes equipamentos e ofertas de serviços da cidade, desde o ponto médio do assentamento informal em Moravia e o ponto médio da área da relocação na periferia.

As medições comparativas serão realizadas mediante a utilização do Google MAPS, considerando três categorias de análise para acessar aos equipamentos: transporte pedestre, transporte público e transporte privado.

Serão elaborados quadros comparativos, de diferenças e incrementos expressos em porcentagem das variáveis de tempo e distância desde o antigo assentamento informal de Moravia e desde o projeto de habitação de interesse social na periferia no que esta população foi relocada até os equipamentos e ofertas de serviços selecionados. O exercício procura demonstrar, através dos resultados, que em ausência de equipamentos e serviços locais, a população relocada na periferia vê se obrigada a percorrer longas

distâncias para acessar às ofertas que o centro urbano concentra, vulnerando assim o exercício do seu direito à cidade.



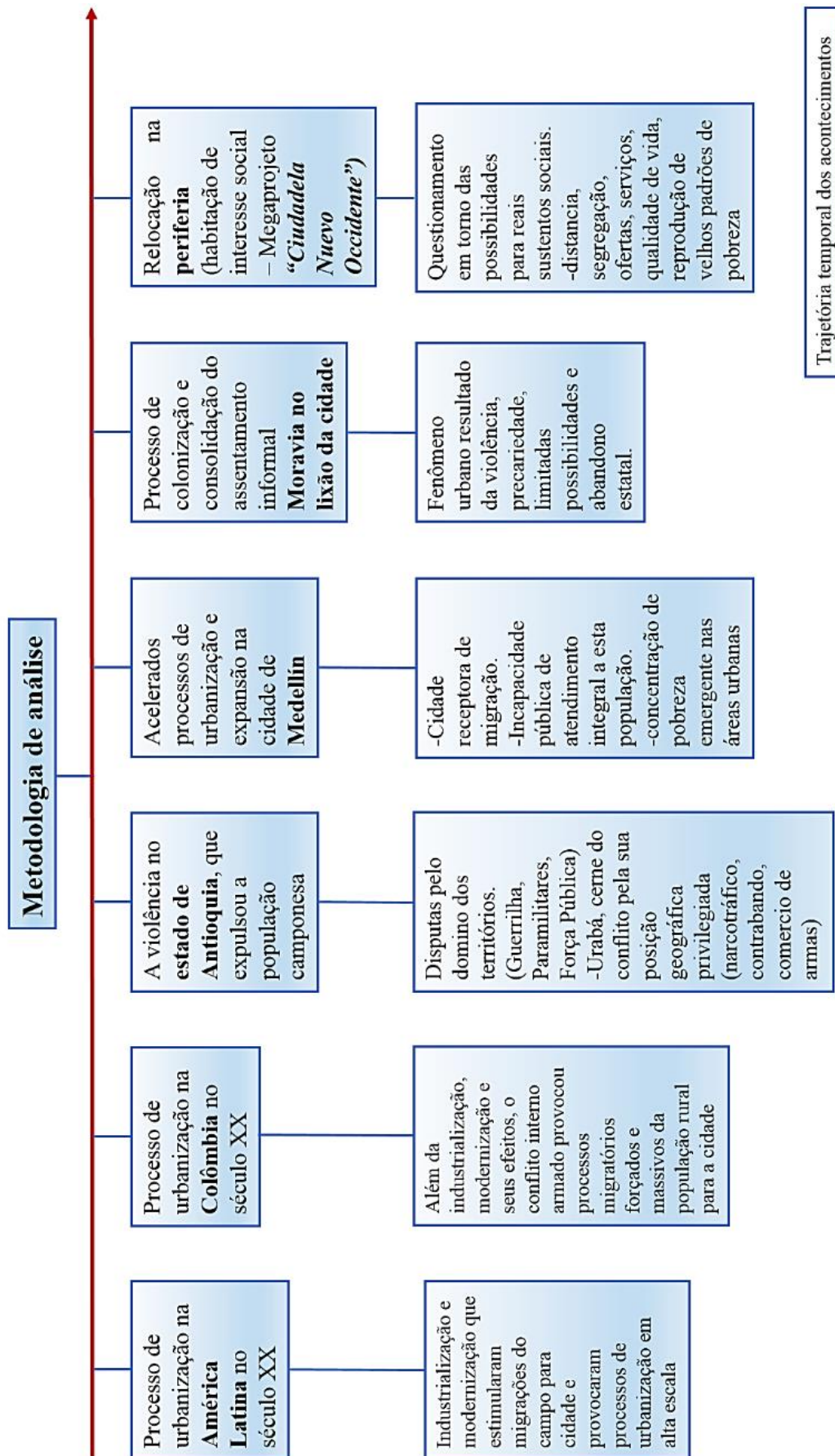


Figura 1.1 – Metodologia da análise da pesquisa Fonte: elaboração própria.

## 1.7 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A pesquisa foi estruturada em sete capítulos.

*Capítulo 1.* Apresenta de forma geral a dissertação, introduzindo e descrevendo o assentamento de Moravia e os questionamentos e inquietações vinculadas à produção de habitação de interesse social na periferia nos quais foram relocados, indicando aspectos motivacionais e técnicos que dão relevância à pesquisa e apresentando a hipótese, os objetivos, a metodologia e fontes de trabalho.

*Capítulo 2.* Este capítulo aborda as principais referências teóricas e conceituais que tem por objetivo considerar um conjunto de conhecimentos teóricos para o desenvolvimento da pesquisa entorno dos problemas urbanos relacionados à habitação social na periferia, da segregação, oportunidade e o direito à cidade, espaço, assentamento informais, precariedade e pobreza urbana.

*Capítulo 3.* Este capítulo aborda os processos de urbanização na América Latina e na Colômbia, referenciando à violência e as grandes migrações internas, apresentando uma resenha dos antecedentes históricos do assentamento de Moravia.

*Capítulo 4.* Este capítulo apresenta o assentamento informal estudo de caso, Moravia; seu processo de consolidação, de despejos e seu processo de relocação na periferia, mediante programas de habitação de interesse social abordando questionamentos em torno da sua eficácia para reais sustentos sociais, vinculados principalmente a sua execução não acompanhada de equipamentos urbanos de serviço comunitário e pela sua localização periférica distante das lógicas e ofertas da cidade.

*Capítulo 5.* Apresenta a metodologia utilizada para desenvolver o exercício das medições nas variáveis de tempo e distância para acessar a importantes equipamentos, suas diferenças e incrementos expressos em porcentagem e a discussão dos resultados.

*Capítulo 6.* São apresentadas as conclusões dos resultados da pesquisa, suas discussões e considerações finais.

## 2 QUESTÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

Como referencial para o embasamento teórico da pesquisa, são citadas as obras e abordagens teóricas de Henri Lefebvre, David Harvey, Manuel Castells, Milton Santos, Marcelo Lopes de Souza e Michel de Certeau, autores que interpretaram a dimensão do espaço urbano como um espaço fundamentalmente social e entenderam os problemas que nas cidades se manifestam como o resultado das dinâmicas das diversas relações de produção e a estrutura e domínio de poder na sociedade.

Especialmente, perspectivas como as de Lefebvre, Harvey e Castells introduzem reflexões em torno dos problemas urbanos, primeiro porque assinalam que as formas de ocupação na cidade não são resultado de determinações estáticas na sua construção social, eles consideram a cidade como um organismo vivo em permanente processo de transformação que alimenta sua recriação constante; o espaço como resultado de práticas sociais, ou seja, espaço socialmente produzido.

E seguidamente porque politizaram os problemas da cidade, destacando divergências entre o estado e as classes sociais, que provocam contradições urbanas. Nesse sentido eles assinalam necessária a introdução de uma ampla série de agentes no pensar e fazer da cidade, particularmente destacam a necessidade de inclusão dos movimentos sociais.

Dentro dos textos usados para a elaboração da base conceitual e teórica da pesquisa, destaca-se a obra *Le Droit à la ville* (El Derecho a la Ciudad), 1976, de Henri Lefebvre na que é manifestada sua preocupação pelas repercussões negativas que implicam para o futuro da humanidade a destruição gradual do modelo de cidade tradicional, mediante o crescimento de uma sociedade globalizada que leva à transformação da cidade para um uso mercantil ao serviço exclusivo dos interesses da acumulação promovidos pelos ideais da economia capitalista de produção e urbanização excessiva.

O autor elabora uma proposta conceitual que define o direito à cidade como um direito fundamental do ser humano, e promove a restauração do sentido de cidade, mediante a ideia de que o homem deve ser o elemento principal da cidade que ele mesmo tem construído, assim deve ser instaurada a possibilidade de o bom viver de forma equitativa e justa para todos.

A cidade, então, é concebida como o resultado da manifestação diversificada das necessidades, interações, transformações e reinvenções das pessoas, o cenário de encontros que facilita ou não a exploração, construção e o progresso da vida cotidiana individual e coletiva.

O pensamento, a postura e as discussões de Lefebvre (1969) estão orientadas para uma crítica na que o direito à cidade acompanha fielmente seu compromisso político e social. Em concordância com seu pensamento de corrente Marxista, que pretendia superar os limites da interpretação e comunicação, e realizar uma contribuição efetiva à transformação do mundo.

Lefebvre (1976) adverte que a urbanização compulsiva se estenderá por todas partes, conquistando e dominando o campo provocando principalmente dois grandes efeitos: reforçamento da centralidade; concentrando o poder, a tomada de decisões e os centros de consumo, em consequência, isto gerará segregação e desigualdade social.

Observando o panorama atual da cidade latino-americana, certamente podem ser conferidos os sinais alarmes de Lefebvre que no seu tempo indicava para o futuro das cidades: espaços descontínuos, sem conexões, isolados, distantes entre si e que condenam ao desaparecimento do espaço público e a vida social.

Em negação ao que deveria ser o legítimo direito do ser humano de usufruir plenamente a cidade e de poder transformá-la, se insere com predominância a dimensão funcional e racional sobre as massas, com diretrizes de ordem, normas e imposições que definem de forma específica os modos de apropriação, bem como seus tempos de usos.

O cidadão, se vê submetido a uma perda de soberania, ele não é mais dono nem do espaço nem do tempo próprios, que inevitavelmente levam ao caráter individual; a alienação e a marginalização se naturaliza na vida cotidiana, desestimando as relações sociais, da arte, da cultura; provocando a degradação e o fracasso da cidade como projeto coletivo.

Lefebvre (1976) afirma que a crise nas cidades se apresentará de forma universal, sem discernimento de estrutura política e condições econômicas; a transformação das sociedades agrárias, levará a uma migração em cadeia da força trabalhadora rural para

as cidades na procura de fontes de sustento diário, que se tornaram nas razões que detonaram a expansão dos centros urbanos.

Porém o autor conservava a esperança de um panorama mais favorável para a humanidade, que seria dado só com a real efetivação do direito à cidade, alcançada mediante ações políticas orientadas à concepção de cidade como espaço comum e coletivo, que lhe permita à população participação e poder na vida da cidade.

Outros autores como Oscar Alfonso, Jacques Aprile-Gnisset, Nubia Ruiz, Samuel Jaramillo e Luis Cuervo são considerados para o embasamento teórico desta pesquisa, dado que seus aportes permitem entender os processos de urbanização na Colômbia, seus determinantes inerentes às particularidades de acumulação do capital e ocupação do território e sua realidade social e urbana, que em diversos aspectos representa também os desafios da realidade latino-americana.

## **2.1 PRODUÇÃO DE ESPAÇO URBANO**

No século XX, a América Latina sofreu grandes transformações econômicas que redefiniram as estruturas e dinâmicas rurais tradicionais, provocando deslocamentos contínuos da população rural para a cidade, desencadeando acelerados processos de expansão urbana.

A cidade não estava preparada, nem tinha capacidade de atender as necessidades sociais e urbanas dos grandes grupos de população migrante, situação que provocou paulatinamente, usos e apropriações diversas e complexas do espaço urbano.

Na discussão da produção do espaço urbano, Lefebvre (2006), aparece como um dos pioneiros, colocando num só plano o espaço e o tempo, e define que estes se articulam ao mesmo tempo no modo de produção e organização das relações, pelo qual o espaço tem um caráter condicionador e regulador.

Lefebvre (1976), define que a cidade, mesmo constituída por elementos físicos, não tem poder em si mesma, ela é ante tudo um produto social; pois ela tem sido historicamente produzida pelo homem é caracterizada pelo caráter organizacional político e econômico das suas sociedades.

O autor indica que o espaço não representa um produto insignificante, comparável com coisas ou objetos, de características vazias ou passivas das ações que acontecem no seu nível físico, mas com relevância superior aos outros elementos da sociedade por possuir um significado específico vinculado à produção das relações sociais que neste espaço se originam, consolidam e regulam. E assim como a sociedade não é um artefato, mas o espaço socialmente produzido, resultado de um sistema de encontros interpessoais que gera múltiplos e complexos vínculos.

Castells (1983) e Harvey (1980), se opuseram à ideia reducionista que entente à sociedade como apenas um acúmulo de indivíduos consumidores, ideologia capitalista que fundamentava o campo da economia urbana neoclássica.

Castells (1983) assinala que o espaço interfere sobre a formação social das pessoas e que o indivíduo tem manifestações espontâneas de apropriação dos espaços e cria um sentido aos produtos impostos socialmente. O autor também indica que a arquitetura e o planejamento urbano, não possuem por si só um caráter determinístico e que o espaço não pode ser entendido como um assunto meramente teórico, mas sim como um jogo de fatores e forças externas.

Harvey (2005) assinala que as configurações da cidade contemporânea evidenciam agregados de fortalezas fragmentárias, de agrupamentos em quase todos os sentidos da vida urbana, e em espaços públicos experimentando um incremento constante de imposições privatizadoras, controladoras e de vigilância.

A cidade, cada vez com maior força se fragmenta em partes com caráter diferenciado, pelo qual não resulta inusual encontrar novos pequenos espaços de bairros ricos, dotados com todo tipo de oferecimento e serviços, do lado de assentamentos informais, ilegais e precários ao ponto de não terem acesso ao saneamento básico ambiental, água potável para consumo humano ou fornecimento de energia elétrica em condições de segurança.

A população excluída pela violência e pelos processos de globalização; suas lógicas e dinâmicas políticas e econômicas. São submetidos a condições de desemprego e carência na moradia, são forçados à marginalização em pleno processo de expansão na cidade.

Na abordagem de Milton Santos (1978), o espaço está conformado por um sistema de objetos indissolúvel do sistema das ações, que se apresenta com características

solidárias, mas também contraditórias, desta forma os sistemas de objetos e os sistemas de ações não são considerados isoladamente, mas dentro do contexto único da sua construção histórica.

Por um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma na que são dadas as ações, em contraposição, o sistema de ações pode ser realizado sobre objetos preexistentes ou pode provocar a criação de objetos novos, assim o espaço está em permanentes dinâmicas de transformação, destacando também que os resultados das ações humanas, não são uma resposta exclusiva da racionalidade dos sistemas de objetos, mas da natureza e o caráter do meio.

O autor assinala também que o espaço representa um sistema de objetos cada vez mais artificial, provocado por sistemas de ações igualmente inseridos nessa artificialidade, desnaturalizando a produção do espaço, e orientando para uma tendência com fins distantes do lugar e seus habitantes.

Desta forma as novas realidades se traduzem em novas construções e relações, homônimas, complementares ou hierárquicas, no espaço e no território, mediante continuidades com os lugares próximos ou em rede entre lugares distantes.

Estas novas realidades trazem consigo novas oportunidades e novos perigos, frustrações e fracassos. Para os privilegiados da cidade pode se mostrar como a oportunidade de consolidar e ampliar seu domínio e poder territorial, mas para as periferias aparecem como seus lugares são condicionados por territorialidades externas, por agentes estranhos, distantes das suas realidades.

## **2.2 OCUPAÇÃO INFORMAL NAS CIDADES, POBREZA E SEGREGAÇÃO SOCIAL E URBANA**

Ao longo dos últimos anos a periferia, os espaços baldios e ociosos da cidade, distantes dos núcleos e centros urbanos, sem condições de acesso legal aos serviços que a cidade no seu centro urbano oferece, foram tradicionalmente os espaços nos quais se desenvolveram os assentamentos informais.

As lógicas econômicas do capitalismo, expressam contradições urbanas, que dificultam que a população migrante e os pobres da cidade acessem à propriedade da terra ou habitação, pelos meios formais, desta forma as apropriações irregulares e ilegais, junto com o desenvolvimento informal aparece como constante nestes tipos de assentamentos.

O capitalismo provoca a integração desigual dos assentamentos urbanos informais e da sua população com a cidade formal, as dicotomias do capitalismo se encontram nas dinâmicas de incluir e excluir permanentemente (STOTZ, 2005).

O sistema de consumo nos assentamentos informais aparece em forma diferenciada do mercado formal; soluções alternativas são adotadas pelas populações de baixa renda, por meio de mecanismos informais que aparecem como estratégia para a sobrevivência nas cidades.

Estes processos de consolidação nos assentamentos informais, também evidenciam fenômenos de apropriação popular caracterizados pela solidariedade, que acontecem através de estruturas de organização civil e trabalhos coletivos.

Desde a chegada dos seus primeiros ocupantes, o bairro Moravia se consolidou dentro das suas próprias lógicas, na procura de satisfazer suas necessidades de moradia, sem contar durante muitos anos com o apoio ou acompanhamento institucional do poder público, que lhes brindasse possibilidades de acesso à solo urbano dentro das lógicas da formalidade, considerando suas limitadas condições econômicas.

No caso do assentamento informal de Moravia, seus moradores criaram e consolidaram novas formas de produção econômica que se diferenciava da tradicional forma de mercado e de trabalho formal na cidade. Desta forma o setor informal representou para



esta comunidade a fonte essencial de possibilidades diversificadas de emprego e sustento econômico.

Harvey (2005), indica que a urbanização promovida e consolidada pelas classes populares possui uma dimensão política entendida principalmente em dois sentidos: primeiro como força de trabalho submetida ao capital, e segundo como população, pertencente à cidade, mas submetidos às lógicas da expansão urbana. Com isso é negado cada vez mais o acesso a bens e serviços de consumo coletivo para a classe popular.

### **2.3 A EXPANSÃO DAS CIDADES; INCREMENTO DE DESIGUALDADE E POBREZA**

A chegada e acumulação sem limites de habitantes para as grandes cidades, contribuiu ao aumento das desigualdades entre as classes sociais, provocando o incremento dos níveis de miséria nos territórios urbanos. Acompanhando as lógicas do desenvolvimento do capitalismo, a periferia aparece como o meio que permite separar as classes sociais, mediante a determinação do uso do solo.

O déficit habitacional, promove os desenvolvimentos urbanos segregados e desiguais, e a polarização crescente nas áreas metropolitanas. Partindo da situação de pobreza nas regiões periféricas da cidade é preciso formular políticas sociais que procurem a redução das limitações de acesso ao mercado laboral, de bens e serviços e que garanta na prática os direitos sociais e urbanos de todos cidadãos.

A pobreza é um fenômeno de caráter multidimensional, como tal tem que ser atendida integralmente em todas suas dimensões para não reincidir em fracassos sociais.

Como resultado da localização periférica, das condições urbanas deficitárias e das limitações no acesso às ofertas e riquezas da cidade, estes projetos de habitação de interesse social na periferia, influi na geração desigual e exclusão no espaço urbano.

No caso da Ciudadela Nuevo Occidente, os programas de habitação social parecem ir em uma direção e os problemas reais da cidade em outro. Porque o Estado não está se ocupando realmente das pessoas, está facilitando intervenções urbanas promovidas desde a imagem que quer ser vendida, mas continua investindo em propostas de

moradias sem entorno. Assim, estas intervenções não possuem uma proposta real de ocupação desde o ponto de vista do desenvolvimento, contemplando modalidades como o emprego das pessoas.

Estes novos espaços desconsideram as carências específicas dos seus moradores. Pela sua localização distante e limitações de conectividade não apresentam condições de acesso às ofertas e serviços da cidade, pelo qual o usufruto da vida urbana representa para grandes esforços.

Na periferia, a população carrega consigo relações espaciais que respondem a soluções formais de uma determinada forma de se viver alheia a eles e suas tradições. Porém a população tem se manifestado superando as apropriações e usos propostos pelo poder público, a fim de criar formas locais de gerar recursos econômicos para o sustento diário. Ela ultrapassa as ordens arbitrárias impostas pelos arquitetos, planejadores, administradores e gestores, criando e adequando espaços às suas necessidades cotidianas.

Situações como estas, não são isoladas, e não representam anomalias dentro dos projetos de habitação de interesse social localizadas na periferia; pelo contrário são constantes e manifestam a urgência da ativação do comércio local, para a sustentabilidade destes espaços.

Em apoio das representações cotidianas do homem ordinário, Michel de Certeau (1996) assinala que

“A razão técnica acredita que sabe como organizar do melhor modo possível pessoas e coisas, a cada um atribuindo um lugar, um papel e produtos a consumir. Mas o homem ordinário escapa silenciosamente a essa conformação. Ele inventa o cotidiano, graças às artes de fazer, astúcias sutis, táticas de resistência pelas quais ele altera os objetos e os códigos, se reapropria do espaço e do uso a seu jeito.” (Michel de Certeau, 1994)

Com isto o autor sensibiliza para a necessidade de criar critérios flexíveis, orientados à aproximação e participação efetiva da população nos processos, na procura de criar e consolidar projetos condizentes e satisfatórios para as realidades particulares de cada lugar.

Esta reflexão também leva a necessidade de questionar a postura distanciada do poder público, comandado pelos seus representantes nas diversas áreas, que implica a gestão, promoção e execução de projetos de interesse social, para fazê-los chegar mais perto das práticas diárias destas comunidades, e lhes permita através da inclusão de um olhar aberto e flexível do gosto e tradição popular, pensar na manifestação e materialização das suas apropriações.

No caso da Ciudadela Nuevo Occidente, não possui condições capazes de atender e sustentar os desejos e as demandas da população que lá reside, dificultando as práticas e o exercício civil e cidadão. Nesta megaintervenção, as dinâmicas e especificidades da vida cotidiana não foram assumidas integralmente, respondendo a rigores econômicos e receberam um tratamento apenas em termos quantitativos de locação, para efeitos estatísticos de cumprimento de metas de criação de habitação popular.

Na abordagem dos desafios que implicam planejar a cidade Sousa (2013), assinala o seguinte:

Um desafio que se coloca de imediato, ao se debruçar sobre a tarefa de planejar, é o de realizar um esforço de imaginação do futuro. Não deve haver sombra de dúvida quanto ao fato de que o planejamento necessita ser referenciado por uma reflexão prévia sobre os desdobramentos do quadro atual - ou seja, por um esforço de prognóstico. Não há ação, muito menos ação coletiva coordenada, que possa prescindir disso. Descurar indiferenciadamente a importância do planejamento, alegando, dentre outras coisas, que não se pode prever o futuro, traz uma irresponsabilidade típica da atitude livresca e diletante, em que o comprometimento com a ação transformadora é, quando muito, puramente retórico. SOUZA (2002) pág 45-46

A Ciudadela Nuevo Occidente representa claramente a desconsideração com os usuários que tem levado à pobreza do âmbito público e de convivência cotidiana, e diante um cenário de carência de oportunidades para práticas reais de convivência, os indivíduos cada vez se fortalecem mais como indivíduos e não socialmente.

O espaço que poderia ser chamado de público na Ciudadela Nuevo Occidente não é desenhado, ele é um resíduo entre os edifícios, um espaço não configurado pelos cheios. O espaço urbano não tem continuidade nesta região da cidade e os edifícios não se

conectam com nada que não seja o metrô, gerando assim entre seus edifícios espaços cegos, perdidos ou mortos, sem continuidade, nem integração.

A figura 2.1 ilustra o reduzido espaço que existe entre os edifícios.

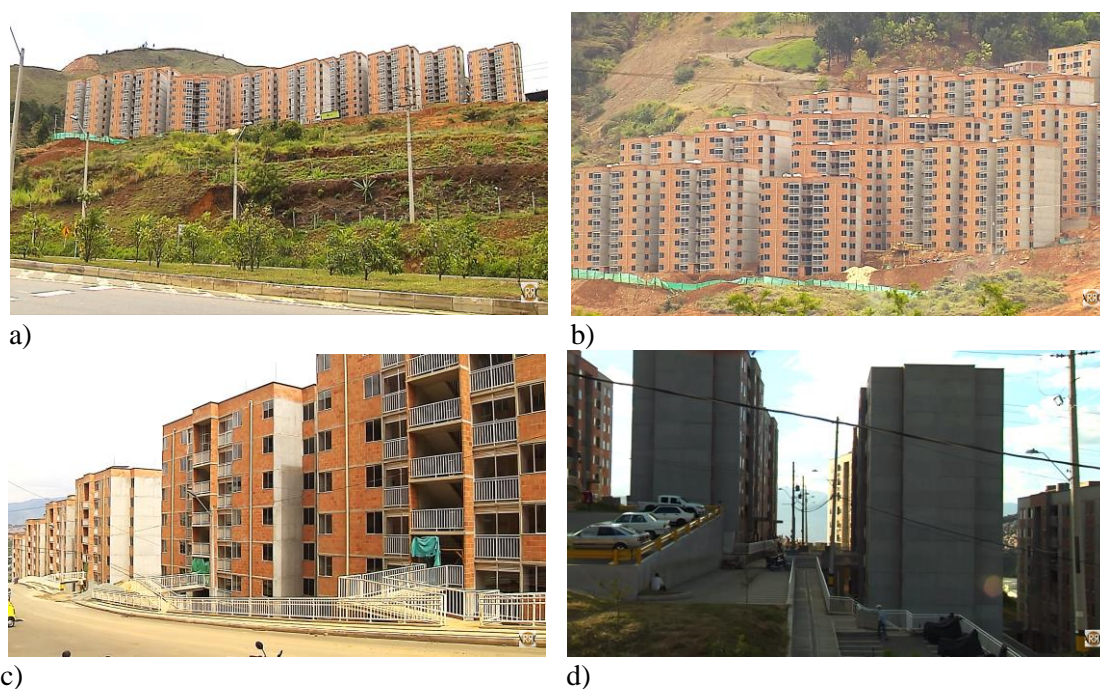


Figura 2.1 – Modelo construtivo da Ciudadela Nuevo Occidente, continuidade e espaço entre os edifícios.

Fonte: Documentário VIVIENDA GRATIS ¿LA CASA DE LOS SUEÑOS?, Jornal Infrarojo, Maio, 2015.

## 2.4 SOBRE A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À CIDADE

A realidade na produção de habitação social na América Latina evidencia a necessidade de práticas alternativas, de caráter multidisciplinar, nas políticas públicas. A fim de superar o caráter funcionalista nas intervenções urbanas de interesse social e as estruturas de desenvolvimento geográfico e social desigual.

Lefebvre (1976) indica que para que a cidade deixe de ser dominada pela gestão, promoção e execução de projetos despolitizados e tecnocráticos, são necessárias ações que superem os mandatos e determinações público-administrativas. Desta forma as

lógicas da acumulação dirigidas pelos interesses do capital serão superadas pelas pessoas, junto com sua capacidade crítica de opinião, democrática e política.

Estas conquistas só podem ser levadas a cabo com a movimentação e força social e o restabelecimento da democracia local promovido pelas vítimas da segregação, com a valorização dos elementos simbólicos, os espaços coletivos, o patrimônio histórico e o interesse no território autogestionado.

Nesse sentido o autor Harvey (2011), também estabelece que é indispensável orientar esforços para a democratização do direito à cidade, promovida pela formação e consolidação de um grande movimento social. Desta forma, se conseguiria que os despossuídos e desabrigados deixassem de ser ignorados e pudessem ter poder sobre a cidade da qual eles têm sido excluídos e descartados há muito tempo.

Acompanhando esta postura Assembleia Mundial de Povoadores (2000) se sinaliza que a sociedade civil e as organizações sociais devem desempenha um papel relevante na construção da democracia e as políticas públicas, dado que constituem suas atividades e formulam suas demandas desde o social. Desta forma com a ampliação dos canais de participação, as intervenções públicas serão mais abrangentes no seu âmbito social e suas propostas de construção do território poderão melhorar a qualidade de vida de mais pessoas.

No entendimento da participação como base da expressa na democracia, também é fundamental a organização social, inclusive a nível local, que reivindiquem os direitos do povo.

*[...] se queremos encontrar estratégias para aliviar a pobreza, talvez devamos começar reconhecendo a enorme quantidade de recursos sociais, econômicos e culturais com os que contamos como povoadores organizados. Comecemos por nós sentir fortes, capazes de resolver nossos problemas e de exigir que nossa voz seja escutada. Asamblea Mundial de Pobladores. Mesa: Ciudad democrática - Ciudad de México, 3 de octubre de 2000.*

### **3 PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E NA COLÔMBIA**

#### **3.1 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA.**

Um dos fenômenos sociais mais característicos do século XX no mundo, sem dúvida foram a industrialização e modernização da sociedade e seus decorrentes processos de urbanização em grande escala, acentuada com maior força na segunda metade do século, que redefiniu as cidades como territórios centrais e de concentração das principais atividades sociais, culturais, econômicas e políticas.

Oliveira (1972) assinala que a os governos desempenharam um papel chave nos processos de industrialização, ao criar coalizões com as elites para consolidar os processos de acumulação de capital e distribuição geográfica da mão de obra.

O estado estabeleceria as bases para a reprodução do processo industrial capitalista, regulando o preço da mão de obra, fazendo inversões em infraestruturas e transferindo recursos para seu apoio. Assim, novas rotas de fluxos migratórios da população residente nas áreas rurais, se orientaram para a cidade, atraídas pela crescente concentração de capital, trabalho, ofertas acadêmicas, de recreação e lazer nos centros urbanos.

Estes ritmos de acelerada urbanização não tinham precedentes e foram desenvolvidos ativamente primeiro nos países industrializados, se estendendo posteriormente aos países de terceiro mundo. Desta forma, gerando grandes transformações e efeitos contraditórios, provocando a capitalização dos recursos em privilegiados enclaves desenvolvimentos desiguais e fragmentados que detonaram a polarização nos territórios.

O incremento descontrolado da nova população urbana, gradativamente foi superando a capacidade administrativa, institucional, operativa e de responsabilidade social e material das cidades. Um dos aspectos mais relevantes foi a falta de correspondência no incremento da oferta laboral no interior das cidades, com o qual para população migrante do campo, especializada em trabalhos agrícolas, enfrentou limitações para a obtenção de emprego e fontes de sustento.

Pelo difícil acesso e controle do poder público, as periferias constantemente representavam um lugar preferencial para o estabelecimento dos processos de

colonização e reprodução das classes populares. Com isto, a cidade começou a sofrer amplos processos de periferização, caracterizados pela segregação crescente dos pobres da cidade em zonas periféricas.

Este crescente povoamento nas regiões periféricas também foi caracterizado pelo incremento nos índices de criminalidade e violência, que sem os controles do poder central, encontrava nos territórios da segregação social ambientes propícios para sua instauração e desenvolvimento, daí o nascimento e consolidação de vários grupos do crime organizado.

Com o desequilíbrio entre o rápido aumento demográfico e a acumulação crescente de necessidades não atendidas, a intensa propagação de assentamentos urbanos informais se deu em meio de condições de miséria, pobreza extrema e marginalização social. Estas condições também deram passo a novas e diversificadas formas de produção e apropriação dos espaços na cidade.

Com estes novos fenômenos acontecendo na cidade, problemas como o déficit habitacional, uso e posse da terra, deterioro de infraestruturas, insuficiência na prestação de serviços e nas ofertas do mercado de trabalho, tomaram maior importância para planejamento urbano e estenderam os horizontes das políticas públicas em torno do direito urbano. Cuervo, Jaramillo et al (1988).

### **3.2 A VIOLÊNCIA E OS PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA COLÔMBIA.**

Os acelerados processos de concentração da população em áreas urbanas pelos quais passou a América Latina no século XX, não são alheios a Colômbia. Porém, este país tem características diferenciadas do resto do sul do continente; determinadas principalmente por processos migratórios forçados da população rural para a cidade.

Na Colômbia, em pouco mais de cinco décadas, um país que era em alto grau rural, passou a ser a ser um país substancialmente urbano. Desta forma, deixou de concentrar mais de dois terços da sua população total em áreas rurais, tanto em forma dispersa quanto em pequenos povoados, com quase três quartos da sua população atual concentrada nas cidades.

O acelerado processo de urbanização que aconteceu em meados do século XX, nas principais cidades da Colômbia, tiveram uma incidência parcial no rápido crescimento demográfico. Isto como resultado da elevação das taxas de fecundidade em nível nacional e conjuntamente como o descenso das taxas de mortalidade nas regiões urbanas.

Inclusive estes fatores condicionantes, como principal causa desta urbanização acelerada, encontram-se os marcantes fenômenos de mobilidade populacional do campo para a cidade como resultado da violência.

Por muitos anos, a Colômbia tem sido assinalada erroneamente pela comunidade internacional como uma das democracias mais estáveis do continente. Tais assinalamentos constituem uma antítese, porque a democracia representa como pilares da sua estruturação o reconhecimento das diferenças e a guerra (inclusive interna) é justamente a negação das diferenças. As dimensões do conflito interno armado Colombiano desestimam qualquer hipótese de democracia estável no país.

O conflito interno armado colombiano está vinculado principalmente a dois aspectos determinantes. Em primeiro lugar encontra-se a precariedade e fraqueza da democracia no país, caracterizado pelo marcante regime autoritário ausente de garantias para a participação política diversificada, sempre orientado à permanência no poder dos partidos tradicionais (Partido Conservador e Partido liberal) e das elites, excluindo às possibilidades para que forças alternativas, opositoras e dissidentes pudessem participar dos espaços, mecanismo e cenários do poder político. Esta condição tem levado a que parte significativa das vítimas sejam as que têm reclamado participação política e as que têm se oposto às formas tradicionais de fazer política no país.

A presença fragmentada territorial e institucionalmente do poder do governo no território nacional, promoveu problemas de integração territorial desigual e precária e que deram como resultado lugares onde as garantias democráticas conseguiram ser muito boas. Particularmente nas grandes capitais, porém em direção aos territórios mais marginalizados a realidade era completamente diferente.

Ao longo destes anos a debilidade do estado tem-se refletido na pouca capacidade para criar confiança nas suas instituições, para promover e permitir a negociação dos diferentes interesses e para institucionalizar a solução dos conflitos.



O segundo aspecto determinante está vinculado ao acesso, distribuição, apropriação, uso e posse da terra, mediante disputa dos territórios em modalidade de desapossamento e domínio violento<sup>1</sup>, sendo promovido pelo modelo de desenvolvimento agrário de caráter historicamente desigual e excludente, caracterizado pela concentração ociosa e o uso inadequado de terras, as colonizações e titulações fraudulentas e em tempos mais recentes pelas novas dinâmicas impostas pelas coalizões criminais do narcotráfico, as elites locais econômicas e empresariais. Especialmente na última década se tem observado no país, um impulso inusitado de implementação de novos modelos agroindustriais, exploração energética e mineral e novas infraestruturas.

Esta situação tem desencadeando efeitos adversos para a população civil, atentando principalmente a população mais desprotegida pela nação: comunidades camponesas, indígenas e afrodescendentes do país.

A instalação e desenvolvimento destes setores têm constituído um fator dinamizador da violência armada e o domínio da terra tem sido determinante neste processo. Tal desenvolvimento tem sido incentivado também pelos propósitos de “crescimento sustentável e competitividade” do Plano Nacional de Desenvolvimento (2010-2014), que define como eixos da sua implementação a promoção de infraestrutura, moradia, agroindústria, e aproveitamento da mineração e energético e inovação.

Este aspecto também leva a que a violência na Colômbia aconteça de forma acentuada nos lugares mais afastados do país, nas margens das zonas rurais, nos corregimientos, nas veredas.

Para entendimento dos processos de urbanização na Colômbia, os autores - Aprile-Gniset e Mosquera (2007) oferecem uma interessante interpretação dos fenômenos que marcam a evolução urbana colombiana, na qual o processo territorial do país, desde suas origens, até a especificidade da cidade contemporânea encontra-se no campo.

Segundo os autores, a Colômbia tornou-se uma sociedade agrária entre 1840-1850, obedecendo a interesses de caráter econômico orientados a inserir o país no mercado

---

<sup>1</sup> GMH/ IEPRI, *El Despojo de tierras y territorios: aproximación conceptual* (Bogotá: CNRR/ IEPRI, Universidad Nacional, 2009).

externo e simultaneamente vinculados a conflitos pela posse de terras, colonização e domínio agrário.

A finais do século XIX e começo do XX se deu a colonização popular agrária. Os camponeses provenientes de terras com pouca capacidade de produtividade ou sem posse de terras migraram com a finalidade de achar e colonizar terras mais férteis nas terras baldias nas ladeiras encostas. Estas terras sem titularidade e sem ocupação apareciam como a oportunidade para se inserir no rentável negócio da produção de café, que em aquela época estava no seu auge. (Aprile-Gnisset e Mosquera, 1978).

Este tipo de colonização levou à produção de novas fundações urbanas. Nesse sentido os autores indicam que os povoados se consolidaram com as moradias autoconstruídas pelos primeiros colonos em condições precárias e com a adequação dos terrenos para seu cultivo; com o tempo se ampliaram as moradias, se expandiram e diversificaram as plantações e a vida se fortaleceu em volta da estrutura comunitária, o trabalho e o comércio. Para os anos 30 e 40 o país já contava com abundantes colonizações agrárias que consolidaram a produção agrícola e a população.

Porém, estes processos de colonização e fundação inicialmente em condições pacíficas, foram depois demarcados por um contexto de conflito no qual os pioneiros foram deslocados lentamente dos seus terrenos de minifúndio cedendo passo a fazendas latifundiárias.

[...] depois que o camponês, adequa os terrenos sem titulação e os valoriza, chega um mercado forasteiro, que tem esperado pelo resultado do trabalho camponês e sob pressão compra as melhoras (bens produto do trabalho sobre o terreno). Sem saber, o colono pioneiro tem criado as condições para sua posterior desalojo. [...] o colono pioneiro emigra a novas terras para começar de novo todo o processo de fundação ou se dirige a um povoado próximo e se introduz no comércio local. Aprile-Gnisset e Mosquera (1978)

No entanto a pressão exercida pelos donos destas novas formas de especulação e mercado, a resistência se apresentou em vários dos colonos pioneiros, o qual desencadeou uma luta pela posse das terras baldias. Paralelamente, mercadores que investiram capital e técnica para a construção da malha de comunicações no país, reclamaram seu pagamento ao país mediante bônus de dívida pública e no marco das

políticas públicas estatais de concessão receberam seu pagamento com terras baldias devidamente tituladas. (Aprile-Gnisset, 2007).

Fajardo (2005) indica que milhares destes terrenos coincidiam com aqueles que os camponeses tinham colonizado e valorizado mediante o trabalho dos seus cultivos, esta condição gerou dois grandes efeitos; no primeiro momento, conflitos territoriais e seguidamente se fortaleceu a implementação do latifúndio como forma de dominação e controle, infundida por mercados externos.

O autor também destaca que estes conflitos deram origem à guerra civil que estourou a finais dos anos 40 e se estendeu até meados da década dos 70. Este período reconhecido na história Colombiana como “*a violência*”, detonaram grandes migrações de camponeses, boa parte deles se deslocou para as grandes cidades e os outros, para zonar rurais com novas frentes de colonização, que representou uma acelerada ampliação da fronteira agrária em diversas regiões do país.

Neste ponto é importante destacar o conflito interno como fenômeno não acontecido nos outros países da América latina, o que faz como que o processo migratório e de urbanização colombiano se apresente de forma diferenciada em relação aos outros países do sul do continente, onde as migrações se apresentaram de forma pacífica, voluntária e promovida pelas oportunidades e atração aos polos urbanos. Assim na Colômbia, os efeitos econômicos globais se vincularam a elementos sociais e políticos locais, dando origem a uma dinâmica e expressão particular do fenômeno de migração e urbanização.

A diferenciação da urbanização na Colômbia em relação a outros países não foi em si a rápida concentração urbana, mas a forma como se deu, foi um processo pressionado, não natural... um movimento imposto com braveza, operado mediante uma guerra camponesa de classes e uma autentica guerra agraria que desencadeou êxodos massivos, forçados e prolongados, em condições bélicas por expulsão e desterro de camponeses preocupados por sobreviver (Aprile-Gnisset, 1992).

Esta condição de violência, as precárias condições de posse de terras, a mercantilização agrícola, a modernização dos sistemas de transporte e das infraestruturas de serviços e o modelo que se instaurou no setor da construção civil, sustentado na mão de obra barata proveniente do campo foram os fatores que alimentaram principalmente o crescimento urbano neste período de tempo.

Este crescimento tem se desbordado, não só nos bairros periféricos das cidades, mas nas áreas rurais do entorno imediato, que em ausência de planejamento e na concentração de interesses na “cidade central”, aparecem como extensões dos corredores de pobreza da cidade principal e em outros marcam uma tendência às cidades dormitórios. (Alfonso, Op, Cit, 2001).

A Tabela 3.1 e a figura 3.1 abaixo, demonstram os censos populacionais e porcentagem da população urbana e rural entre os anos de 1938 até 2015.

Tabela 3.1 – Censos populacionais da Colômbia entre os anos 1938 e 2015. Fonte: Censos do Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia DANE

Ano do Censo	População em números			População em porcentagem	
	Total	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1938	8.701.816	2.533.680	6.168.136	29,1%	70,9%
1951	11.228.509	4.441.386	6.787.123	39,6%	60,4%
1964	17.484.508	9.093.088	8.391.420	52,0%	48,0%
1973	20.666.920	12.637.750	8.029.170	61,1%	38,9%
1985	30.802.221	20.497.678	10.304.543	66,5%	33,5%
1993	36.207.108	25.086.378	11.120.730	69,3%	30,7%
2005	42.888.592	31.889.299	10.999.293	74,4%	25,6%
2010	45.509.584	34.388.013	11.121.571	75,6%	24,4%
2015	48.203.405	36.846.935	11.356.470	76,4%	23,6%
2020*	50.911.747	39.241.145	11.670.602	77,1%	22,9%

\* valores estimados mediante projeções estatísticas.

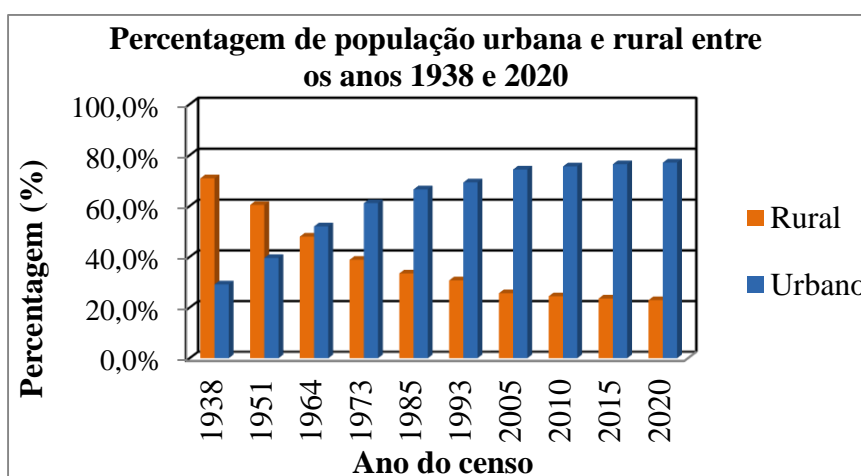


Figura 3.1 Censos populacionais da Colômbia entre os anos 1938 e 2015. Fonte elaboração própria com base nos Censos populacionais da Colômbia entre os anos 1938 e 2020 do DANE-

O gráfico mostra como o país sofreu em menos de um século uma mudança radical, resultado de uma urbanização acelerada, a proporção de população residente em centros urbanos passou de pouco mais de dois milhões e meio de habitantes no ano de 1938 para uma população de 34.388.013 no ano 2010, o que quer dizer que se multiplicou 13.6 vezes, assim a população urbana passou de 29% para 76%, em 72 anos. Representando assim uma transformação diametral, passando de ser um país rural para um país predominante urbano.

Segundo o informe *Ciudad, espacio y población: el proceso de urbanización en Colombia-2007*, elaborado pelo Centro de Investigación sobre Dinâmica Social da Universidade Externado da Colômbia, a pobreza e a violência são duas realidades concomitantes que acompanham o processo de urbanização e que mantem estreitos vínculos entre si.

A concentração e crescimento da população em condições de pobreza nas áreas urbanas pode ser explicada por processos simultâneos: por um lado, a migração de população precarizada em zonas rurais ou de cidades de níveis inferiores, por outro lado, devido ao empobrecimento da população residente nas áreas urbanas que, ao não conseguir se articular no sistema produtivo vê diminuídas suas condições de vida e reduzidas as possibilidades para competir com a população que ascende socialmente e com aquela que ingressa de maneira forçada desde as regiões periféricas e finalmente pelas maiores taxas de fecundidade que atingem as famílias urbanas em condições de pobreza. (Informe *Ciudad, espacio y población: el proceso de urbanización en Colombia* Universidad Externado de Colombia Centro de Investigación sobre Dinámica Social Bogotá. Agosto (2007)

A questão da pobreza urbana está amplamente vinculada a problemas de desigualdade e inequidade; polaridades em matéria de moradia se combinam com diferenças de renda, condições de trabalho, educação, recreação, ofertas e serviços. Esta concentração de pobreza emergente nas áreas urbanas deve ser um dos principais desafios das cidades e suas políticas públicas.

Porém, a formação e consolidação destes grupos marginados da sociedade não foi alimentada exclusivamente por estes migrantes, mas por população também em condição de precariedade da mesma cidade, que aproveitavam as facilidades em adquirir terras em baixo custo ou invadir terrenos com sucesso.

Em meados da década 70 o país sofreu uma crise agrária que resultou na nova abertura e redistribuição territorial, na que a estrutura rural experimentaria outros rumos, até então desconhecidos, agora expandindo as fronteiras agrícolas para as selvas úmidas das regiões quentes como a zona média do rio Magdalena, a região de Urabá e as regiões da Amazônia e Orinoquia. (Cuervo e Jaramillo, 1987).

Diante as reduzidas alternativas de renda, cultivos ilícitos, principalmente da mata de coca, incursionam nos campos colombianos. Os grandes narcotraficantes impuseram novas colonizações forçadas que incidiram novamente na estrutura da propriedade da terra, e pressionaram os colonos pobres das áreas marginais, com inexistente presença do Estado, para obter mão de obra barata para produção de coca mediante estratégias violentas, esta situação provocou conflitos e grandes movimentos migratórios.

Durante várias décadas, a Colômbia foi maior exportador de cocaína do mundo e nos anos 90 tornou-se o maior produtor de folha de coca. Uma das maiores implicações disto radica em que o narcotráfico proveu recursos econômicos aos atores armados.

Na Colômbia, dado que o governo não consegue ter uma capacidade reguladora sobre todo o território nacional, se facilitou o surgimento e consolidação de capital ilegal, do crime organizado e de exércitos privados que militavam na insurgência. Estas condições foram impossíveis de controlar pelo capital formal e pelo Estado, se tomaram com tanta força que comprometeram por vários anos a estabilidade da nação. (Jaramillo, 2007).

Nesse sentido o narcotráfico e toda sua estruturação de capital ilegal, com ampla participação e interesses de grupos paramilitares e guerrilheiros, têm uma importante influência nos processos de reconfiguração espacial no país, apoiado nas novas formas de valorização e apropriação do solo. (Fajardo, 2002: 70).

O narcotráfico também teve um impacto cultural com profundos efeitos na ordem social e na estrutura do poder político na Colômbia, criando fáceis rotas de acesso em ambos sentidos, modificando os códigos morais e de valor na sociedade, onde os meios perderam importância, para concentrar sua atenção no resultado. O narcotráfico incitou e fomentou caminhos rápidos para ganhar dinheiro e promoveu a violência como mecanismo de mobilidade social. Rapidamente os narcotraficantes se tornaram elites emergentes nas regiões que dominavam.

Neste ponto é importante destacar o caráter político do narcotráfico, na cabeça dos seus maiores representantes. Tal foi o caso da participação política de Pablo Emilio Escobar Gaviria, conhecido como “El Patrón”, maior narcotraficante das máfias Colombianas fundador e líder do Cartel de Medellín, que no ano de 1982 foi eleito mediante voto popular representante suplente à câmara pelo movimento Alternativa Popular dirigido por Alberto Santofimio Botero<sup>2</sup>.

Uma particularidade do conflito armado Colombiano é que a forma de violência se manifesta através de vários grupos organizados e armados. Enfrentamentos entre a força pública, as guerrilhas da FARC<sup>3</sup>, do EPL<sup>4</sup>, do ELN<sup>5</sup> e do M-19<sup>6</sup>, assim como grupos paramilitares<sup>7</sup> das AUC<sup>8</sup> e as organizações e bandas criminais de delinquência urbana têm tido participação ativa no conflito armado Colombiano do último quinquênio. Todos estes grupos, além de se enfrentar violentamente sob defesa de discurso ideológicos, também tem se enfrentado em disputas pelo domínio da terra no país, e tem afetado majoritariamente à população civil, pacífica e desarmada.

A violência exercida na Colômbia também é caracterizada por ser um fenômeno sistemático, de longa duração e generalizado contra a população civil, que se conjuga e manifesta em todas suas modalidades de violência, por parte de todos os atores armados.

Detrás de todas estas manifestações violentas não existe uma guerra, mas muitas guerras superpostas, muitos ódios cultivados e transmitidos de geração em geração. Seus diversos atores, ao longo da história, têm mudado várias vezes de identidade política e militante, de motivações, causas e estímulos de guerra, assim como de estratégias de conquista e permanência.

Estas novas dinâmicas na apropriação violenta da terra desencadearam massivos processos de deslocamento. O destino mais recorrente para os novos migrantes forçados

---

<sup>2</sup> Processado e condenado pela Corte Suprema de Justiça Colombiana como coautor plenamente responsável de homicídios com fins terroristas do então candidato presidencial Luis Carlos Galán Sarmiento (este assassinato foi declarado crime de lesa humanidade pela justiça colombiana), sua escolta Santiago Cuervo Jiménez e o ex-vereador de Soacha Julio César Peñalosa Sánchez ocorridos o 18 de agosto de 1989. Corte suprema de justiça, Sala de Apelação Penal, acta N° 311, Bogotá, D. C., 31 de agosto de 201

<sup>3</sup> Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

<sup>4</sup> Exército Popular de liberação.

<sup>5</sup> Exército de Liberação Nacional.

<sup>6</sup> Movimento Guerrilheiro 19 de Abril.

<sup>7</sup> Grupos armados de extrema direita.

<sup>8</sup> Autodefesas Unidas da Colômbia.

é o mesmo que no passado: a cidade. Os centros urbanos aparecem uma vez mais como refúgio do conflito.

Aprile-Gnisset (1992) assinala que os deslocados forçados têm trazido à cidade novas apropriações e construções através de processos de colonização urbana, demarcado por relações conflituosas no estabelecimento de urbanizações ilegais, pelos interesses de partidos políticos e em particular pelo abandono estatal.

Hurtado e Naranjo (2002) tentam compreender como as dinâmicas da migração forçada em Colômbia têm reconfigurado as cidades atuais:

Os processos de colonização urbana levados a cabo pelos migrantes de meados do século XX, se repetem de novo na cidade contemporânea. Com a inserção em massa de deslocados pela violência em condições de absoluta pobreza, se produz uma densificação e expansão da cidade tanto na periferia quanto nos espaços baldios no seu interior. Estes processos são conflitantes com o resto da sociedade urbana e com o estado. Hurtado e Naranjo (2002).

Nesse sentido, segundo as análises estatísticas de Ruiz (2006), os processos migratórios forçados na Colômbia possuem um caráter endógeno, o que quer dizer que a população expulsa evita sair da sua região e se distanciar dos seus referentes tradicionais, territoriais e culturais. Portanto, prefere se deslocar para municípios próximos que ofereçam segurança e para a capital de Estado, na procura de oportunidades diversificadas.

Uma das regiões do país que mais tem sofrido o conflito interno armado é a região de Urabá, localizado ao norte do estado de Antioquia. Desta parte do país são a maioria das pessoas deslocadas pela violência que chegaram ao bairro Moravia na cidade de Medellín, elas traçam a história de formação e consolidação deste importante assentamento informal.

### **3.2.1 Região de Urabá, o eixo da disputa**

Na Colômbia, o desenvolvimento do conflito e das suas dinâmicas adquirem características vinculadas às especificidades das regiões, pelo qual a violência ao longo do país se manifesta em uns aspectos constantes e em outras variantes.

Velásquez (2008) assinala que depois do conflito iniciar, independentemente das motivações e estímulos iniciais, são criadas dinâmicas onde todos os grupos



involucrados procuram e desenvolvem mecanismos a fim de garantir sua sobrevivência, tanto no nível estratégico, quanto no econômico. Neste sentido, a apropriação da terra, tem representado historicamente uma forma eficaz de financiamento, subsistência, preservação e intensificação do conflito.

Acompanhando estas lógicas do conflito, a região de Urabá, como epicentro da confrontação armada, desempenha um papel relevante para a nação como eixo de disputa e polaridade pela concentração, propriedade, posse e exploração de terras com o propósito de abrir espaços para o mercado internacional.

O observatório do Programa Presidencial de direitos humanos (DDHH) e de direito Internacional Humanitário (DIH) indica que se referir de maneira breve à história de Urabá não é tarefa fácil, devido à complexidade dos diversos conflitos sociais e econômicos que tem involucrado sindicatos, partidos políticos, setores agrários, empresários do campo e camponeses; além do surgimento de estruturas armadas subversivas e antissubversivas, que tem canalizado as tensões existentes para provocar disputas e gerar alianças, sob o influxo crescente do narcotráfico.

Localizado no noroeste do país, no oceano Atlântico sobre o mar do Caribe até a fronteira com Panamá, esta região, com escassa presença estatal, contempla parte de três estados, Chocó, Antioquia e Córdoba é o cruzamento de caminhos entre o oceano Pacífico e o oceano Atlântico e constitui a zona de conectividade interna da Colômbia entre o sul e o norte do país e por vez com América do Sul, central, do Norte e a Europa.

Na Figura 3.2 pode se constatar como esta região que abarca a Cuenca do golfo do Urabá, compreende onze municípios: Arboletes, Apartadó, Carepa, Chigorodó, Mutatá, Murindó, Necoclí, San Juan de Urabá, San Pedro de Urabá, Turbo e Vigía del Fuerte.

Urabá, região predominantemente camponesa, também se destaca por se historicamente uma região de concentração de muita riqueza em uma pequena parcela da população, segundo censos dos anos 1993 e 2005 do DANE<sup>9</sup>, o município de Apartadó, assinalado por ser o município da região com as melhores condições socioeconômicas possui 67% da sua população em condições de pobreza.

---

<sup>9</sup> Departamento Administrativo y Nacional de Estadística.

Sua posição e configuração geográfica confirma a importância como corredor estratégico para o mercado mundial, privilegiada com relação ao resto do país, que em conjunto com terras férteis e condições favoráveis ambientais de elevada umidade relativa do ar e de constantes precipitações, permitem o desenvolvimento de sistemas agroindústrias.

Porém, diante uma débil presença do estado, o mercado legal, cede espaço a ilegalidades de todo tipo, em particular para abertura do mercado das armas, contrabando e drogas, que obedecendo aos interesses de grupos armados ilegais que desencadeiam uma disputa pelo controle do território.

No final dos anos 70 surge com força o transporte de cocaína desde América do Sul, para Europa e os Estados Unidos. (ver figuras 3.2 e 3.3) 80% da Cocaína que se consome no mundo é semeada ou processada em Colômbia, os traficantes frequentemente preferiam utilizar as rotas do Caribe como áreas de trânsito em diversas modalidades, terrestres, marítimas e aéreas<sup>10</sup>. Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), grande parte da cocaína de origem colombiana, sai pelas praias da região de Urabá. (Ver figura 3.3)

Por tais razões tem se liberado uma guerra com estratégias baseadas no despejo, transferência, ocupação e apropriação forçada de terras, constituindo instrumentos de poder, tornando a região de Urabá um dos cenários mais violentos do país, envolvido em um círculo de permanente violência que criaram uma crise humanitária caracterizados pelo incremento da criminalidade e a violação dos direitos humanos com ações como o deslocamento forçado e os massacres Suárez (2007).

---

<sup>10</sup> UNODC, United Nations Office on Drugs and Crime. Consultado em 07/10/2015  
[https://www.unodc.org/documents/toc/Reports/TOCTASouthAmerica/Spanish/TOCTA\\_CA\\_Caribb\\_cocaina\\_SA\\_US\\_ES.pdf](https://www.unodc.org/documents/toc/Reports/TOCTASouthAmerica/Spanish/TOCTA_CA_Caribb_cocaina_SA_US_ES.pdf)

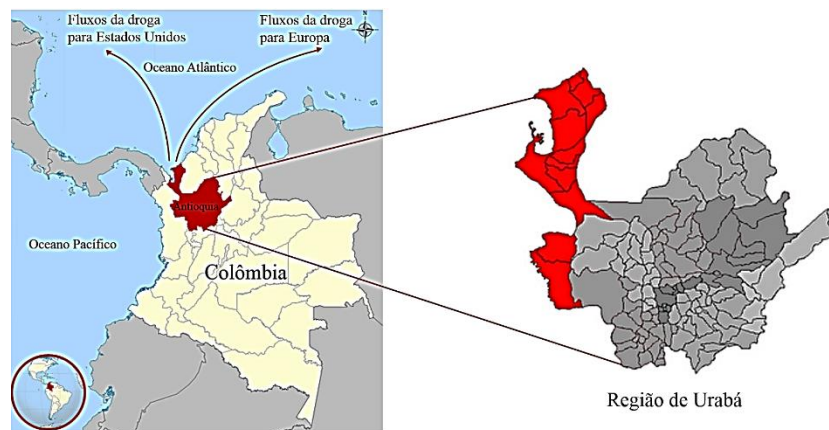


Figura 3.2 localização região de Urabá, relação com o Oceano Atlântico e fluxos do trafego de cocaína desde Colombina, para os Estados Unidos e Europa.

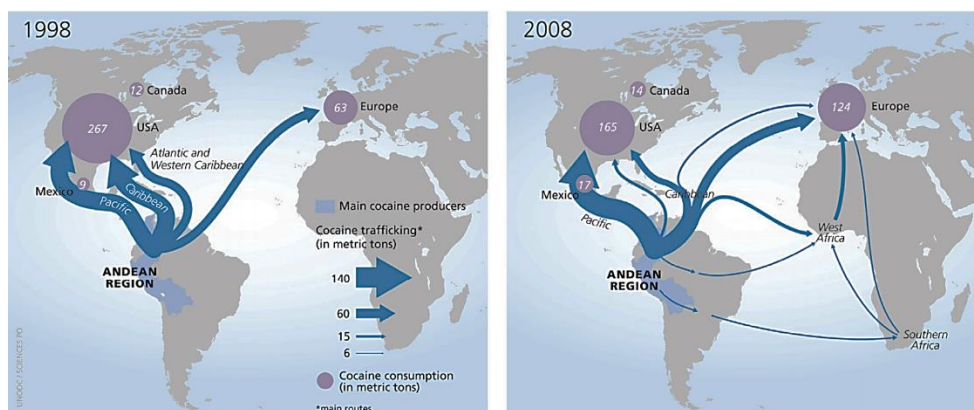


Figura 3.3 – Fluxo global da cocaína, 1998 and 2008

Fonte: UNODC World Drug Report 2009 and UNODC calculations informed by US ONDCP, Cocaine Consumption Estimates Methodology, September 2008.

Estas condições têm reconfigurado a composição agrária reforçando sua estrutura desequilibrada pelo aumento da concentração de terras que se traduziu em mudanças nos usos dos solos e na vocação produtiva da região, sobre efeito negativo na população camponesa. As estratégias produtivas do modelo econômico ao serviço do narcotráfico que se estabeleceu na zona, se tornaram incapazes para a inserção dos camponeses ao mercado legal e para o desenvolvimento de formas sustentáveis na posse de terras.

A guerra em Urabá tem configurado territorialidades vinculadas à consolidação de setores econômicos com os atores armados que operam nesta região, baseado neste tipo de relações as disputas pela terra se tornaram cada vez mais determinantes para o sucesso destas economias e para o desenvolvimento da mesma guerra.

Em consequência destes novos usos do solo e dos violentos e prolongados processos de expulsão e apropriação da terra, os poderes privados ilegais se afirmaram com a capacidade de influir no sistema econômico e social. Assim se foram demarcando a evolução dos conflitos e definindo aspectos da convivência cidadania, governabilidade e de poder público, deixando a população rural entre as dinâmicas bélicas e a realidade socioeconômica de inequidade, alta marginal e exclusão social.

Neste ponto é importante salientar que o negócio do narcotráfico forneceu recursos para o financiamento de grupos de ultradireita e de ultraesquerda.

Dentro deste marco de conflito é importante destacar que todas estas formas de violência não se apresentam em cenários abertos de confrontação exclusivas entre unidades militares, com as características de uma guerra regular; pelo contrário, revestem características de irregularidade onde o foco de ataque é a população civil, como objetivo militar dos grupos armados dominantes<sup>11</sup>.

No contexto violento nacional, Urabá tem sido referência e cenário de múltiplos conflitos entre seus atores legais e ilegais. Esta região entre a década de 1990 e a primeira metade da década de 2000, viveu a maior onda de violência que a Colômbia registra na sua história<sup>12</sup>.

Tendo como cenário principal do conflito interno armado os campos Colombinos, as modalidades de homicídios em massa, desapareições forçadas e ameaças de morte, provocaram que milhares de habitantes tiveram que sair, massiva, familiar ou individualmente dos seus lugares de origens. Esta foi a principal razão pela qual as migrações forçadas da população rural para as zonas urbanas dos municípios mais próximos, ou suburbanos das grandes capitais têm-se estimulado de forma exponencial, muitas dos quais finalmente foram traduzidas em acelerados processos urbanos de ocupação informal.

Inclusive com a criação de políticas públicas para a restituição de terras, em tempos atuais continuam sendo difusos e inconclusos o reconhecimento dos direitos à

---

<sup>11</sup> Clara Inés García y Clara Inés Aramburo et alt., Geografías de la guerra, el poder y la resistencia, 1ª ed., Bogotá, Códice Ltda., 2011, pág. 379-380

<sup>12</sup> Público.es, 2010, “El crimen se enquistó en América Latina”, Sitio Web Público.es, [em línea], disponível em: <http://www.publico.es/internacional/333151/el-crimen-se-enquista-en-america-latina>, consulta: 01 de julho de 2015.

propriedade da população que legitima, legal e tradicionalmente representa os únicos proprietários de todos estes terrenos dos quais foram deslocados forçosamente.

Se bem é certo que com a iniciação do processo de devolução de terras para as vítimas, com a entrada em vigência da Lei 1448 de 2011, as portas para a reparação integral se abriram, os interrogantes em relação à regulamentação e implementação de dita lei continuam sendo profundos, enquanto a dinâmica do conflito não cesse e os atores armados que operam na região continuem preservando interesses amparados na guerra, ou de empresários, latifundiários, fazendeiros e “laranjas”, que se apoderaram por vias da força, coação e fraude, as terras jamais voltaram a ser integralmente dos camponeses. JARAMILLO, J.; BARAJAS, D. (2012).

Esta situação se atribui principalmente aos grupos paramilitares, configurados como exércitos para preservar os interesses de multinacionais, elites econômicas locais e elites emergentes, assim como a acumulação própria do capital<sup>13</sup>.

Um dos impactos mais relevantes dos processos de expulsão de terras em todas suas modalidades, foi a chegada permanente de milhares de pessoas às grandes cidades, que se traduziu numa grave crise humanitária que levou a que a maioria de deslocados pela violência sobrevivessem em situações dramáticas que superavam a capacidade de resposta e atenção integral do governo e as administrações públicas locais.

[Durante as últimas décadas, os deslocados pela violência têm contribuído consideravelmente no processo de urbanização na Colômbia, gerando mudanças nas dinâmicas demográficas das principais cidades, sem que estas tenham tido a oportunidade de prever tais mudanças e responder às necessidades desta população que chega em condições vulneráveis]...[nas cidades, os deslocados se vem afetados por segregação sócio espacial, que se deriva precisamente das suas condições econômicas precárias e se agudiza por condições de insegurança que obrigam as pessoas deslocadas a se localizarem em setores periféricos, das cidades, onde podem passar despercebidos mais facilmente. Centro de Investigación sobre Dinámica Social. (2007)

Nas cidades colombianas a periferia, pelo geral, tem zonas ou bairros em condição de ocupação informal, o assentamento da população deslocada pela violência nestes lugares é uma das principais razões que contribui à prolongação da condição de vulnerabilidade,

---

<sup>13</sup> Conflicto y formas expresivas de la violencia en contextos situados: aproximación a cuatro territorios de Antioquia. Informe de Derechos Humanos. Instituto Popular de Capacitación 2012.

dado que estabelecer a residência ali dificulta o acesso aos serviços sociais básicos de saúde, educação, emprego, moradia digna e demais.

Este tipo de população, pelos antecedentes de submissão violenta e pelas precariedades que caracterizam o local de recepção na cidade, demanda necessidades específicas para a adequada e efetiva inserção social.

Em relação as possibilidades de atendimento desta população, as políticas e programas atuais oferecidas pelo Sistema Nacional de Atendimento à população Deslocada, têm focado na estabilidade da população e o acesso aos serviços básicos como saúde, nutrição e educação, com programas como o denominado Famílias em Ação. Porém faltam elementos fundamentais como a geração de renda.

Os deslocados pela violência enfrentam condições lhes tornam mais desfavoráveis que a população pobre que reside tradicionalmente na cidade, vinculadas principalmente a problemas de saúde provocados pelos desgastes do próprio deslocamento, a baixa ou nula presença e participação nas redes sociais e a suas habilidades laborais focadas nos ofícios rurais, razões pelas quais sua inserção nas dinâmicas do mercado de trabalho são de inferior competitividade no contexto de cidade. Ciudad, espacio y población: el proceso de urbanización en Colombia, (2007).

### **3.2.2 A cidade receptora de migração em alta escala**

Colômbia representa a nível mundial um caso paradigmático de migração interna por causas violentas, estes fenômenos se concretizam na violação dos direitos humanos, pelo qual expõe indivíduos e coletivos altamente fragilizados, com profunda deterioração na qualidade de vida das pessoas.

É possível dimensionar os deslocamentos forçados em dois grandes momentos; no primeiro como processos de ruptura, dispersão e desarraigamento; e no segundo como a convergência e o encontro de diversos mundos culturais e históricos, que se dá em espaços de assentamentos como consequência de interações e convivências da população vítima e os habitantes históricos das cidades receptoras. Pelo qual se

estabelece uma nova ordem nas relações sociais e se reconfiguram os aspectos demográficos dos processos de urbanização e construção nas cidades<sup>14</sup>

Estes êxodos forçados representam um drama humanitário de incalculáveis magnitudes e consequências. Abandonar forçadamente o ambiente original, a história e a terra constitui para a pessoa deslocada, empreender uma viagem em direção à incerteza, que se assenta nas médias e grandes cidades, em precárias condições econômicas e em meio da desproteção e abandono estatal.

Nas cidades os imigrantes forçados procuram refúgio, estabelecendo novas ordens caracterizados por se desenvolver de maneira caótica e desordenada, em meio de recursos e fatores sociais adversos e escassos para reconstruir suas vidas e redes sociais previamente destruídas pela violência.

Estes lugares de reassentamento são caracterizados por apresentar condições de pobreza, enquadrados em processos de exclusão que deterioram a qualidade de vida das pessoas. Geralmente são zonas periféricas das cidades, as ladeiras das montanhas, classicamente reconhecidas como zonas de alto risco geológico, com carências em dotação de infraestruturas e serviços sociais básicos, com altos níveis de desemprego e em condições que estimulam a reprodução da violência, aparecem como única solução para o estabelecimento de uma residência permanente para as pessoas que não contam com uma capacidade econômica mínima.

Pelas submissões de violência, carências e abandonos em diferentes cenários e pelas magnitudes desmesuradas nas que este fenômeno se apresenta, estas condições geram um dos fenômenos sociais e humanitários mais complexos e críticos da realidade colombiana.

Este trabalho quer explorar caso de estudo na Colômbia caracterizado na sua origem e consolidação pela dureza do conflito armado, através do percurso histórico dos fatos e as narrativas das experiências das suas vítimas e expondo as marcas que estas novas apropriações, usos e configurações, resultado da guerra têm deixado na cidade.

---

<sup>14</sup> Las migraciones forzadas por la violencia: el caso de Colombia. [Online]. Revista Electrónica de Ciência & Saúde. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000500028>.

Mesmo com a duradoura guerra na Colômbia e apesar de que a condição de conflito interno tem ganhado reconhecimento durante as últimas décadas a nível internacional, só até há muitos poucos anos o país viu emergir as vítimas no contexto público nacional.

Durante décadas sob discursos de legitimação da guerra e de todas suas manifestações, as vítimas deste conflito têm se considerado como um efeito residual da violência e não como o cerne desta, pelo qual foram vagamente reconhecidas.

## 4 ESTUDO DE CASO – MORAVIA

### 4.1 DADOS HISTÓRICOS DO ASSENTAMENTO DE MORAVIA

O trabalho se refere a um estudo de caso localizado na Colômbia, na capital do estado de Antioquia, cidade de Medellín, segunda cidade mais importante da Colômbia. (Ver figura 4.1)



Colômbia em América Latina



Estado de Antioquia em Colômbia



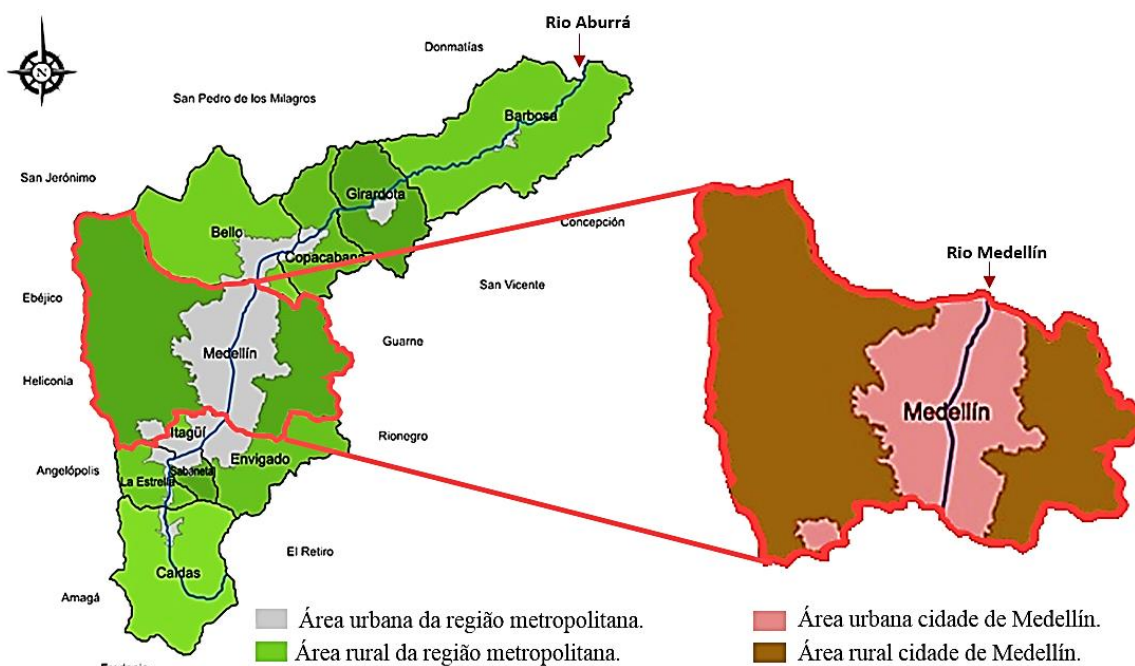
Cidade de Medellín em Antioquia

Figura 4.1 - Localização caso de estudo, cidade de Medellín- Colômbia. (Imagens da Wikileaks editadas pela autora)

A área Metropolitana do Vale do Aburrá na Colômbia está composta fisicamente por dez municípios, (ver figura 4.2), conformando uma aglomeração urbana estruturada a partir do município de Medellín como núcleo central, capital do estado, Antioquia, sendo as demais cidades: Caldas, La Estrella, Itagüí, Sabaneta, Bello, Copacabana, Girardota e Barbosa. O município de Envigado, política e administrativamente, não se encontra



integrado à área metropolitana, já que se excluiu no dia 28 de fevereiro de 1983 mediante decreto do conselho do estado.



**Área Metropolitana do Vale de Aburrá.**

**Área total da cidade de Medellín.**

Figura 4.2 Mapa da área metropolitana do Vale do Aburrá-Antioquia e da área total da cidade de Medellín (Imagens da Wikimedia Commons, editadas pela autora)

O vale do Aburrá foi a primeira área metropolitana da Colômbia e possui a segunda maior população do país, de acordo com o Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), 2014, conta com uma população de 3.731.447 habitantes e é a segunda maior área metropolitana do país depois da capital do país, Bogotá. A criação desta área metropolitana reflete as intenções de integração econômica e social para o desenvolvimento dos municípios que a ocupam.

Esta área metropolitana é caracterizada espacialmente pelo seu assentamento e desenvolvimento linear estendido longitudinalmente sob o eixo natural do rio. Esta condição faz como que o rio seja o principal eixo estruturador e articulador dos processos de urbanização no Vale de Aburrá.

O Vale de Aburrá encontra-se enquadrado em dois ramais da cordilheira Central dos Andes e é caracterizado pelas altas precipitações devido a seu marco geológico e técnico complexo, que apresenta variações de inclinações entre moderadas e fortes nas ladeiras

nos costados Leste e Oeste e que se traduzem em alta vulnerabilidade frente a desastres por questões ambientais.

Os indicadores demográficos de educação, emprego e pobreza indicam um padrão de ocupação urbana regido pela segregação sócio espacial, fundamentada na separação dos estratos socioeconômicos.

A população mais vulnerável tende a se assentar e concentrar ao norte, entre os municípios de Bello e Copacabana e as Regiões Administrativas do norte da cidade, deixando os mais necessitados, nas ladeiras noroestes e nordestes. Em contraposição e contraste a este cenário, a população de mais alta renda e com melhores níveis de qualidade de vida encontra-se localizada ao sul do Vale.

Esta situação evidencia o desequilíbrio na distribuição do uso do solo, que também se expressa na concentração das principais áreas de produção e de geração de empregos no centro e sul do Vale e a conformação de uma cidade dormitório no Norte.

## **4.2 A CIDADE DE MEDELLÍN**

A cidade de Medellín tem uma extensão de 380.64 Km<sup>2</sup> dos quais 105.02 Km<sup>2</sup> são de solo urbano, representando assim o 27.60 % do total do território e 270,42 Km<sup>2</sup> é solo rural representando o 71.06% do total do território (ver figura 4.3) e 5.09 Km<sup>2</sup> destinados a solo de expansão urbana, que representam o 1.34% do total do território.



Figura 4.3 Mapa divisão política área urbana e área rural da cidade de Medellín

A zona urbana da cidade é composta por 16 regiões administrativas que somam um total de 249 bairros, (ver figura 4.4) conta com 20 áreas institucionais e uma zona rural integrada por 5 corregimientos, seu limite físico está estabelecido pelo Norte com os municípios de Bello, Copacabana e San Jerónimo, pelo Sul com os municípios de Envigado, Itagüí, La Estrella e El Retiro, pelo Leste com os municípios de Guarne e Rionegro e pelo Oeste com os municípios de Angelópolis, Ebéjico e Heliconia.

A temperatura média da cidade é 24 °C e conta com altitudes variáveis entre 1.460 metros acima o nível do mar na altura do Rio Medellín e 3.200 metros sob o nível do mar na altura Romeral, Padre Amaya e Baldías no Oeste<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> Documento técnico de soporte Plan de Ordenamiento Territorial –POT- Capítulo 4, Medellín y su población [Acuerdo 46/2006]



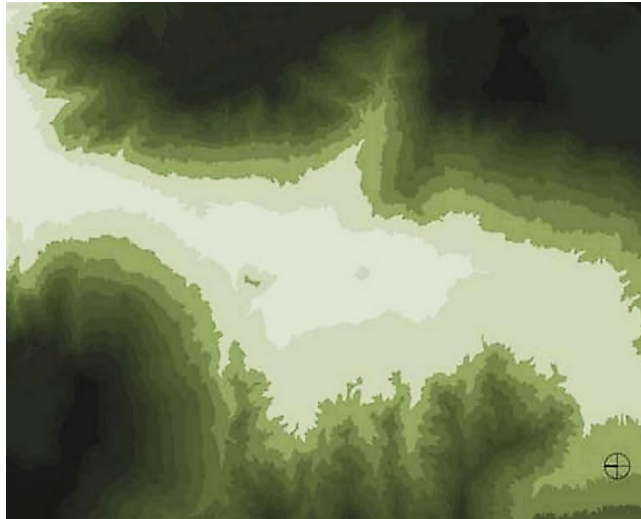
Figura 4.4 Divisão zona Urbana da Cidade de Medellín -

O relevo da cidade de Medellín encontra-se definido pela bacia hidrográfica do Rio Aburrá, principalmente afetada por dois tipos de ameaças naturais. Deslizamentos e inundações. (ver figura 4.5)

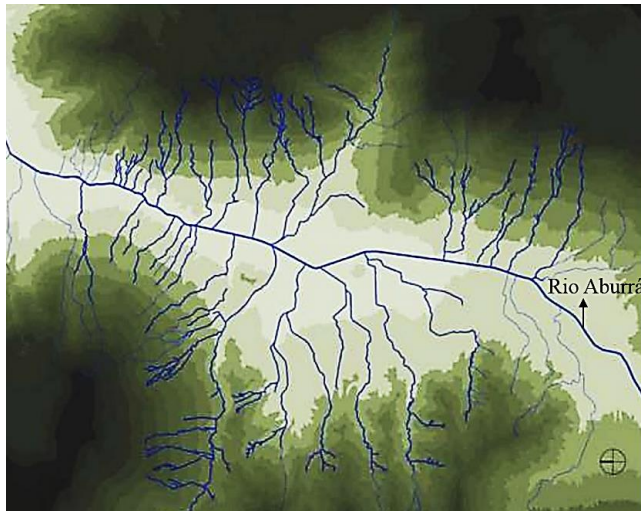
O rio configura um uma planície aluvial central estreita e extensa, e apresenta variações coberta nos seus córregos por depósitos de antigos movimentos de massas, acumulados nas colinas, cujos mecanismos de descenso parecem associassem a movimentos sob ação da gravidade, sob grandes aglomerações de solo e rocha, em meios saturados, como consequência de mudanças climáticas e eventos sísmicos<sup>16</sup>.

A cidade apresenta só a parte central em planície, demarcada por altas montanhas nos seus 4 pontos cardinais (ver figura 4.6)

<sup>16</sup> Documento técnico de soporte Plan de Ordenamiento Territorial –POT- Capítulo 4, Medellín y su población [Acuerdo 46/2006].



a) Montanhas, determinantes geográficas da paisagem.



b) Hidrologia, riqueza natural e fragmentação do território



c) Relevo + hidrografia + urbanização = conformação do território

Figura 4.5 conformação do território na cidade de Medellín

Fonte: Margarita Ángel, Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín.2015





a) visual cidade de Medellín



b) Região Norte



c) Região Sul



d) Região norte Oriental



e) Região Ocidental

Figura 4.6 panorâmica e imagens dos 4 pontos cardinais da cidade de Medellín –  
Fonte: Luis Carlos Arango, Skyscrapercity.com (2010)

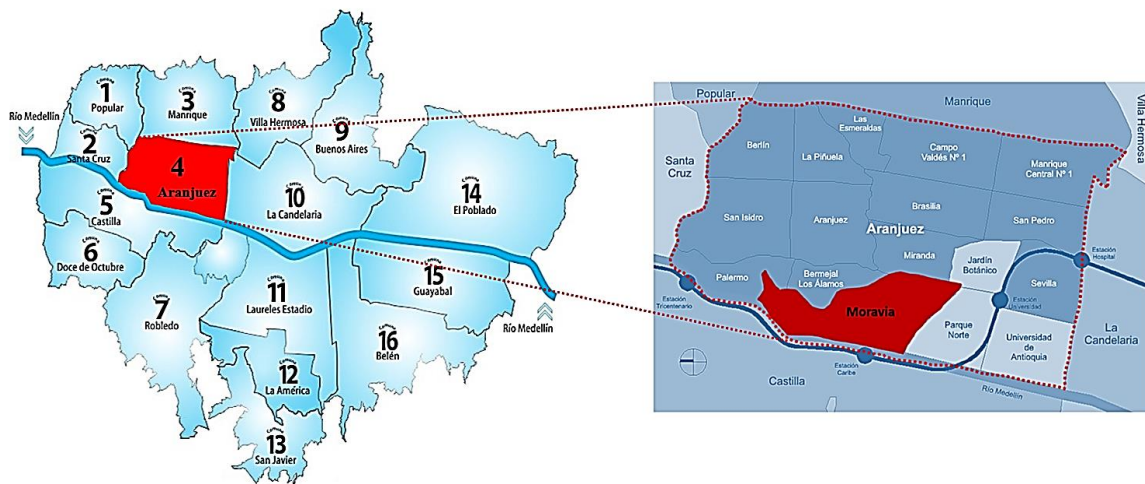
Os processos de acelerado crescimento urbano da cidade de Medellín ocorrem por ser ela o principal centro econômico do estado, pelo seu desenvolvimento industrial a partir do início dos anos 30 e porque paralelamente o país sofre uma aguda violência que provoca grandes êxodos da população rural para a cidade, com o passar do tempo e os acelerados processos de ocupação, aconteceram fenômenos de conurbação, de modo que o limite físico entre os municípios que compõem o Vale do Aburrá não existe mais hoje. Deste modo, esta região Metropolitana pode ser considerada como um único complexo urbano.

Esta dinâmica de crescimento pode também se associar às mudanças provocadas pela reestruturação econômica vivida pelo país desde meados da década do setenta, que pôs no centro de suas políticas a abertura comercial, o que foi acompanhado por uma progressiva desregulamentação da atividade pública, expressada em diversos âmbitos, passando pela saúde e a educação, até a flexibilização das prerrogativas impostas pelos instrumentos de planejamento urbano.

### 4.3 MORAVIA

Dentro da cidade existe um amplo setor de caráter popular conhecido como Moravia, que foi uma zona com os processos de ocupação espontâneos mais arraigados e relevantes do estado, assentado sobre o antigo lixão da cidade e ao redor do qual se consolidaram diversificadas formas de uso e apropriação espacial.

Localizado na costa oriental do rio Medellín, na região administrativa N. 4 (Aranjuez), este assentamento urbano informal integrado por cinco bairros (El Bosque, Moravia, El Morro, El Oasis Tropical e La Herradura), dista dois quilômetros do centro da cidade e é caracterizado pela sua excelente localização dentro do contexto urbano em razão da sua proximidade com importantes equipamentos de ofertas e serviços. (ver figura 4.7)



a) Região administrativa N. 4 (Aranjuez)

b).subdivisão da região administrativa N. 4 destaque em vermelho bairro Moravia

Figura 4.7 Localização da região administrativa e bairro de Moravia –

Este assentamento também se destaca pelas suas dinâmicas econômicas locais, diversidade cultural, intensa mobilidade social e pelos acelerados processos de transformação espacial que sofreu.

No ano de 2004, segundo cifras indicadas pelo programa de intervenção integral de Moravia, comandado pela prefeitura municipal, este assentamento atingiu uma população superior aos 45.000 habitantes sobre um território de 42 hectares, agrupadas em 13 mil famílias distribuídas em 7 mil habitações<sup>17</sup>.

Estas cifras assinalam a deficitária condição residencial no interior do bairro vinculada à superlotação que dão como resultado uma densidade populacional em torno de 1.000 habitantes por hectare, representado assim o maior índice de densidade populacional da cidade de Medellín, e talvez a mais alta do país, considerando-se a extensão do território com uma densidade constante.

A figura 4.8 permite entender os processos de criação e consolidação de Moravia mediante três grandes momentos históricos.

---

<sup>17</sup> Moravia: *memorias de un puerto urbano*. Alcaldía de Medellín, Secretaría de cultura ciudadana, Subsecretaría de metrocultura, Programa memoria y patrimonio cultural, Proyecto de Memoria Cultural Barrio Moravia. 2005



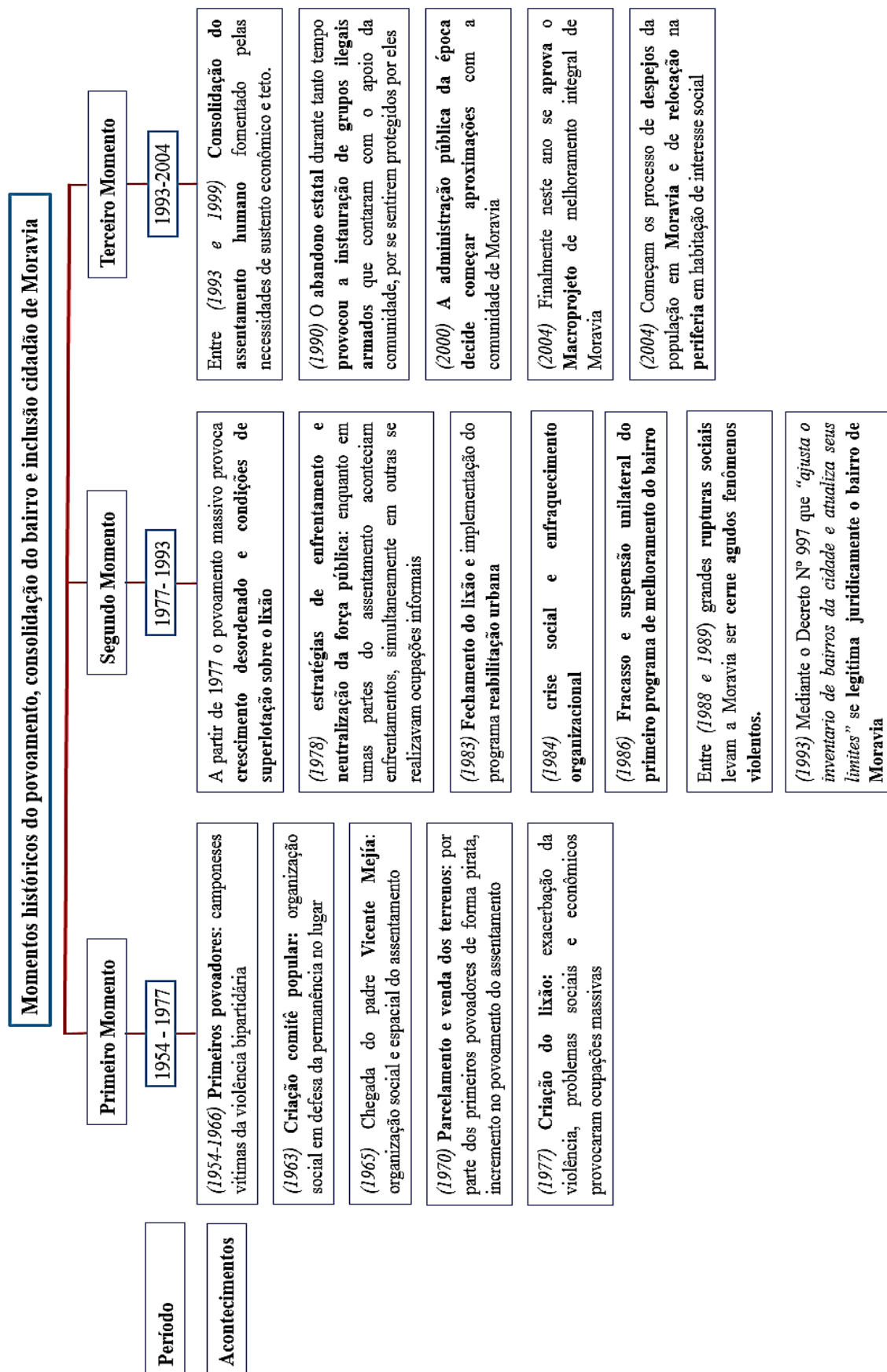


Figura 4.8 Momentos históricos do povoamento, consolidação e inclusão cidadão de Moravia.

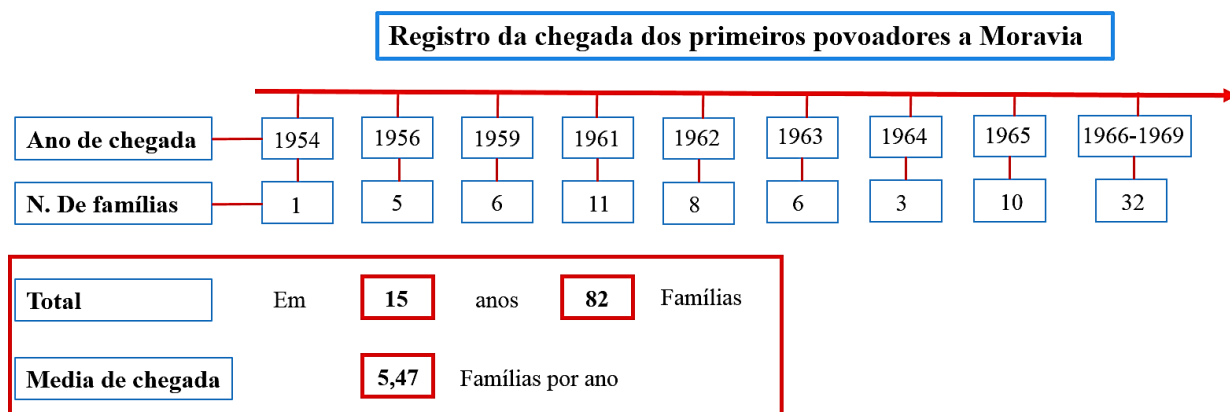
(Elaboração própria)

### 4.3.1 Configuração histórica.

Herrera (1989) elaborou uma pesquisa que permitiu realizar uma trajetória da chegada e posse dos terrenos onde está assentado o bairro Moravia.

Os registros da chegada dos primeiros povoadores a Moravia, indicam que estas primeiras famílias eram de origem camponesa, que fugiam da violência bipartidária daquela época e que pela sua origem humilde, estabeleceram suas moradias em construções rústicas e precárias, popularmente conhecidas como *tugúrios*.

Segundo Herrera (1989), no ano de 1954 se tem o registro da primeira família que chegou a ocupar os terrenos do bairro sem direito de posse, a partir do ano de 1956 outras famílias nesta mesma modalidade de ocupação contribuíram ao seu processo de povoamento. O quadro abaixo resume a trajetória da ocupação nos primeiros 15 anos de assentamento informal em Moravia. (ver figura 4.9 e 4.10)



**Nota:** a pesquisa de Herrera (1989), assinala que nos anos de 1955, 1957, 1958 e 1960 não se tem registro da chegada de famílias a Moravia.

Figura 4.9 - Registro da chegada dos primeiros povoadores a Moravia, elaborada pela autora, a partir dos registros realizados pelo sociólogo Elkin Herrera no estudo “*Memoria crítica de la historia*” (1989)

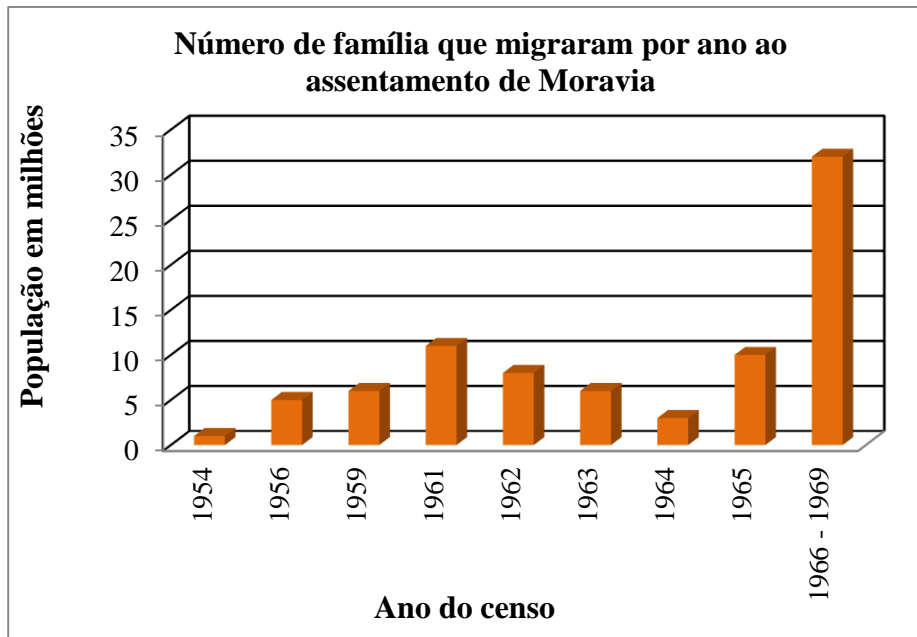


Figura 4.10 Registros da chegada dos primeiros povoadores a Moravia entre os anos de 1954 e 1969.

Estas cifras evidenciam que mesmo com a violência provocada pelas disputas bipartidárias no país, o assentamento não sofreu um povoamento representativo. Posteriormente o trabalho demonstrará que os processos de maior povoamento aconteceram no tempo da violência resultado das disputas entre grupos armados da Guerrilha, paramilitares e força pública pelo domínio da terra e seus vínculos com o narcotráfico.

Em 1964, se incrementou consideravelmente a chegada de povoadores novos ao assentamento, que em paralelo com as ameaças constante de despejos por parte da administração pública, levaram a população a sentir a necessidade de se organizar socialmente e foram criados comitês populares de autoproteção comunitária e defesa da permanência do lugar.

Os processos de organização social e de trabalho em Moravia demonstra que tais processos não são exclusivos de sociedades desenvolvidas e bem-dotadas, pelo contrário, mesmo a condição de marginalidade no contexto urbano, se consolidou uma clara estrutura organizacional, que além de promover a proteção dos seus habitantes também foi o meio para o estabelecimento de estratégias de novas invasões.

Estes processos de organização social se consolidam no ano seguinte com a chegada do padre Vicente Mejía que promoveu assumir Moravia além do exclusivo assunto da habitação e introduz reflexões em torno da necessidade de reservar espaços para adequação de equipamentos urbanos que levassem a uma integrada consolidação do bairro.

Para o ano de 1970 com a chegada massiva de famílias, os residentes mais antigos fracionaram e venderam de forma ilegal os terrenos que ficavam livres, assim os fenômenos de ocupação informal se multiplicaram.

#### **4.3.2 Abertura do Lixão**

Herrera (1989), assinala que em termos de direito jurídico no ano de 1916, Juan Uribe Lalinde que figurava como proprietário, outorgou os terrenos a suas filhas Elena Uribe de Restrepo e Pastora Uribe de Vélez e por diversos processos de sucessão, finalmente terminaram sendo propriedade de Emilio Restrepo Uribe, pseudônimo “El Mocho”, cujos filhos, Marta e David Restrepo, aparecem nos registros públicos de 1977 como únicos herdeiros e proprietários com o direito de negociar sobre estes territórios.

Nesse ano a administração pública municipal afiançava seu interesse nesses terrenos, a fim de lhes transformar em espaço público destinado para a ampliação do parque Norte, o mais emblemático parque de diversão da cidade.

A negociação fechou e mediante o Acordo Municipal No. 03 de abril 29 de 1977 são declarados pela administração pública de Medellín terrenos como área de expansão do complexo recreativo do Parque Norte. Desta forma o caráter fiscal e privativo destas terras desapareceu e passaram a ser um bem de uso público.

Não entanto, seguidamente, o conselho da cidade a cargo do prefeito da época, aprovou, que estes terrenos fossem entregues às *Empresas Varias*<sup>18</sup> para resolver o problema de depósito de lixo da cidade mediante sistema de aterro sanitário de maneira “provisória” por um período de cinco anos.

---

<sup>18</sup> Empresa de serviço público encarregada da recoleção e depósito de lixo da cidade de Medellín desde 1964.

Esta decisão pode constituir talvez a maior imprudência na gestão da administração pública em toda a história do município de Medellín, em razão de estar localizada no centro da cidade, nas imediações do rio Medellín e posteriormente por ter facilitado as condições para a formação do assentamento informal nele, devido à ausência estatal.

A determinação de utilizar este espaço para o depósito do lixo da cidade foi fundamentada em três condições; primeiro, na urgência de um espaço para o depósito de lixos da cidade; segundo, no aproveitamento de um enorme buraco que existia naquele lugar, resultado da extração de materiais granulares na beira do rio para a utilização na indústria da construção civil, e terceiro, na necessidade de adequar este espaço (buraco) para conformar uma topografia final para a futura ampliação do Parque Norte. Em consequência desta decisão e com o depósito de mais de 100 toneladas diárias de resíduos orgânicos e inorgânicos<sup>19</sup>, se dão as condições que facilitaram a ocupação informal do que posteriormente foi denominado como “o morro de lixo”. (ver figura 4.11)

A adequação dos terrenos que serviriam para a expansão do Parque Norte fracassou e assim formou-se uma grande concentração de lixo a céu aberto que ocupou uma área inicial superior aos 10 hectares, em um setor próximo ao centro da cidade.



a) Depósito de lixo, primeiros barracos

b) caminhões depositando o lixo da cidade

Figura 4.11 - Atividades de depósito dos lixos em Moravia.

Fonte a): Jorge H. Melguizo, 1980. b): Donaldo Zuluaga, 1982.

Mesmo com tais condições o verdadeiro problema se encontrava no fato de que com o crescimento da montanha de lixo, também incrementaram as pessoas dedicadas a sua

---

<sup>19</sup> Integral, 2000. Estudio para la recuperación ambiental de la zona de Moravia en el municipio de Medellín – informe final., Mayo 1, volumen 1-3, Centro de documentación, Área Metropolitana del Valle del Aburrá. Medellín, Colombia.



catação e aquele local tornou-se o local de trabalho e moradia de um amplo grupo de famílias, conforme Figura 4.12, que se dedicavam a atividades de reciclagem dos lixos como única fonte de subsistência diária.



Figura 4.12 -Atividades de catação dos lixos em Moravia,  
Fonte: Jorge H. Melguizo, 1980

### 4.3.3 O lixão como oportunidade: consolidação de processos urbanos

Rapidamente estes novos usos e dinâmicas sobre o território se converteram em fatores de estímulo para a invasão do terreno por parte de famílias de baixa renda sem lar. A maioria destas famílias eram camponesas expulsas dos seus locais de origem, obrigadas a se deslocarem para sobreviver da hostil condição de conflito armado pela qual atravessou o país com mais força naquela época. Outros povoadores constituíam famílias provenientes de outros bairros da cidade e das zonas rurais do estado em condição de pobreza que encontraram neste espaço a única oportunidade de refúgio e de solução ao problema da moradia.

Esta condição deu início ao fenômeno de sucessivas invasões em diferentes modalidades, tanto invasões espontâneas e descontínuas, como dirigidas (venda de lotes um a um), que finalmente deram como resultado a ocupação total da área do lixão e suas áreas adjacentes

Segundo os dados históricos dos censos que repousam na prefeitura do município de Medellín, no ano de 1986 se contava com uns 15.000 pessoas que habitavam uns 3.000 habitações em diferentes estados de consolidação, umas poucas levantaram seus barracos em materiais mais resistentes como o tijolo ou blocos de concreto, no entanto esta condição não era a constante neste setor, sendo assim que os processos urbanos informais em Moravia se consolidaram em sua maioria como unidades de habitação feitas com materiais depositados no lixão como plástico, madeira e papelão. (ver figura 4.13)

Estes materiais facilitaram que as moradias fossem modificadas permanentemente na medida que o assentamento crescia. Além disso, Moravia também apresentava uma aguda carência de todos os serviços públicos domésticos e estava desprovida de equipamento social no seu interior.

Outras situações marcantes neste setor estão vinculadas as implicações dos processos de consolidação dos solos no lixão. Inundações, deslizamentos de terras e constantes incêndios provocados pela concentração de gás metano, resultado da decomposição do material orgânico representavam uma ameaça constante para a população ali assentada.

O panorama de acesso de bens e serviços como saúde, educação, recreação, moradia entre outros, em Moravia não difere representativamente de outros assentamentos urbanos informais e precários. O acesso a tais benefícios para a qualidade de vida são negociados politicamente, mediante convenientes e variadas intervenções.

Moravia, diante da ausência dos diferentes organismos do estado, a manipulação política por parte dos partidos tradicionais era constante. Estas práticas “*politiqueiras*” que segundo relatos dos habitantes, nunca permitiram a participação direta e ativa dos seus moradores, foram aceitas no cotidiano do assentamento porque tanto seus líderes, quanto as pessoas comuns, ficaram submetidos a desejos e decisões externas de pessoas que lucravam principalmente com votos e com desvio de recursos de uma população carente com urgente necessidade de moradia.

De acordo com o Departamento Nacional de planejamento –DNP-, através do sistema de identificação de potenciais beneficiários de programas sociais SISBÉN<sup>20</sup> (2004), naquele momento Moravia apresentava um índice de desemprego do 67%, um índice de informalidade nas atividades econômicas de 88%. Este informe também indicava que 98% da população tinha níveis de renda inferiores a um salário mínimo legal vigente ao mês, sendo em média 25 dólares mensais, abaixo do limite de 35 dólares estimados como condição de miséria e extrema pobreza pelo banco mundial.

Estes fatos desencadearam processos civis e culturais sem precedentes que se tornaram em elementos de característica e identificação social e urbana tão marcante que ainda hoje o nome de Moravia é associado na memória coletiva das pessoas como o antigo depósito de lixo da cidade.

Porém, Moravia também exemplifica relatos de cidade em termos mais gerais que representam os arquétipos de muitos bairros populares da cidade de Medellín e de muitas outras cidades latino-americanas; o povoamento através de processos urbanos informais.



(a) Moravia, 1981.



(b) Moravia, 1982.

---

<sup>20</sup> Informe realizado pelo SISBÉN no ano 2004 para a formulação do Plano Parcial de Melhoramento Integral do bairro Moravia. Prefeitura de Medellín, 2005.





(c) Moravia, 1990



(d) Moravia, 2007.  
(começo do processo de demolição e relocação de moradias)

Figura 4.13 -Processo de consolidação do assentamento de Moravia.

Fonte: Jorge H. Melguizo

Pela maneira como se urbanizou, Moravia representa um sistema urbano de configuração fechada, que induz o desenvolvimento para dentro da vida em comunidade de seus habitantes e que apresenta uma malha urbana distante da malha ortogonal tradicional, que se apresenta pouco permeável, desde e para a cidade, conforme Figura 4.14 e Figura 4.15.

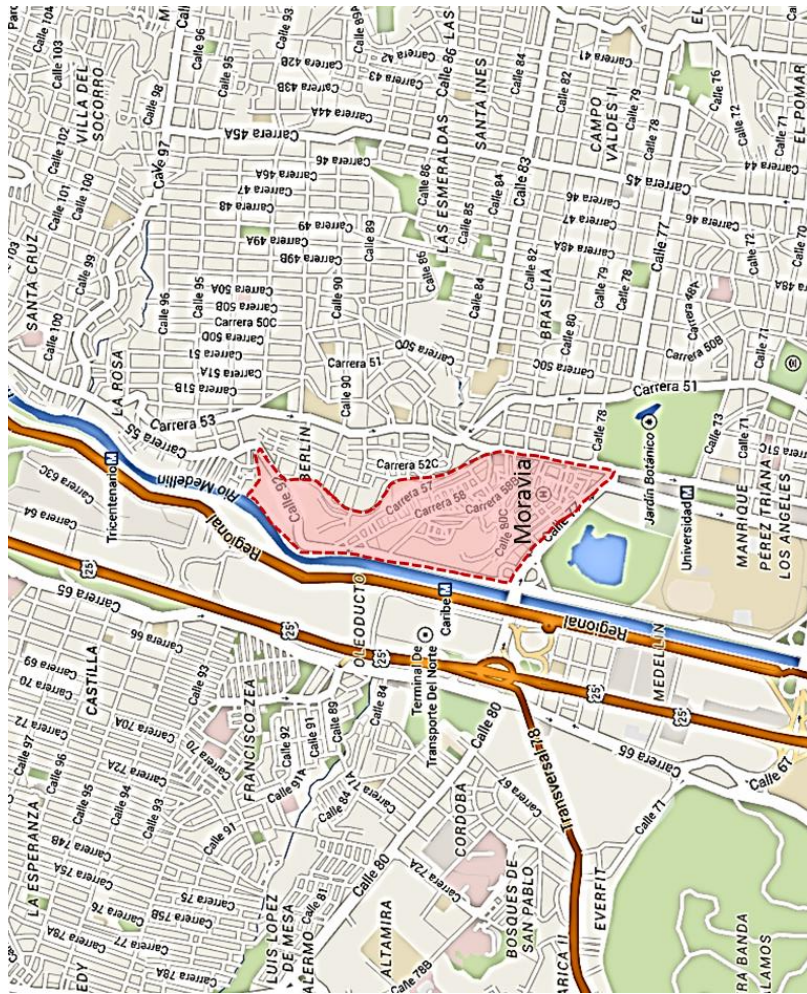


Figura 4.14 -localização por satélite de Moravia em mapa (Google Maps, editada pela autora)

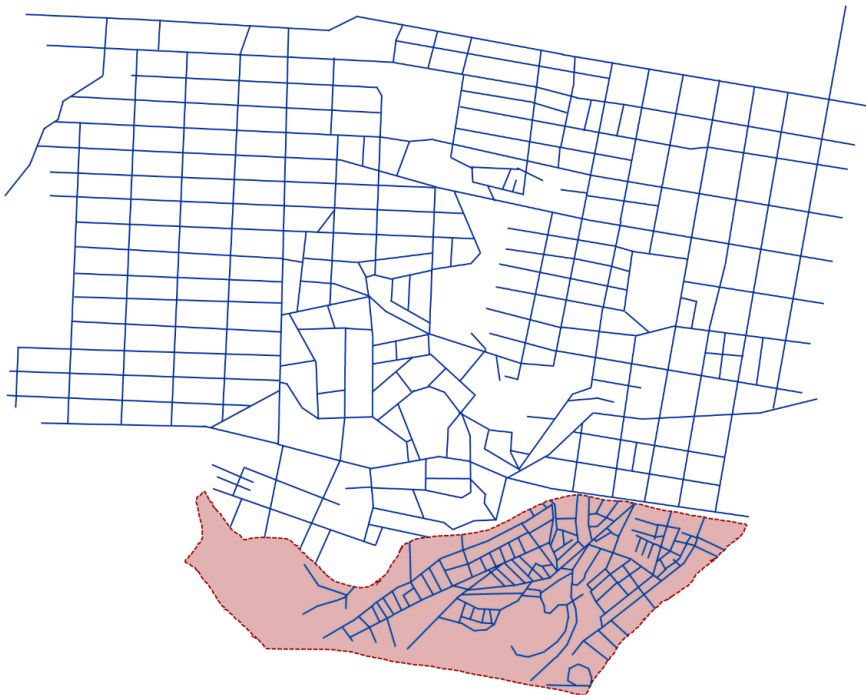


Figura 4.15 -Mapa viário de Moravia e entorno imediato.

#### **4.4 REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES ENTRE DIREITO E TERRITÓRIO**

Uribe (2010) indica no caso de Medellín, que a cidade pretende ser conduzida nos caminhos da formalidade e no cumprimento dessas intenções o direito não pode desconhecer as condições e especificidades das realidades informais no interior do território. Por tanto o direito deve-se adaptar e reestabelecer para gerar, através de políticas e intervenções públicas meios para o seu reconhecimento, na procura de possibilitar o cumprimento dos fins do estado.

A autora também indica que os processos de exclusão espacial e social e os problemas de falta de acesso ao solo urbano em condições dignas, respondem à lógicas estruturais de produção do território e da cidade, nas quais as dinâmicas do mercado imobiliário têm gerado exclusão da população pobre incapaz de se inserir nestas lógicas.

A construção do direito sob o território requer a criação de normas e instrumentos que alcancem as áreas informais e sejam capazes de redefinir modelos de ocupação e forma de apropriação de caráter popular.

A concretização do direito no território para todos, demanda governabilidade democrática, equidade e inclusão social para o restabelecimento de instrumentos de gestão e desenvolvimento urbano acoplados aos novos paradigmas e que permitam o acesso à propriedade proporcionando simultaneamente garantias à moradia digna.

Na procura da justiça social, o reconhecimento dos assentamentos informais requer, prioritariamente, que seus povoadores adquiram categoria de cidadãos, ou seja pertencente à cidade. Ou seja, durante muitos anos e em diversas situações, a população que conforma assentamentos informais, tem adquirido denominação primária de simples invasores, com o qual se facultava tanto aos entes da administração pública, quanto os operadores jurídicos a fazer uso de mecanismo de força e repressão para despejos, justificados na sua ilegalidade sob o território<sup>21</sup>.

Uma das principais implicações na utilização da etiqueta de invasores para esta população, é que a informalidade urbana fica restrita ao plano da infração legal, assim

---

<sup>21</sup> Dinámica de la relación entre derecho y territorio en el marco de la intervención urbanística del barrio Moravia de Medellín, 2010.

variáveis como a vulnerabilidade social, cultural e econômica são desconsideradas, desestimulando o entendimento global e exploração de possíveis soluções.

Duhau (2003) assinala que posteriormente, quando os assentamentos informais se consolidam e é superada a capacidade de intervenção do estado em proporcionar soluções para os problemas desta população, a denominação dos antigos *invasores* passa a ser de *ocupantes*. Com isso a atitude, até então acusadora de irregularidade dentro dos marcos legais, se transforma para uma espécie de indiferença provocada pela incapacidade, que assume os assentamentos informais como uma realidade a ser suportada.

Para o caso deste assentamento, a Universidade Nacional da Colômbia formulou um diagnóstico no que ressaltou a importância de dar uma proteção especial aos *ocupantes* de Moravia, começando pela necessidade de lhes outorgar categoria de moradores. Assim com a proteção dos moradores prevaleceria a dignidade humana acima de todas as atuações e intervenções.

Esta proteção estava dirigida principalmente aos moradores que tinham constituído direitos em relação à ocupação, permanência, apropriação, uso e práticas sobre este território, que poderiam ter impactos por projetos de desenvolvimento urbano, desta forma, a proteção proporcionaria segurança no direito de morar, “*ou seja, a regularização urbanística não pode estar limitada ao direito à propriedade, mas sua cobertura tem que garantir a proteção do exercício pleno de habitar*”<sup>22</sup>

No caso de Moravia, os terrenos onde se localiza o assentamento são propriedade da cidade categorizados como bens de uso público, no entanto a maioria dos seus habitantes ao demonstrar vários anos de permanência e tradição gerou categoria de direito jurídico de posse do terreno, estipuladas e conferidas pela Constituição Nacional. Se o proprietário (a Cidade) deseja recuperar o domínio do bem, deve iniciar um processo na justiça e (determinado também pela constituição) deve pagar as melhoras exercidas nele.

#### **4.5 DESENVOLVIMENTO DE AGITADOS PROCESSOS SOCIAIS**

O bairro Moravia se desenvolve em uma história cheia de agitados processos sociais, em meio de uma segregação dicotômica que a levava a estar no centro da cidade e ao

---

<sup>22</sup> Mejoramiento integral del Barrio Moravia, convenio 256 de 2002 “Regularización Urbanística y legalización del Barrio Moravia y su Área de influencia, ciudad de Medellín”, 2004.

mesmo tempo não pertencer a ela, condições de violência e resistência constantes, e a submissão da forma mais marcante de preconceito social.

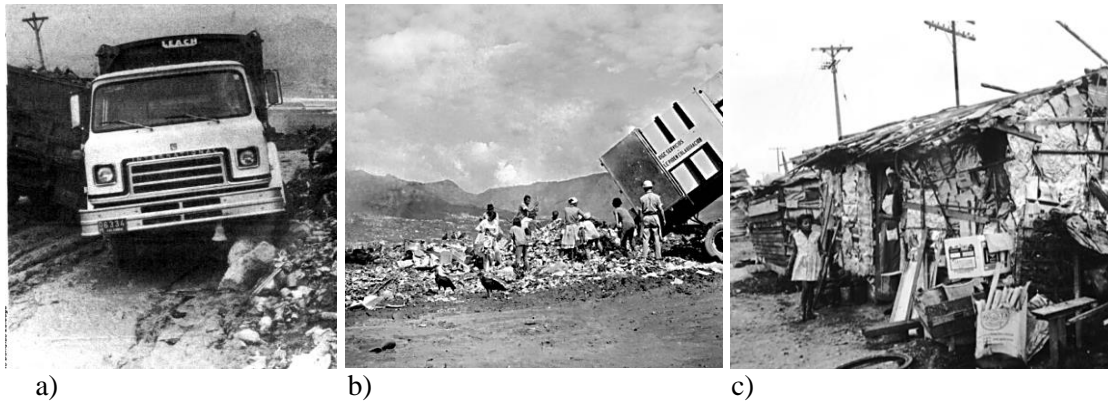
Moravia, mesmo estando localizada no centro urbano da segunda cidade mais importante da Colômbia, se consolidou em meio de contexto de caráter rural, vinculado à origem camponesa da maioria dos seus povoadores, pelo qual, a propriedade de animais de estimação e consumo, assim como plantas ornamentais e hortas eram abundantes no setor.

As moradias e a vizinhanças foram adaptadas para conter e integrar diversas funções tipicamente rurais. Estas condições também facilitaram a consolidação de estreitos vínculos comunitários.

Mas também se configurou dentro das suas próprias lógicas, implementou várias estratégias de sobrevivência, convivência e planejamento, de fortes laços de solidariedade e de novas formas de organização social. A população de Moravia, que durante muito tempo não contou com acompanhamento institucional, criou seu território na procura de satisfazer suas necessidades básicas, na cidade que não lhes ofereceu possibilidades de acessar ao solo urbano dentro da formalidade nas condições de precariedade econômica que eles padeciam.

No ano de 1983 a capacidade de recepção de lixo em Moravia era muito pouca, dificultando inclusive o ingresso dos caminhões de lixo (ver figura 4.16). Conjuntamente é detectado que o assentamento humano cresceu aceleradamente atingindo uns 17.000 habitantes com o qual são suspendidas as atividades de depósito de lixo neste setor, conforme figura 4.17 e 4.18, motivado pelo fato do lugar estar se tornando um problema de saúde pública de dimensões catastróficas, com constante risco de contaminações por substâncias químicas, gases, rejeitos e lixiviados altamente tóxicos, e adicionalmente, pelas altas probabilidades de deslizamento do terreno e pelas precárias condições nas quais se encontrava a estabilidade do solo.





a) b) c)  
 Figura 4.16 – depósito de lixo e utilização destes materiais para construir barracos.  
 Fonte: a) b) c) Giovanna Pezzotti, 1982.

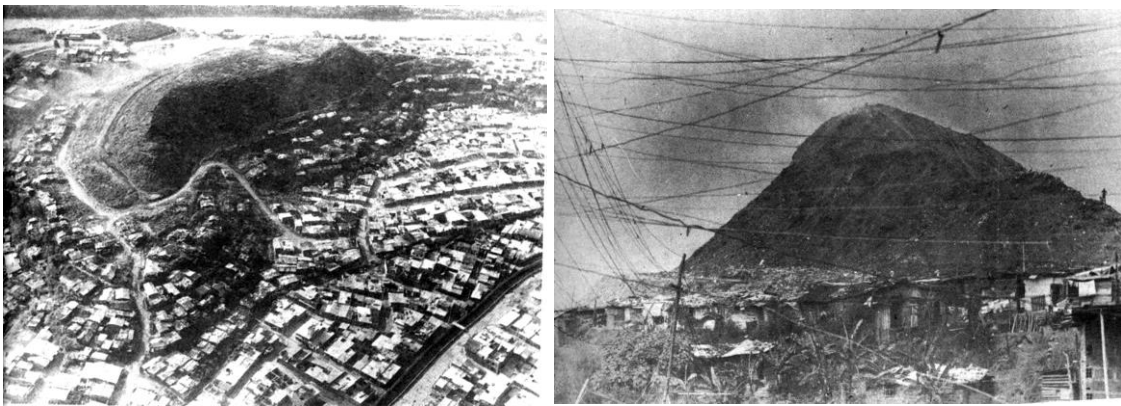


Figura 4.17 – Moravia um mês antes de fechar o lixão.  
 Fonte: a) b) Donaldo Zuluaga, jornal El Mundo Metropolitano. 1983.

A Figura 4.18 aproxima os processos de transformação em Moravia com o passar dos anos

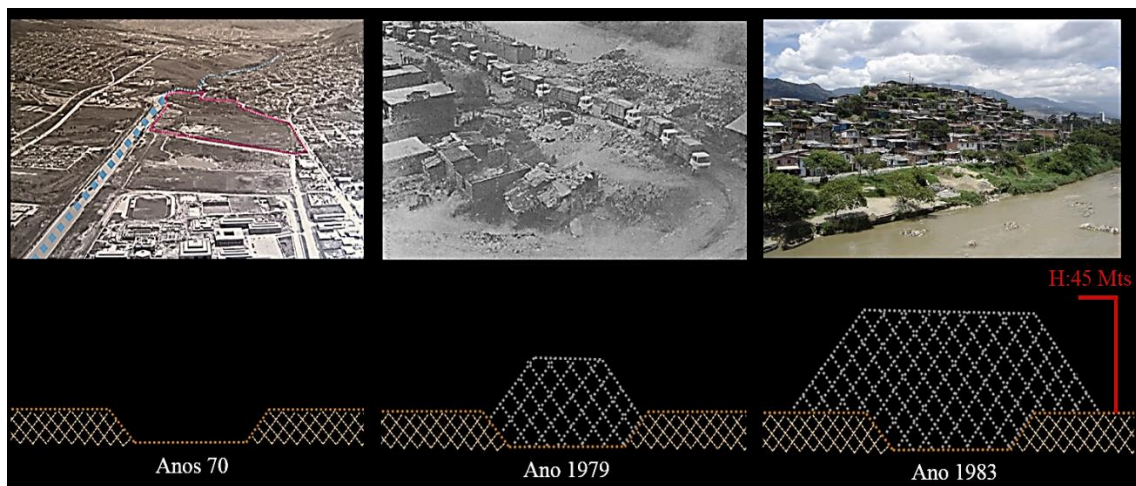


Figura 4.18 – aproxima os processos de transformação em Moravia entre os anos 70 e 1983, ano em que fechou o lixão.

A faculdade de Minas da Universidade Nacional de Colômbia realizou os estudos da estratificação e estabilidade dos solos de Moravia, determinando que só uma parte

pequena na parte superior da montanha de lixo tinha o maior nível de rigidez. Conforme figura 4.19 pode se observar a classificação dos componentes da montanha de lixo da seguinte maneira:

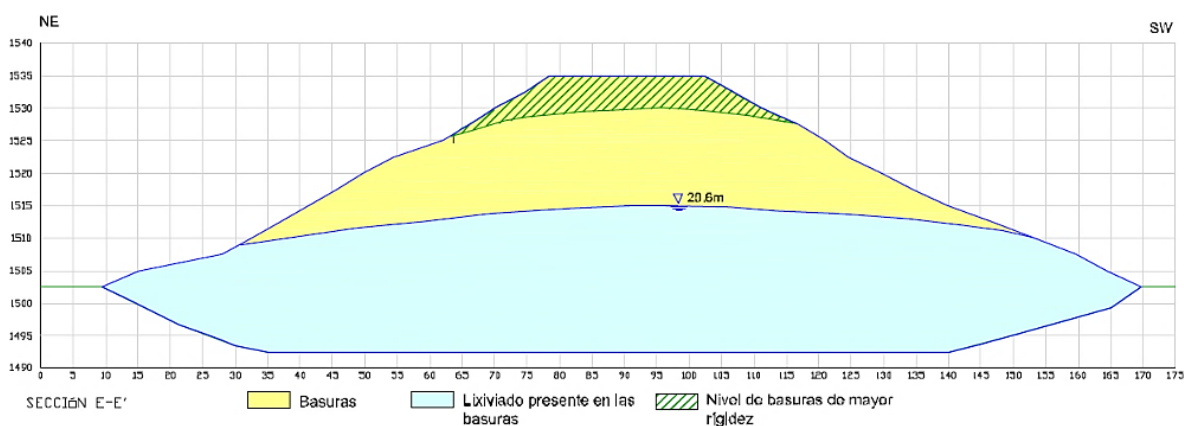


Figura 4.19 – Classificação geomórfica dos componentes da montanha de lixo.  
 Fonte: faculdade de Minas da Universidade Nacional de Colômbia, 2008.

Começou neste mesmo ano o primeiro programa de intervenção e reabilitação social e urbano em Moravia, por parte da administração pública municipal com o objetivo de resolver o grave problema social provocado pelo assentamento massivo em condições desumanas e pela necessidade de integrar o setor ao contexto urbano da cidade. Esta primeira aproximação fica estabelecida diante o decreto municipal N° 102 de 1984 e é denominada como “*Novo Planejamento*”.<sup>23</sup>

Neste período foram provocados processos de reorganização social e realizadas, entre outras, ações:

1. A abertura de vias diante árduos e desgastantes processos de realocação no mesmo setor de casas e ranchos, com o qual se dotou esta zona de um traçado urbano, que até aquele momento era quase inexistente naquele lugar;
2. Sobre esta trama viária já definida se construíram as redes de serviços públicos em todo o setor;

<sup>23</sup> O decreto municipal N° 102 de 1984 foi acordado com a comunidade e incluía no seu conjunto aspectos como o reordenamento urbanístico do setor, construção da rede viária; pedestre e veicular adicionado com o reordenamento de prédios, reabilitação física; infraestrutura e equipamentos de serviços, bem como o saneamento geral mediante a construção de canalizações e tratamentos dos lixos e lixiviados na montanha, além do acompanhamento para a reabilitação social.

3. Foram canalizados dois afluentes quebrados, que incluíam a liberação de zonas ocupadas por habitações nas suas bacias fluviais e conseguindo deixar ao longo do seu trajeto uma distância da borda da bacia de mínimo 3 metros a cada lado;
4. Foi feita uma reestruturação jurídica e se retomaram a totalidade dos lotes deixando-os sob propriedade do Município de Medellín, e foram concedidos os primeiros 400 títulos de propriedade para as famílias que, mediante o trabalho em jornadas comunitárias, tinham cumprido com a obtenção dos “bônus de ajuda mutua”<sup>24</sup> Foi construído um posto de saúde e uma escola pública.

Depois de três difíceis processos de dedetização e saneamento da montanha de lixo começou o primeiro traslado de famílias deste setor para um bairro receptor localizado na periferia da cidade na sua costa noroeste (bairro Vallejuelos) que nasce como fruto do processo de relocação no qual se estabelece um programa de novas moradias para umas 450 famílias, este novo espaço contemplava na sua ideia original a execução em várias etapas deste novo projeto, bem como a construção e implementação de centros comunitários para a vida e o desenvolvimento desta população. Porém só foram concretizadas as duas primeiras etapas, sendo suspendidas as etapas 3 e 4 por ordem da oficina de planejamento municipal ao descobrir que estes terrenos eram de alto risco geológico e por tanto não eram adequados para a construção proposta.

Porem estes processos só tiveram uma continuidade até 1986, sendo desenvolvido o plano de reabilitação por meio de duas administrações sucessivas que acolheram estas iniciativas em seus programas de governo.

Depois de 1986 e até o ano de 2000 esta comunidade foi abandonada a sua sorte pelas administrações públicas que sucederam este período de mandato, dando como resultado várias promessas sem cumprir. Assim o panorama tornou-se desolador e a confiança dos moradores no poder público caiu.

Este abandono por parte do estado neste período coincide com uma das conjunturas de ordem social mais importante da história Colombiana, provocada pelo narcotráfico e as

---

<sup>24</sup> Mediante aprovação de um acordo municipal é dado o poder para que o prefeito possa fazer a transferência do domínio dos prédios para as famílias que estivessem realizando trabalhos comunitários. Os valores eram determinados pela área dos prédios, por exemplo, para a média de 60m<sup>2</sup> de prédio correspondiam 90 Bônus de ajuda mutua que se traduziam em 90 dias de trabalho. Em ausência de uma legislação urbana, como a reforma urbana que foi aprovada anos depois, esta foi a saída que permitiu concretar este ponto fundamental nas negociações.



acirradas divergências e disputas entre diversos grupos armados ilegais e a força pública pelo controle e domínio dos territórios.

A ausência estatal em Moravia facilitou a transformação do conflito armado no seu interior, permitindo a presença de diversos grupos insurgentes, milicianos e grupos paramilitares. O auge do narcotráfico, o tráfico de drogas e os assassinos de aluguel aparecem como novas modalidades da violência.

Esta condição originou um período obscuro de enfraquecimento social, organizacional e de grandes rupturas no bairro provocadas pela morte e expulsão de vários líderes comunitários.

Segundo os registros da memória coletiva dos habitantes deste povoado, os paramilitares das autodefesas tomam posse do bairro e expulsam todas as outras famílias que militavam em outras frentes do conflito, desde então eles exercem, ao seu modo, a autoridade nesta zona, mesmo com a figura de paramilitares ou “reinseridos”<sup>25</sup> assim também chegaram famílias que mesmo tendo um lugar onde morar em Medellín tiveram que sair dos bairros onde moravam pela dificuldade que representava continuar pagando um aluguel e pela necessidade de ter casa própria. Todas estas pessoas chegam ao lugar na procura de resolver suas necessidades de segurança, proteção e moradia que no final das contas se traduz na invasão na parte superior da ladeira.

É assim como Moravia tornou-se cenário de todas as formas de violência que já teve a capital do estado de Antioquia. Convertendo-a em um dos setores mais conflituosos da cidade, porém esta situação de conflito não foi impedimento para que o setor sofresse uma profunda densificação. Este fenômeno que ocorreu por ser este o único espaço de oportunidades de sobrevivência e em razão à privilegiada localização do assentamento em relação à imediação com o centro da cidade e a sua proximidade com grandes equipamentos de ofertas e serviços.

Não obstante todos os fenômenos e problemáticas de caráter social e urbanos acontecendo neste setor, a existência jurídica do bairro Moravia só é reconhecida e legitimada pela prefeitura da cidade no ano de 1993 mediante o Decreto N° 997. Outra

---

<sup>25</sup> Nome dado as pessoas que abandonaram as filas militantes da guerrilha e dos paramilitares que mediante acompanhamento e programas do governo são inseridas na sociedade civil.

situação que evidencia os atrasos do poder público local no atendimento desta população.

Todos estes elementos têm dado a Moravia uma história particular onde a partir do auto planejamento, a resistência e a implementação de múltiplas estratégias, seus habitantes têm alcançado ter seu próprio espaço para viver, nas condições que eles mesmos foram forjando.

De forma peculiar Moravia encontra-se localizada em meio do que poderia ser considerado o equipamento urbano mais completo da cidade, composto pela terminal de transporte Norte (maior rodoviária local e interestadual da região), o Jardim Botânico, o Parque Interativo Explora, o parque dos desejos, o planetário municipal, o parque de diversões Norte, a Universidade de Antioquia e a Universidade Nacional (únicas duas Universidade públicas da região), o hospital Universitário, a Clínica Leo 13 (uma das mais emblemáticas e tradicionais clinicas da região), duas estações do Metrô e por estar articulada com uma ampla oferta de serviço de transporte público.

Porém, esta localização estratégica tem pouca articulação urbana, pelo qual o bairro aparece como uma ilha delimitada pela riqueza dos equipamentos da cidade com os quais não estabelece relações, com isto os vínculos dos cidadãos também se vem limitados.

Tal densificação se traduz em um crescimento vertical das edificações, as quais passaram a ter na sua maioria só o nível do térreo para mais dois e três andares e em uma subdivisão intensiva das moradias existentes, dando lugar a aparição de muitas novas micro moradias, de tal maneira que em média se poderia falar que ali existia uma área média de moradia de 37 m<sup>2</sup>. Toda esta densificação não é acompanhada com a geração de novos equipamentos sociais, com a exceção só dos equipamentos de educação, que se mantem nos níveis de cobertura médios da cidade.

Mesmo que em 1990 o Plano de Ordenamento Territorial (POT) define Moravia como uma área de intervenção especial,<sup>26</sup> só no ano 2004 a nova administração que se instaura para o mandato da cidade, decide adiantar um segundo programa de melhoramento integral de Moravia.

---

<sup>26</sup> As áreas de intervenção especial são áreas nas que se formulam propostas de estruturação de grandes proporções do solo urbano, estes planos permitem, partindo de definições e parâmetros gerais de estrutura, propor e desenvolver planos parciais no seu interior.

A administração pública reconhece sua dívida histórica e mediante a proposta de intervenção do Macroprojeto se levantam intenções de execução de um plano de melhoramento integral para Moravia e sua área de influência.

Em 2004, o Macroprojeto é desenhado para se levar a cabo ao longo de dois períodos de governo municipal que foram impulsionados pela declaração por parte do Ministério de Interior e de Justiça Colombiano como “*Urgência Manifesta por calamidade pública*”<sup>27</sup>

A intervenção deste programa tinha como pontos principais<sup>28</sup>:

- O reassentamento do total das famílias que tinham sua moradia localizada na montanha artificial de lixo declarada zonas de alto risco geológico e que representavam uma constante ameaça de deslizamentos e o alto risco químico devido a conformação histórica da montanha e à presença e elevada concentração de gases e lixiviados altamente tóxicos.
- A geração e recuperação e de novos espaços públicos, bem como a dotação de equipamentos sociais.
- Legalização e titulação das habitações localizadas nas áreas consolidáveis, fora de risco.
- Programa de sustentabilidade socioeconômica para a população reassentada.
- Programa de assistência na saúde social e reprodutiva

Mesmo com as boas intenções da administração pública em tentar transformar os habitantes de Moravia, sua visão do que é o estado não é uma tarefa fácil, dado que desde o início da conformação deste setor as relações que estabelecidas com a administração municipal foram sempre baseadas em uma falta de credibilidade. Essa difícil relação provocou comportamentos de resistência por parte da população, sempre a fim de manter suas terras e evitar despejos.

Foi desta forma que começou o desenho de um modelo de desenvolvimento do setor, sob pressão da comunidade, e baseado na condição de que o reassentamento só seria feito no

---

<sup>27</sup> Resolução 31 de 28 de junho do 2006, Ministério de Interior e de Justiça Colombiano.

<sup>28</sup> Tomado de Moravia una historia de mejoramiento urbano. Memorias Seminario Internacional de procesos urbanos informales. Gerencia del Programa de Intervención Integral de Moravia. Medellín, 2004-2006.

território de Moravia (nas zonas não comprometidas), ou nos casos mais complicados no seu entorno mais próximo.

Este modelo de desenvolvimento incluía diversas estratégias de novos processos de densificação, direcionadas a situar em áreas de planejamento formais o total das moradias a serem reassentadas, recuperação e geração de novos espaços públicos e equipamentos sociais.

Mas quando se tentou aplicar este modelo e suas estratégias na prática, apareceram múltiplos problemas, vinculados principalmente às condições físicas do assentamento, que obrigaram a consideração do reassentamento fora da área planejada e estimada com a comunidade.

## 5 DAS LÓGICAS DA INFORMALIDADE ÀS LÓGICAS DA FORMALIDADE

A realidade em Moravia evidenciou que a deterioração física e social provocada pela superlotação em zona de risco predominava nestas áreas. Vinculado a isso, condicionantes como a insalubridade, os problemas de violência e insegurança e as dificuldades no exercício da governabilidade foram as razões que levaram a administração pública a pensar na continuidade do megaprojeto de intervenção integral em outros setores da cidade.

Além de uma complexa situação com relação à posse de terras, pela prevalente condição de ilegalidade que permaneceu através do tempo e que se expressava nas mais diversas gamas de conflitos sociais e jurídicos que impedia a aquisição de terrenos e prédios, dentro das condições e prazos que exigia o programa de intervenção integral proposto pela administração pública. Acrescentando esta condição, a venda de prédios para a administração pública não resultou ser muito atraente para os proprietários dos prédios existentes, pois se deviam cumprir uma infinidade de trâmites e estudos prévios, além disso, os valores oferecidos pela compra dos prédios geraram uma desmotivação geral entre a população.

Outros fenômenos como o elevado incremento no valor do solo bruto, até três vezes o custo do valor original, após a população ter conhecimento das intenções da administração pública em adiantar um programa de inversão integral, foram fatores determinantes que levaram a avaliar a continuidade dos processos em Moravia e forçaram a tomada de novas alternativas.

Em síntese, esta experiência mostrou que estes processos de intervenção intensiva estimados em curtos prazos, tendo como principal estratégia o reassentamento de uma quantidade tão elevada de famílias nas suas áreas próximas, era necessário recorrer à modalidades de reassentamentos fora do local do conflito. Justo aí aparece como opção a periferia da cidade, pois os reassentamentos *in situ* representavam procedimentos lentos, um elevado desgaste institucional e um incremento exagerado nos custos previstos.

Estas circunstâncias não previstas obrigaram ao projeto de intervenção integral do bairro Moravia a elaborar novos desenhos, redirecionar e executar um complexo plano de despejos no bairro e reassentamento mediante projetos de habitação social na periferia da

cidade. Este novo plano procurava, entre outras coisas, a redução do custo do solo, na zona de Novo Ocidente (*Nuevo Occidente*), no solo de expansão de “Pajarito” (ver

Figura 1.1), prevista e aprovada no Plano de Ordenamento Territorial para o desenvolvimento de projetos de habitação de tipo social e prioritário dirigidos a resolver problemas de demanda organizada dentro da cidade.

Os processos de despejos aconteceram em meio de resistências por parte dos moradores do assentamento e em enfrentamentos violentos com a força pública, foi realizado em várias fases e simultaneamente também foi proposta a execução do programa de recuperação ambiental da montanha de lixo. Conforme as figuras 5.1, 5.2 e 5.3 podem ser ilustrados os processos de despejo em Moravia, o Programa de recuperação ambiental e as imagens comparativas antes e depois destes processos.

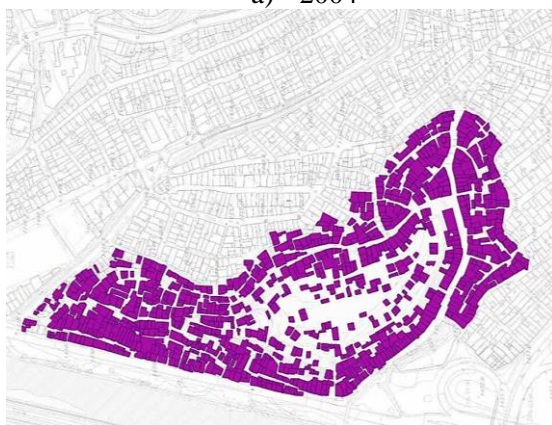
A cor magenta indica a ocupação em Moravia.



a) 2004



b) 2006



c) 2007



d) 2008





2010 Começo da recuperação Ambiental

Figura 5.1 - Fotos do processo de esvaziamento de Moravia.  
Fonte: Jordi Morato, Universidad Politécnica de Catalunya, 2011.

Projeto de recuperação ambiental e paisagística programado para 5 anos em 7 fases. As diversas cores representam os diferentes tipos de plantas e cultivos utilizados para a recuperação ambiental.



Fase 1



Fase 2



Fase 3



Fase 4



Fase 5



Fase 6



Fase 7

Figura 5.2 – Projeto de recuperação ambiental e paisagística de Moravia  
Fonte: Jordi Morato Universidad Politécnica de Catalunya, 2011.

Nas Figura 5.3 e Figura 5.4 pode-se observar a montanha de lixo após o processo de demolição e relocação de moradias.



Figura 5.3 – Consolidação processos de invasão Moravia.  
Foto de Jorge H. Melguizo, 2000.



Figura 5.4 – Estado de Moravia após os processos de demolição e relocação de moradias, 2010.  
Fonte: Jornal “El Colombiano”. 2010.

Pela privilegiada localização do assentamento em relação a diversas ofertas, bens e serviços da cidade, esta relocação claramente representava que esta população ficasse condicionada a se localizar na periferia, dificultando assim o acesso às riquezas urbanas das quais Moravia estava bem-dotada.

Em contraposição, o solo de expansão Pajarito está localizado no extremo ocidental da cidade de Medellín, conforme figura 5.5, no antigo corregimento de *San Cristóbal*, denominado pela prefeitura da cidade como Região administrativa número 60. Este é o solo da cidade destinado para a execução do megaprojeto “*Ciudadela Nuevo Occidente*”



que abrigará a população relocada do bairro Moravia através de projetos de habitação de interesse social e prioritário. A figura 5.6 permite identificar no território sua localização no contexto de cidade e em referência ao bairro Moravia.

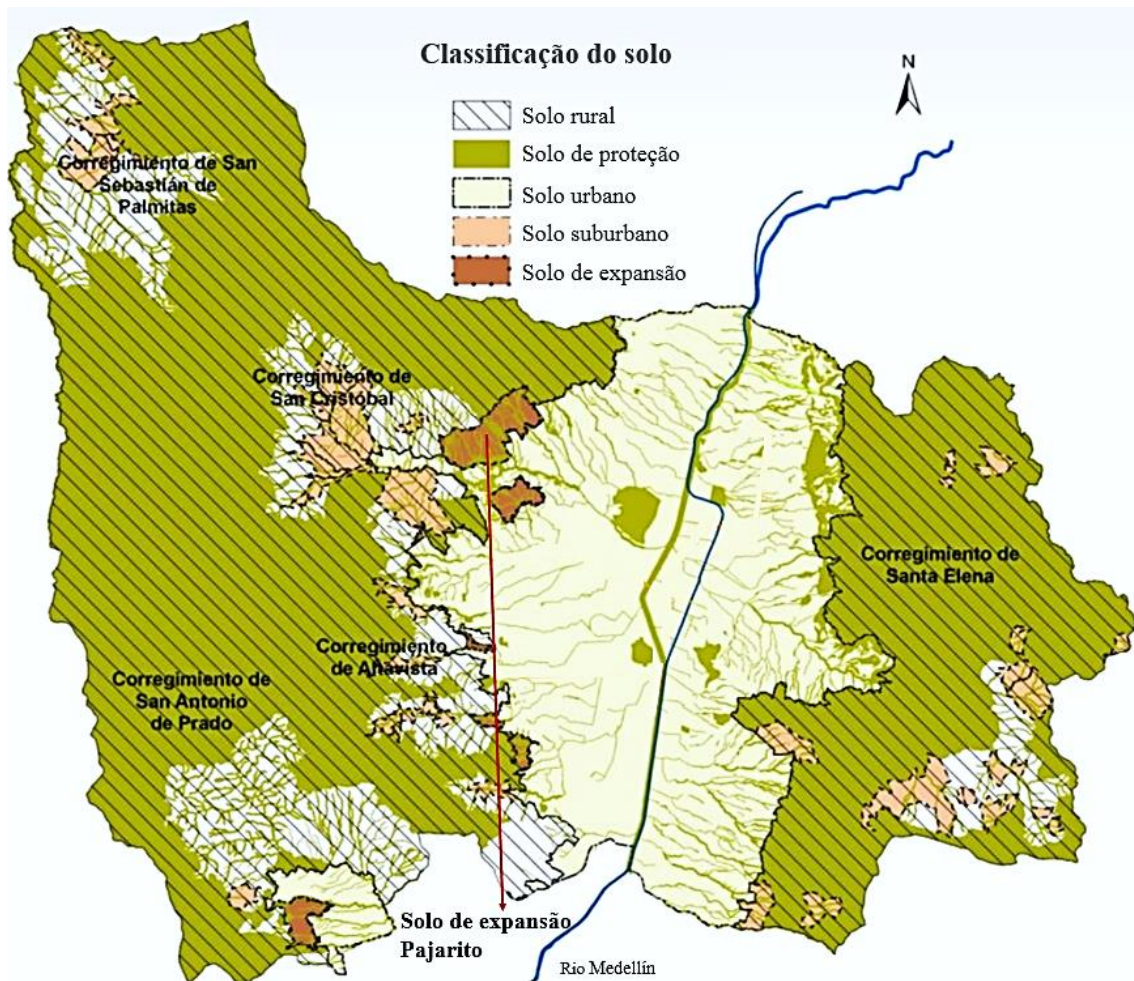


Figura 5.5 -POT-Medellín (Secção 2, Artigo 85. Solo de expansão na Cidade) classificação do solo da cidade de Medellín e destaca a localização da zona de expansão “Pajarito”

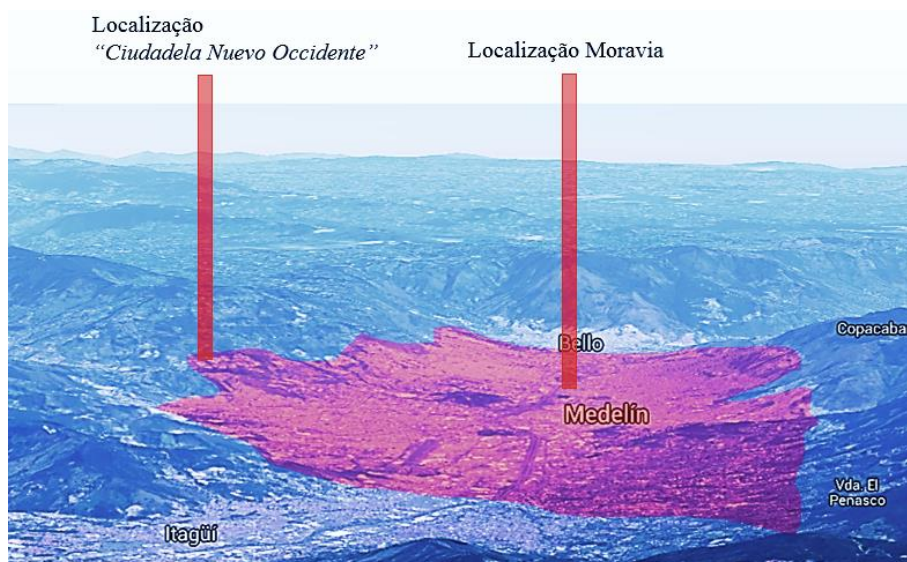


Figura 5.6 –Relêvo da cidade de Medellín, localizando Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente.

Este megaprojeto em forma de cidadela ou vila, é o maior espaço destinado pela administração pública local para a expansão da cidade. Além da população relocada de Moravia, ele é a área destinada para o desenvolvimento da maioria dos projetos de habitação de interesse social e prioritário, pretendendo atender assim população em condições precárias e em zonas de risco de outras áreas da cidade, bem como pessoas com recursos baixos, beneficiários de programas e subsídios de habitação.

## 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DESTINO: PERIFERIA.

### 5.1.1 Solo de expansão “Pajarito”.

A lei 338 de 1997 obriga aos municípios de mais de 100.000 habitantes a elaborar um plano de ordenamento territorial (POT) no qual sejam consignadas o conjunto de objetivos, diretrizes, políticas, estratégias, metas, programas, atuações e normas para orientar e administrar o desenvolvimento físico do território e a utilização do solo. (Ver anexo 4).

O artigo 12º desta lei determina como um dos componentes do POT a classificação do solo e como parte desta classificação a identificação das áreas de expansão. O município de Medellín, em cumprimento desta obrigação adotou mediante o acordo 62 de 1999 o Plano de Ordenamento Territorial e estabeleceu a classificação de solos como uma norma estruturante de longo prazo e superior hierarquia.

Dentro da mencionada classificação são identificadas, além do solo urbano e rural os solos de proteção e os solos de expansão, tais zonas no Município de Medellín correspondem a “San Antonio de Prado”, “Belén Rincón”, “Altavista”, “El Noral”, “Altos de Calasanz”, “Eduardo Santos” e “Pajarito”, que totalizam 509 hectares, das quais 236 correspondem ao setor de Pajarito, zona de expansão objeto de estudo desta dissertação. Neste sentido o POT identifica a zona de expansão de Pajarito denominada com o código Z2-DE4 mediante o decreto 602 de 2002.

O solo de expansão de Pajarito, até o momento de ser declarado zona de expansão, estava constituído por terrenos de habitações camponesas, fazendas destinadas à produção agrícola, grandes hortas camponesas ou lotes abandonados sem nenhuma utilização.

O setor de Pajarito, apesar de ter sido incorporado como solo urbano faz muitos anos não foi urbanizado devido a sua carência de infraestrutura de serviços públicos e conexões viárias e pedestres para vincular este setor com o entorno imediato e com a cidade. Outro questionamento que entra no debate é que existem zonas que apresentam limitações em alta escala para o desenvolvimento urbano pelas suas condições de instabilidade geológicas, geotécnicas e hidrológicas.

## 5.2 A SOLUÇÃO DAS EXPANSÕES URBANAS COMO PROBLEMA.

### 5.2.1 Reflexões sobre reassentamentos

No contexto do planejamento territorial metropolitano, a modalidade de espaços destinados para a habitação, propõe novamente cenários para as discussões a respeito das vantagens e desvantagens dos modelos de cidades dispersas e cidade compactada, tanto na perspectiva de sustentabilidade social, quanto territorial e econômica das áreas metropolitanas.

Segundo Mawromatis (2002) estes modelos de cidades dispersa e cidade compactada estão tradicionalmente associados às cidades americanas e europeias, respectivamente. As primeiras caracterizadas por um intenso e profundo processo de “*urban sprawl*” ou suburbanização dispersa, a qual tem sido um dos motores do desenvolvimento econômico dos Estados Unidos, envolvendo à indústria do automóvel e a expansão da rede viária de alta velocidade, que implicaram grandes investimentos em capital financeiro.

As cidades europeias, não se encontraram à margem destes processos, mas com contextos geográficos e de gestão da metropolização particulares; dado em uma parte porque as políticas tendem a favorecer antigos núcleos urbanos, e porque tem sido promovida estratégias para conter e orientar a expansão espacial e a redistribuição populacional metropolitana. Estas atuações são levadas a cabo com maior participação do estado, o que dá como resultado maior heterogeneidade social dos territórios resultantes.

Ascher (2001) assinala que o aparecimento da cidade dispersa demanda uma série de desafios, como a necessidade e o surgimento de um novo desenho do urbanismo, de dispositivos e instrumentos que sejam mais do que planos para serem aplicados; reflexivo e precavido, participativo ao nível dos atores envolvidos e das lógicas que interveem, reativo, flexível e negociado, em concordância com as dinâmicas que vive e precisa a sociedade.

Mesmo que a construção massiva de habitação de interesse social se promove desde o poder público como a solução da moradia para as famílias de escassos recursos ou assentadas em zona vulneráveis, a realidade Colombiana tem elementos suficientes para questionar sua efetividade.

Neste sentido o tipo de habitação social em altura cobra importância na medida que se conforma e estrutura sob a base das políticas governamentais, com investimentos do dinheiro público e que está gerando grandes espaços de segregação e marginalidade social. Esta solução proposta para atender o déficit habitacional no país, parece estar obedecendo às dinâmicas do lucro privado, do mercado e da especulação imobiliária, particularmente nas regiões periféricas da cidade, atendendo requisitos como o máximo aproveitamento do solo e não ao atendimento integral da população com carências.

No caso de estudo, a Ciudadela Nuevo Occidente aparece como uma ilha no território, num contexto urbano em que a condição de pobreza desta população pretende ser apresentada como controlada e mitigada, não reconhecendo as novas contradições, complexidades e precariedades na vida cotidiana.

Ante estas realidades é inevitável questionar os novos modelos de cidade que estão sendo executados na periferia, a proliferação de promessas e argumentações que estão sendo feitas desde discursos políticos, suas repercussões sociais e urbanas e as políticas públicas que os promovem.

Nessa análise se evidencia que os processos de urbanização na periferia de Medellín estão associados a uma modalidade que assume o crescimento da cidade em forma de assentamentos dispersos, que além dos limites físicos da aglomeração urbana existente deixam de representar os antecedentes tradicionais da cidade.

Santoro (2002) estabelece que este modelo de crescimento urbano, tem uma interação bastante perversa entre processos sócio-econômicos, opções de planejamento, de políticas urbanas, e práticas políticas, que constituem um modelo excludente em que muitos perdem e pouquíssimos ganham. Com uma contradição permanente expressa no planejamento urbano, a legislação e gestão.

Estas intervenções estabelecem uma cidade virtual, que não se relaciona com as condições reais de produção da cidade pelo mercado, ignorando que a maior parte das populações urbanas tem baixíssima renda e nula capacidade de investimento numa mercadoria cara – o espaço construído. De um lado, nas áreas reguladas, são produzidos vazios e áreas subutilizadas; de outro, reproduz-se ao infinito a precariedade dos assentamentos populares.

Quando as grandes cidades crescem, superando seus limites de expansão até ponto de esgotar seu solo urbano disponível para urbanização, este se estende para as zonas de próximas de influência metropolitana, afetando principalmente as áreas rurais.

São diversas as implicações que estes fenômenos representam, umas das mais relevantes são as rápidas mudanças na paisagem rural, os impactos negativos no meio ambiente e a geração (imposição) de novas formas de usos e apropriações do território, vinculados principalmente a novas formas de vida e padrões de consumo que afetam diretamente o mercado agropecuário.

Uma realidade inegável é que Nuevo Occidente encontra-se sob influência e pressão direta do centro urbano de Medellín. Dadas as condições locais de falta de equipamentos, carência de ofertas e serviços e ausência de possibilidades que dinamizem o comércio local, esta população reassentada continua encontrando como única solução aos assuntos de sustento econômico, provisão de bens para o sustento diário, educação, cultura e lazer o centro da cidade de Medellín.

Na Ciudadela Nuevo Occidente se faz mais agudo o efeito dominó<sup>29</sup> que a cidade preexistente exerce sobre o novo território, o acesso infraestrutura, equipamentos, bens e serviços, e inclusive com consequências sobre a representação sociopolítica de estes espaços de interface urbano rural.

Nuevo Occidente é um setor de configuração principalmente rural, onde existiam grandes fazendas e poucas casas em grandes espaços, sem rodovias e infraestrutura necessária para um complexo processo de reassentamento. Não existia continuidade nenhuma com a cidade nem integração com suas dinâmicas de transporte, intercâmbios econômicos e culturais, configurando esta região como uma bolha com suas próprias dinâmicas fora do contexto da cidade.

É assim como o governo inicia a construção de um conjunto de projetos habitacionais, produzidos em serie tentando fazer o processo de reassentamento de uma grande quantidade de famílias provenientes de Moravia, mas pensando o problema em termos de quantidade de unidades habitacionais, mas não das dinâmicas sociais, econômicas e

---

<sup>29</sup> A grande cidade concentra no seu centro urbano a maioria de dotação de infraestruturas, ofertas e serviços, tornando esta localidade e sua proximidade imediata o grande beneficiário, e exerce domínio nas zonas periféricas, não só pela abundancia localizada, mas sim diante o cenário de ausência de infraestruturas e a necessidade de grandes deslocamentos para ter acesso a tais oportunidades.

culturais da gente e da infraestrutura e equipamentos urbanos necessários para desenvolver essas dinâmicas e obter uma verdadeira integração com a cidade.

Em Pajarito a mudança no uso do solo e sua fragmentação, tem gerado uma série de efeitos disfuncionais em relação à diversificação e materialização dos usos, que na realidade pouco tem a ver com a ampla diversidade que oferecia o centro urbano.

Pino e Tapia (2003), indicam que o estudo e desenho de possíveis soluções à limitação de usos, requer métodos de análises particulares capazes de compreender a complexidade do até pouco meio rural, que começa a ser utilizado pela função residencial.

Arditi, Carrasco, Jirón e Sepulveda (2004) sugerem que estes projetos de habitação constituem-se em mais um fator do padrão de segregação sócio espacial que desenvolve a cidade, e de fato da expansão urbana no seu conceito mais amplo.

Precisa-se considerar, além de a importância do projeto arquitetônico e urbanístico, a compreensão de suas implicações quanto a comportamentos sociais. Ou seja, os processos de expansão urbana precisam de definições espaciais e territoriais, mas também de acompanhamento dos processos sociais de urbanização e reassentamento, mais ainda com o precedente das diferentes problemáticas sociais relacionadas com a violência que apresentavam os moradores do setor a ser objeto do reassentamento. Assim o problema precisa de soluções de caráter territorial, mas tendo em conta as implicações de uso e apropriação do espaço e as características sociais e culturais das pessoas que irão habitar esse território.

Santoro (2002) indica que há tratamento da cidade nos planos como objeto puramente técnico, no qual a função da lei é estabelecer padrões satisfatórios, ignorando qualquer dimensão que reconheça conflitos, como a realidade da desigualdade, de condições de renda e sua influência sobre o funcionamento dos mercados urbanos.

### **5.3 CIUADELA NUEVO OCIDENTE, ENTRE AMORES E ÓDIOS**

Dado que a população que está conformando este projeto de cidade é tão ampla e diversa, as histórias de vida, os antecedentes, as suas demandas e necessidades também variam amplamente; desta forma a percepção e apreciação do lugar se apresentam tão diversificadas quanto contraditórias.

Longe de um critério unificado, a cidadela na periferia vai sofrendo processos de apropriação em meio de um cenário que se debate entre ódios e amores, reclames e gratidão, esperança e desengano, oportunidades e limitações.

Uma realidade é que a *Ciudadela Nuevo Occidente* também representa alívio, ilusão e conquista para quem com escassos recursos procurou a propriedade de casa própria ante o déficit habitacional que o país sofre. Com a aquisição material, a confiança, estabilidade e qualidade de vida desta população foi incrementada.

Porém, no outro extremo, para quem não foi uma escolha o estabelecimento da sua moradia na cidadela, o panorama é distinto; esta população se vincula a um território construído com suas mãos e seu esforço no coração da cidade, que sob desígnios e determinações da prefeitura, foi destruído sob pretensões de saneamento.

Esta população que não desconhece as precárias condições nas que Moravia se consolidou e configurou, também assinala como pilares e riqueza da sua permanência no lugar, as amplas possibilidades outorgadas pela sua localização e os vínculos, a estruturação e fortaleza social interna. Pela maneira como se deram as decisões da prefeitura de executar os processos de despejos e relocação das famílias de Moravia na periferia da cidade, para muitas pessoas tais determinações não representavam a realização do sonho da casa própria, bem pelo contrário a incerteza de se perderem os laços, estratégias de sobrevivência e sustento e fontes de bem-estar já consolidados.

O acesso à moradia digna sustentada no discurso da administração pública local, aparece de forma paradoxal, expondo contradições como a superlotação por unidade residencial (em média 45 metros quadrados), alteração da cotidianidade consolidada no tempo e as dificuldades para acessar a ofertas de bens e serviço básicos tem dificultado os processos de adaptação nestes novos espaços.

#### **5.4 A NEGAÇÃO DOS ANTECEDENTES SOCIAIS E CULTURAIS**

Qualquer reassentamento sempre representará processos difíceis, dado que as pessoas estabelecem redes sociais e econômicas, bem como laços afetivos com o lugar. Esta situação se apresenta independentemente do grau de precariedade ou da situação econômica das famílias ou mesmo todos os riscos que possam representar o assentamento. A reflexão coletiva destes processos tem que procurar tecer novas formas



de representação cultural, novas formas de relacionamentos entre as pessoas e o espaço habitado, feita a partir de passado, presente e um alto conteúdo de sonhos de futuro.

Situa-se no centro desta discussão, uma preocupação acerca do crescimento das cidades, no caso particular da expansão urbana da Ciudadela Nuevo Occidente, que vêm experimentando um acelerado processo de crescimento, social e culturalmente dominado por tendências perversas de segregação e exclusão. Neste caso a expansão não se apresenta organizada em redes sustentadas pelas potentes e integradoras centralidades urbanas, de fato esta “continuidade” da cidade não deveria ser chamada desta forma, pois tal “continuidade” se desenvolve numa clara e profunda negação à cidade, pelas prolongadas distâncias aos centros urbanos, pela falta de elementos integradores e pelos grandes vazios que ela produz. Na figura 5.7 são observados os projetos localizados na antiga zona rural.

Na Ciudadela Nuevo Occidente uma das maiores dificuldades que a população reassentada enfrenta é justamente a quebra dos tecidos sociais construídos ao longo dos anos em Moravia, por tanto a tarefa deve ser prever e reconhecer que as transformações do espaço implicam grandes transformações na vida cotidiana dos habitantes, das relações com o bairro e com a cidade. Estas reconfigurações devem ser acompanhadas desde os significados que os espaços íntimos do lar e o entorno público e comunitário geram nestas pessoas. Desde a gestão dos projetos é preciso orientar esforços na consolidação de canais de gerencia social, mediante o vínculo e a integração com o privado, os movimentos sociais e a comunidade em geral, na procura real do melhoramento da qualidade de vida destas pessoas.

Desta forma, não se continuará repercutindo em promessas ilusórias e na promoção de reincidentes desigualdades sociais, que neste caso persiste em submeter esta população a uma cidade que continua sem lhes reconhecer ou reconhecendo-lhes só na distância.

A falta do reconhecimento das cargas emocionais e dos vínculos como seu antigo território, a imposição de distâncias prolongadas para acessar à cidade, suas ofertas e imaginários sociais, fazem com que este megaprojeto se apresente insuficiente na promessa de incrementar a qualidade de vida e o exercício do legítimo direito cidadão.

Um dos maiores problemas com a nova condição de formalidade, se vê manifestada no pagamento dos serviços públicos básicos. Para uma população que tem acompanhado

uma tradição de conexões e usufrutos informais e ilegais ao longo de muito tempo, a imposição de pagamentos, sem subsídios ou programas de apoio, representa um choque econômico que provoca resistências. Com o descumprimento das contas de serviços, a Empresas Públicas de Medellín –EPM-<sup>30</sup> efetua a desconexão e suspensão na prestação dos serviços, com isto os velhos padrões de “conexão pirata”, tipicamente relacionados com os setores mais deprimidos da cidade, aparecem novamente em cena.

Para considerar e tentar compreender estas transformações o primeiro passo tem que ser estudar o passado, para que isto permita um melhor entendimento do presente e com este entendimento poder projetar de forma mais integrada o futuro impulsionado pelos megaprojetos de intervenção urbana.



Figura 5.7 – Processo de construção Ciudadela Nuevo Occidente.  
Fonte: Ministério de habitação. 2010

Sustenta-se neste trabalho a ideia de que estes novos projetos que são feitos com intenção de dar solução aos problemas gerados pela consolidação dos processos urbanos informais em Moravia, não tem capacidade integradora da população. Dada a precária configuração dos espaços públicos locais e em relação às consideráveis distâncias para acessar a bens e serviços comunitários, este projeto fratura os tecidos e configurações urbanas e sociais preexistentes, dando origem ao problema da descontinuidade e segregação da cidade.

Este modelo de crescimento urbano dá lugar a uma forma isolada de produzir cidade, como projeto, atuação e gestão de uso exclusivo para a moradia, em consequência desta falta de diversidade de usos o desenvolvimento urbano se apresenta em pacotes fechados.

---

<sup>30</sup> EPM é uma empresa industrial e comercial, propriedade da prefeitura de Medellín, encarregada de prestar serviços públicos domiciliários; energia, eletricidade, gás por redes, aqueduto, saneamento básico e esgoto aos municípios do estado onde tem presença.

A particularidade destas novas edificações assume já por si mesmas, comportamentos distintos no carácter social orientados às condutas baseadas na individualidade.

São intervenções que se apresentam de forma densa, em termos de produção de unidades de habitações dispostas no mesmo lugar, mas profundamente dispersas dentro do contexto de cidade. Estas intervenções são desenvolvidas como projetos de moradia, não como projetos urbanos; a arquitetura não é concebida como sistema de relações<sup>31</sup>, nem como núcleos integradores<sup>32</sup>. Estas aparições isoladas dentro do território, carentes de elementos estruturadores (ver figura 5.8) não se conectam com o entorno imediato e não existem configurações destes novos espaços com a cidade preexistente, pelo qual a continuidade da cidade se perde totalmente.

Em conclusão não se assumem compromissos urbanísticos no desenvolvimento dos projetos em Nuevo Occidente, estes processos de expansão vêm se apresentando de forma descontínua, dispersa e difusa dentro da cidade.

A figura 5.8 permite ilustrar a falta de conexão do megaprojeto com a cidade.



a)



b)

---

<sup>31</sup> Harvey David, *A justiça social e a cidade*, 1977. Indica que os sistemas de relações sociais são o resultado da integração dos elementos das formas espaciais e as relações sociais reais resultados da sua apropriação e uso, sugere também que tais elementos devem estar pensados e dispostos para favorecer a promoção da integração das suas partes e as práticas sociais cotidianas.

<sup>32</sup> Borja Jordi, *Revolución y contrarrevolución en la ciudad global: las expectativas frustradas por la globalización de nuestras ciudades*, 2007. Define como núcleos integradores os potenciais pontos de integração dos elementos urbanos, suportados em ofertas de uso e serviços diversificados que dinamizam a apropriação dos espaços.



c)

Figura 5.8 – Consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente.  
Fonte: Juan Fernando Rojas. 2011

A ideia do espaço público como alma e essência da cidade desaparece. A oportunidade de que as pessoas estabeleçam suas relações e se desenvolvam como seres sociais (condição natural) ficam no segundo plano. A esta condição se supor serão desenvolvidas no futuro como plano de ação e inversão de alguma outra nova administração pública, que fará com que aquele megaprojeto se torne algum dia em espaço urbano ativo, e não na evidente e segregação social e físico-espacial da cidade que hoje representa.

Em relação aos aspectos físicos e funcionais destas novas ocupações no território, já tem se destacado as dificuldades que surgem por serem estas executadas na margem das ofertas preexistente que a cidade oferece, em negação às demandas e necessidades destes novos assentamentos formais.

A carência de elementos que permitam a ativação das dinâmicas comerciais no interior da cidadela, tem provocado uma situação crítica de desemprego generalizada, que se acentua dado que esta população no seu antigo lugar de residência contava com as diversas oportunidades para desenvolvimento econômico que os centros urbanos usualmente oferecem.

À insuficiência de equipamentos e infraestrutura de serviços para o atendimento das necessidades básicas desta comunidade como saúde, educação, recreação e cultura, se somam aos problemas de deficiências no sistema de mobilidade, por um lado devido a que o transporte público está basicamente restrito ao metrô e por outro não existem condições favoráveis para o pedestre.



Na Ciudadela Nuevo Occidente, como em muitos outros projetos de habitação de interesse social, a produção de espaços homogêneos e monótonos é recorrente, assim o conceito de cidade diversificada desaparece. Estas condicionantes limitam as relações desta comunidade com a cidade, pelo qual este projeto de expansão é questionado no seu sentido de cidade participativa, inclusiva e justa.

Castells (1986) define que as novas formas de ocupar o território através de programas de habitação na periferia, promovidas pelos governos representam um fracasso aos ideais de qualidade de vida urbana. Estes programas parecem trazer de forma inerente a marginalidade, cujas principais características são uma população urbana que em número supera a capacidade do sistema produtivo interno, provocando um forte desequilíbrio, insuficiência em empregos e serviços e a polarização do sistema de estratificação a nível de consumo.

Rofman (2000) indica através destes modelos em que os indivíduos têm menos capacidade de inserção real e satisfatória no sistema urbano e se encontram mais restringidos para se desenvolverem e viver como seres autônomos e integrados a redes de consumo, que lhes permita se integrar e participar ativamente na sociedade.

Não obstante estas necessidades sociais e urbanas insatisfeitas, o projeto de habitação social também é composto por elementos arquitetônicos com tamanhos pequenos e de baixa qualidade. Com uma média de 45m<sup>2</sup> por unidade habitacional, em geral compostos por dois quartos, um banheiro, cozinha e sala.

Os banheiros carecem de condições adequadas de ventilação e iluminação, além de apresentar dificuldades funcionais pelas suas dimensões. Os apartamentos não têm espaços adequados destinados para os serviços de lavagem e secagem das roupas, com isto a moradia se estende para as janelas das fachadas, os balanços e os corredores.

Outro aspecto atendido de forma insuficiente é a acessibilidade, existem múltiplas barreiras (geográficas e arquitetônicas) que desconsideram as necessidades específicas de crianças, idosos, grávidas, mães com crianças de colo e de pessoas com deficiências ou limitações físicas.

Com a inexistência de equipamentos que fomentem a ativação do comércio local, a população começa a reconfigurar a cidadela, adaptando-a às suas necessidades cotidianas,

com a criação de salões de beleza, chaveiros, padarias, salões de fotos, mercados, transformando a moradia mediante iniciativas econômicas familiares.

Esta situação desconsidera a realidade que indica que em média um núcleo familiar está composto por 6 pessoas, repercutindo uma vez mais em problemas de superlotação.

Muitos dos prédios (entre 8 e 9 andares por prédio) foram executados aproveitando a topografia do terreno para potencializar o índice de construção, sem requerimento do elevador. A figura 5.9 ilustra



Figura 5.9 – Consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente.

Fonte: Imagem de Hebert Rodríguez García e Juan Pablo Ramírez, 2012. Editadas pela autora.

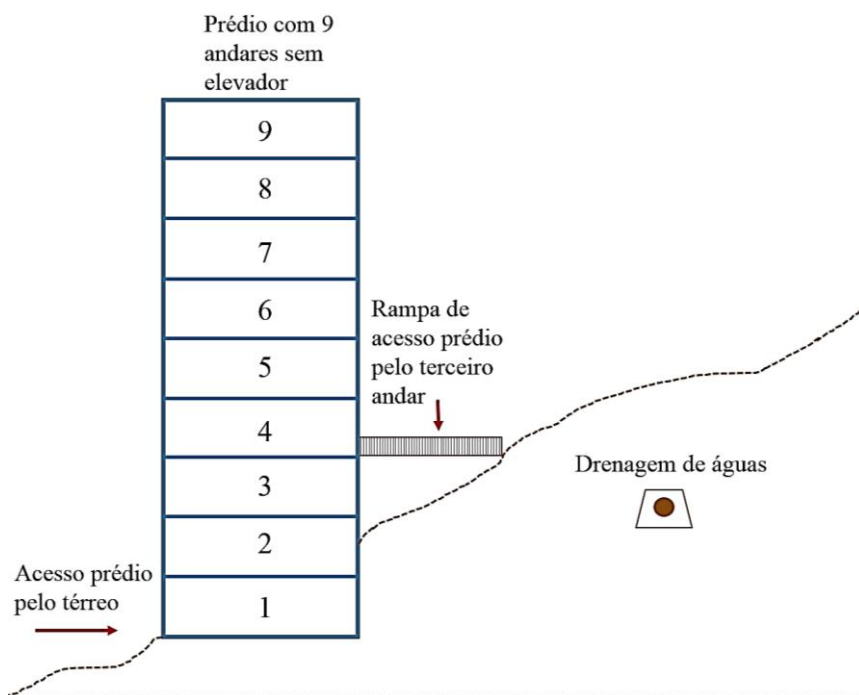


Figura 5.10 – Corte consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente.

Fonte: Elaboração própria.

Alguns edifícios foram executados nas proximidades de nascentes de água, condição que somada às inclinações dos taludes realizados para o aproveitamento do terreno deram como resultado unidades de moradia com problemas de umidades e nos primeiros níveis, gerando assim implicações na saúde dos seus moradores.

Várias construções apresentam problemas na drenagem das águas, traduzidos em umidades e patologias por capilaridade e filtração, que representam ameaças de instabilidade e rolamento da terra. A figura 5.11 mostra as infiltrações de água na Ciudadela Nuevo Occidente.



Figura 5.11 – infiltrações de água na Ciudadela Nuevo Occidente.

Fonte: Imagem de Hebert Rodríguez García e Juan Pablo Ramírez, 2012. Editadas pela autora.

Outro problema está vinculado à pressão e ao fornecimento constante de água no setor, que é insuficiente para atender de forma integral o total da população.

Assim a solução inicial ao problema dos processos urbanos informais de invasão em Moravia foi somente a construção de complexos habitacionais na periferia da cidade, mas conservando o mesmo problema social e amplificando os problemas urbanos pela forma como ocorre o processo de reassentamento, sem um adequado acompanhamento social e sem um verdadeiro compromisso de garantir a satisfação das necessidades da população. Através de soluções tecnocráticas que se reduzem somente a levar pessoas de um lugar para outro sem considerar o conjunto de interações e dinâmicas que implicam os processos de relocação e de ocupar novos territórios massivamente.

Os programas habitacionais executados na cidadela Nuevo Occidente representam uma finalidade fracassada das intenções de integração e articulação da população de Moravia com a cidade de Medellín. Por tanto, deslegitima uma vez mais a credibilidade do discurso do poder público, na procura de materializar os mitos do progresso mediante a execução de projetos. Parece ser, que a habitação social não é uma questão de qualidade, mas de quantidade.

As incertezas em relação às fontes de sustento é uma problemática constante não atendidas, e tem levado a que várias famílias reassentadas na periferia pensem na ideia de voltar ao seu lugar origem, Moravia, na procura de oportunidades de estabilidade econômicas.

Na cidadela Nuevo Occidente não existem condições que façam pensar na promoção da qualidade de vida mediante programas e projetos de habitação de interesse social sem possibilidades reais e efetivas de sustento econômico. Desta forma o caráter monofuncional da cidadela começa a sofrer variações com soluções rápidas as necessidades econômicas que a relocação tem lhes deixado, de acordo com as formas de apropriação que caracterizam as ocupações populares. (ver figura 5.12)



a)



b)



c)



d)

Figura 5.12 – apropriações das habitações às necessidades cotidianas  
Fonte: Natalia Restrepo, 2012



Pelli (1997) sugere que as ações habitacionais não deveriam ser entendidas unicamente como produção e transferência de bens e serviços em resposta à carência associada à sobrevivência física das pessoas, pelo contrário devem apontar, para resolver as necessidades de uma inserção social efetiva e satisfatória, promovidos por espaços para a gestão e integração social, entendidos como projetos de urbanização e não de exclusiva habitação.

O autor também indica que a localização dos novos conjuntos de habitação social subsidiados tem grande pressão da especulação imobiliária, na procura de obter maior rentabilidade ao menor preço. Estes preços inferiores são geralmente outorgados pela inadequada localização; falta de integração com a malha urbana, falta de acessibilidade aos centros de atividades e serviços e carência de serviços urbanos, e também por ser solos de má qualidade para o desenvolvimento de novas urbanizações.

A Ciudadela Nuevo Occidente além de carecer de todo tipo de infraestrutura e equipamento urbano, apresentava falhas na qualidade dos solos e uma topografia complicada junto com problemas de infiltração de água. Assim o governo tem que enfrentar um novo desafio: fazer esta região habitável, ou pelo menos fazer possível a construção de todos os projetos habitacionais que estão propostos para serem executados.

Na figura 5.13 pode ser observado o tipo de edifício implementado nos programas de expansão. Hidalgo (2010) destaca que a habitação social executada na periferia gera uma condição de exclusão e negação para a população mais pobre às vantagens de viver numa cidade bem equipada e servida. Desta forma, favorecendo a exclusão social e os enclaves de pobreza, processos pelos quais os cidadãos ficam desprovidos dos seus direitos sociais, impedidos de atingir certos níveis de vida básicos e da participação nas principais oportunidades sociais e ocupacionais da sociedade.

Estes problemas vêm representando um maior investimento não previsto inicialmente e que precisam ser solucionados rapidamente. Assim foi necessário vincular outras entidades do governo para obter os recursos necessários para construir contenções e fazer tratamentos ao terreno para que os projetos habitacionais fossem construídos, duplicando os custos previstos de construção, situação que fez o processo ainda mais difícil.



a)



b)

Figura 5.13 – Consolidação do macroprojeto Ciudadela Nuevo Occidente.  
Fonte: Sergio Alexander Zuluaga Díaz. 2011

Também foi necessária a construção de rodovias e equipamentos urbanos para integrar o Nuevo Occidente com a cidade, já que somente existia uma rodovia antiga e caminhos rurais para as fazendas. Os custos continuavam aumentando e foi necessário construir rodovias com recursos da nação e levar uma linha teleférica (*Metrocable*)<sup>33</sup>, integrada ao metrô de Medellín para solucionar o problema de transporte, mudando o que inicialmente seria só um projeto habitacional em um complexo urbano que se integrava com a cidade de forma devagar, complicada e com um investimento que superava todas as previsões.

A Ciudadela Nuevo Occidente precisava também de todo tipo de equipamentos urbanos como um centro de saúde e escolas. Além disso, as pessoas que chegavam para morar não tinham os recursos necessários para continuar com as atividades que realizavam em Moravia.

Considerando que a principal atividade econômica dos antigos moradores de Moravia era a partir da mercadoria informal com produtos alimentares, roupas e sapatos (todos com abastecimento e venda por perto), com o reassentamento e o incremento nas distâncias e nos custos do transporte público, têm incidência da qualidade de vida desta população.

---

<sup>33</sup> Sistema de cabinas aéreas similares a um teleférico que desde 2004 começaram a complementar o sistema do Metrô da cidade de Medellín, conectando-o com as regiões periféricas e de difícil acesso pelas suas condições geográficas, atualmente existem duas linhas de Metrocable, uma na zona Nordeste (finalizando o Metrocable na região urbana, ele continua em outra linha para o corregimiento de Santa Elena) e outra na zona centro ocidental da cidade

Escallón (2011) indica um panorama que permite identificar como principais problemas no setor da habitação executada na periferia vários elementos: a ausência de encontros entre seus atores, pouco sentido de pertencimento vinculado à baixa qualidade da moradia oferecida, amplas distâncias em relação aos centros urbanos e uma produção de habitação massiva, em série, monótona e homogênea.

Para enfrentar os desafios de uma produção de moradias em condições sustentáveis Escallón (2011) propõe quatro principais objetivos a serem atendidos para mudar o rumo atual da política habitacional: (1) a habitação diversa e flexível capaz de atender diferentes necessidades sociais e culturais. (2) a habitação com qualidade; que supere os padrões dimensionais da habitação social e a qualidade dos seus elementos arquitetônicos. (3) a habitação que constrói cidade e gestão integral; que supere os programas habitacionais que estão promovendo enclaves de pobreza e que oriente os investimentos públicos na promoção de cidades mais justas. (4) articulada; que se conecta e vincula sem o desgaste das longas distâncias, que além, possa oferecer alternativas de ofertas e serviços aos centros urbanos e dessa forma ampliar as dinâmicas sociais e econômicas da cidade.

## **5.5 NECESSIDADE DE UM PLANEJAMENTO URBANO COM INCLUSÃO SOCIAL**

Os fenômenos sociais ocorridos em Moravia são um claro caso de resistência popular e de luta desta comunidade, que pela sua vez representam historicamente as resistências e lutas em semelhantes circunstâncias em toda América Latina.

No caso de estudo em particular, a realidade é esmagadora e complexa tanto no cenário que dá origem ao assentamento informal, quanto na solução estabelecida pelo ente governamental mediante a formalidade.

Na Ciudadela Nuevo Occidente os vínculos e as relações sociais se fragilizaram, os preconceitos de violência continuam acompanhando esta população na periferia.

Na Ciudadela, além de ser necessário atender os problemas de qualidade arquitetônica dos prédios e de dotação de equipamentos urbanos, é preciso focar na presença e acompanhamento institucional de forma integral e abrangente, nos canais de comunicação em dupla via com a comunidade, sua cultura e suas lembranças que facilitem a participação ativa dos povoados nestas construções massivas.

Mesmo que as condições físicas, de salubridade e vulnerabilidade, tenham melhorado para estas pessoas com sua transferência, a integração destes novos assentamentos no marco da legalidade continua sendo amplamente desigual em relação à cidade.

A realidade das cidades de América Latina demanda uma ênfase em políticas públicas com vistas ao controle de planos que permitam compreender, acompanhar e regular as dinâmicas de expansão urbana, tanto no marco da formalidade, quanto da informalidade.

Especificamente no caso de Moravia, se deixam em evidencia as falhas no planejamento urbano e sua desarticulação com as dinâmicas e processos sociais da cidade. Por tanto, é necessário um planejamento crítico e com inclusão social, que permita integrar a evolução das cidades com o desenvolvimento social dos seus habitantes

Ascher (2001) propõe que hoje o urbanismo necessita de uma compreensão fina da lógica que se estabelece na sociedade contemporânea. Os procedimentos de identificação e formulação dos problemas, de negociação das condições, assumem uma importância crescente e decisiva. A participação nesse processo, desde o seu início, dos habitantes, usuários, vizinhos e todos os atores envolvidos, torna-se essencial. Assim, a estruturação de um planejamento urbano com a compreensão das dinâmicas dos seus atores permitirá a criação de espaços com maior integração, inclusão social e democracia.

Marcuse (2010) e Brenner (2009) convidam ao restabelecimento acadêmico de um urbanismo abertamente crítico no âmbito político. Destacando algumas condições necessárias para sua concepção como; a função da teoria na análise urbana e a necessidade de um urbanismo reflexivo. Capaz de confrontar as lógicas de desenvolvimento urbano capitalista com suas próprias contradições: desigualdade, exclusão e sobre-a acumulação do solo. Um urbanismo que consiga desligar-se do pensamento tecnocrático instrumental e configurar suas próprias orientações práticas-políticas.

Apesar de que o caso estudado apresenta um modelo de solução aos processos de assentamentos informais, planejado e executado por meio de ações públicas, não apresenta um adequado acompanhamento social. Esta situação ocasiona uma desarticulação dos processos de expansão urbana entre as dinâmicas sociais que a cidade tem estabelecida.

Assim, destaca-se a importância da inclusão e participação social para um impacto favorável na democracia e políticas urbanas, pois projetos influenciados pelos próprios

moradores serviram como ferramenta fundamental no planejamento urbano, que além de possibilitar a compreensão das dinâmicas, a identificação, contextualização social, permitem uma solução dos problemas que orientada à qualidade social e urbana em benefício de todos.

O planejamento urbano precisa então de uma abordagem multidisciplinar. Focada na configuração espacial, nas dinâmicas sociais, na compreensão das problemáticas, na viabilidade, implicações e consequências das soluções propostas. Que permita criar espaços articulados, permitindo diversas tipologias, que contemplem especificidades sociais.

## **6 EXERCÍCIO EMPÍRICO**

Este trabalho defende a hipótese de que o Megaprojeto de habitação de interesse social e prioritário denominado “Ciudadela Nuevo Occidente”, destinado para relocação da população do assentamento informal Moravia, não se vincula nem acompanha as dinâmicas sociais e econômicas da cidade, repercutindo assim em problemas de limitação das oportunidades, segregação, exclusão e negação do direito à cidade.

Para tentar validar esta hipótese, além dos elementos teóricos já expostos, é proposto um exercício comparativo entre o antigo local de residência desta população (Moravia) e sua residência atual (Ciudadela Nuevo Occidente). As medições comparativas serão realizadas em duas modalidades: distâncias e tempos, e serão considerados os deslocamentos mediante transporte público, transporte privado e transporte pedestre para acessar a importantes equipamentos e ofertas de serviços que concentra o centro urbano da cidade de Medellín

As medições comparativas serão realizadas mediante a utilização do Google MAPS e serão feitas desde o ponto médio do assento informal em Moravia e o ponto médio da área da relocação na periferia, Ciudadela Nuevo Occidente.

Depois de registrar os dados obtidos, serão elaborados quadros comparativos, de diferenças e incrementos expressos em porcentagem das variáveis de tempo e distância.

O exercício procura demonstrar, através dos resultados, que em ausência de equipamentos e serviços locais, a população relocada na periferia vê se obrigada a percorrer longas distâncias para acessar às ofertas que o centro urbano concentra, vulnerando assim o exercício do seu direito à cidade.

O local de residência desta população mudou, mas todas as atividades que faziam parte do seu desenvolvimento social continuam estando concentradas no centro urbano da cidade.

Para a elaboração do exercício empírico de medições comparativas entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente, foram escolhidas seis categorias de análises, que oferecem várias alternativas para o desenvolvimento social integral. Estas categorias estão integradas por ofertas: (1) laborais e de sustento econômico, (2) acadêmica, (3) atendimento na área da saúde, (4) recreação e lazer, (5) de integração e conexão com o estado e país, (6) de atendimento por órgãos administrativo do governo.

A categoria de análise (1) laborais e de sustento econômico é integrada por dois equipamentos de ofertas e serviços: (1) Central de abastecimento de alimentos “La Minorista” e (2) o maior centro estratégico de comercio da cidade de Medellín “El Hueco”. Estes dois equipamentos foram selecionados porque eles concentraram historicamente as ofertas de sustento e desenvolvimento econômico, para os antigos moradores de Moravia (mesmo em condições informais).

A categoria de análise (2) acadêmica é integrada também por dois equipamentos de ofertas e serviços: (1) Universidade Pública Federal (Universidade Nacional de Colômbia) e (2) Universidade Pública Estadual (Universidade de Antioquia). Estes dois equipamentos foram selecionados porque eles representam as duas únicas Universidades Públicas da cidade, por tanto a principal opção de formação superior para a população de renda baixa.

A categoria de análise (3) atendimento na área da saúde, concentra vários equipamentos na mesma quadra, pela proximidade entre eles, se estabeleceu um ponto médio para uma medição única. Estes equipamentos são: Instituição Prestadora de Serviços da Saúde da Universidade de Antioquia (IPS Universitária) quatro sedes: (1) ambulatória, (2) universitária SIU (Sede de Investigación Universitária) e (3) clínica León XIII e o (4) Hospital Universitario San Vicente.

A categoria de análise (4) de recreação e lazer, concentra vários equipamentos na mesma quadra, pela proximidade entre eles, se estabeleceu um ponto médio para uma medição única. Estes equipamentos são: (1) Casa da Musica, (2) Parque dos desejos, (3) Planetário, (4) Jardim botânico, (5) Parque interativo Explora, (6) Estádio Cinquentenário, (7) Parque de diversões Norte.

A categoria de análise (5) de integração e conexão com o estado e país representa a Rodoviária intermunicipal e interestadual da cidade de Medellín. Esta rodoviária é o maior centro de transporte público da cidade.

A categoria de análise (6) de atendimento por órgãos administrativo do governo “La Alpujarra”, esta categoria concentra vários equipamentos na mesma quadra, pela proximidade entre eles, se estabeleceu um ponto meio para uma medição única. Estes equipamentos são: (1) Governadoria, (2) Prefeitura, (3) Concelho da cidade, (4) Registos instrumentos públicos, (5) Personería, (6) Assembleia Estadual, (7) Oficina de Passaportes, (8) Serviços tributários, (9) Direção de Impostos e aduanas nacionais – DIAN.

Por tanto se tem seis categorias de análise integradas por oito equipamentos.

A modalidade de transporte público mediante o Metrô, foi a selecionada para desenvolver o exercício de medição de dados, por ser este o meio público para acessar à cidade desde este ponto e por que o sistema de Metrô da cidade de Medellín é um sistema que integra as linhas do metrô com o BRT (Bus Rapid Transit) “*Metroplus*”, o teleférico “*Metrocable*”, o transporte ferroviário elétrico “*tranvia*”, o Sistema de Integral de Transporte zebrinha “*SIT*” e o Sistema de Bicicletas Públicas “*EnCicla*”.

A figura 6.1 relaciona as categorias de análise e os equipamentos que integram cada uma delas.

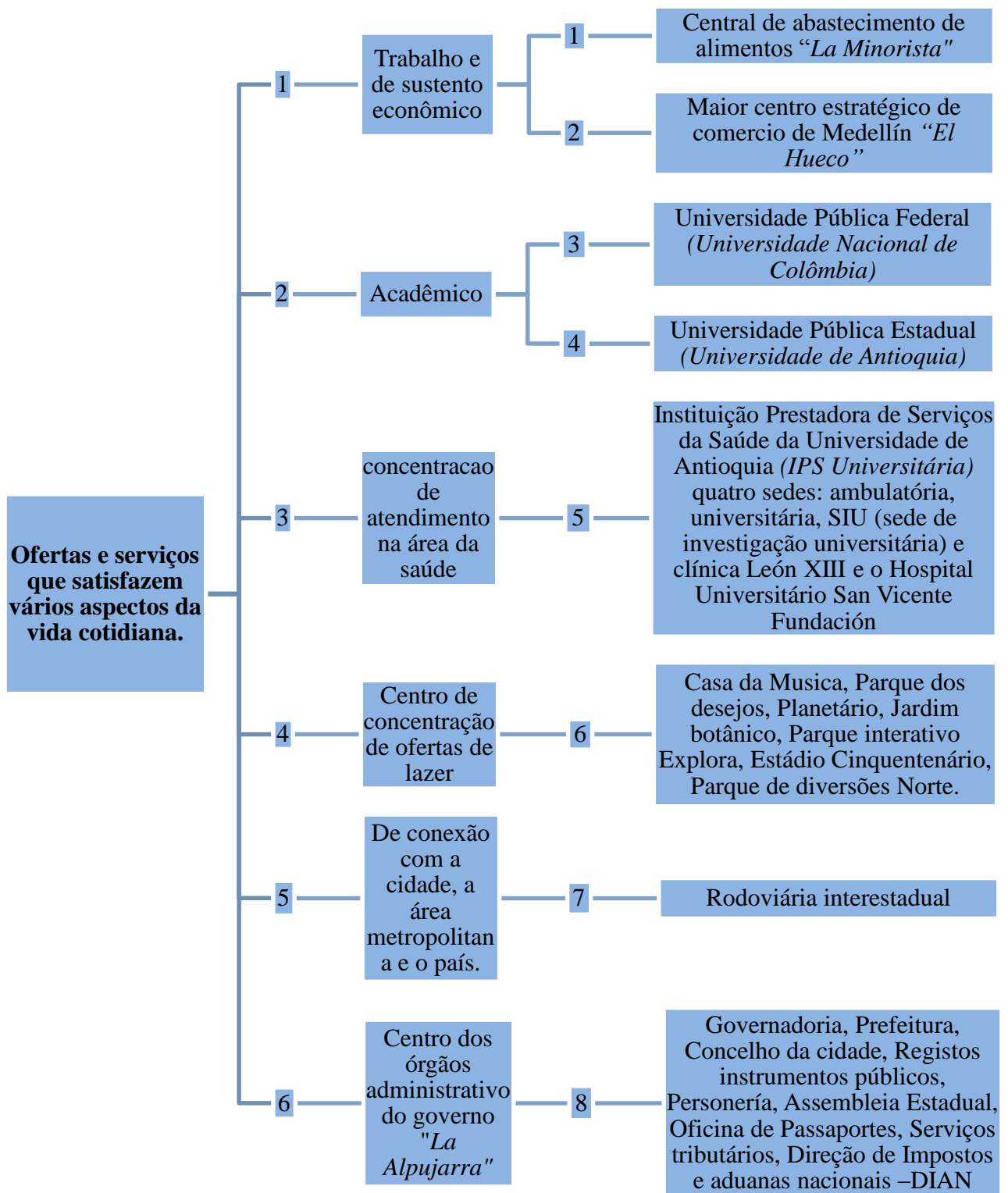


Figura 6.1- esquema da seleção de equipamentos e serviços para as realizações das medições de tempo e distância



Conforme a figura 6.2 se localiza no mapa da cidade de Medellín o bairro Moravia, a Ciudadela Nuevo Occidente e os oito pontos que representam as categorias de análises.

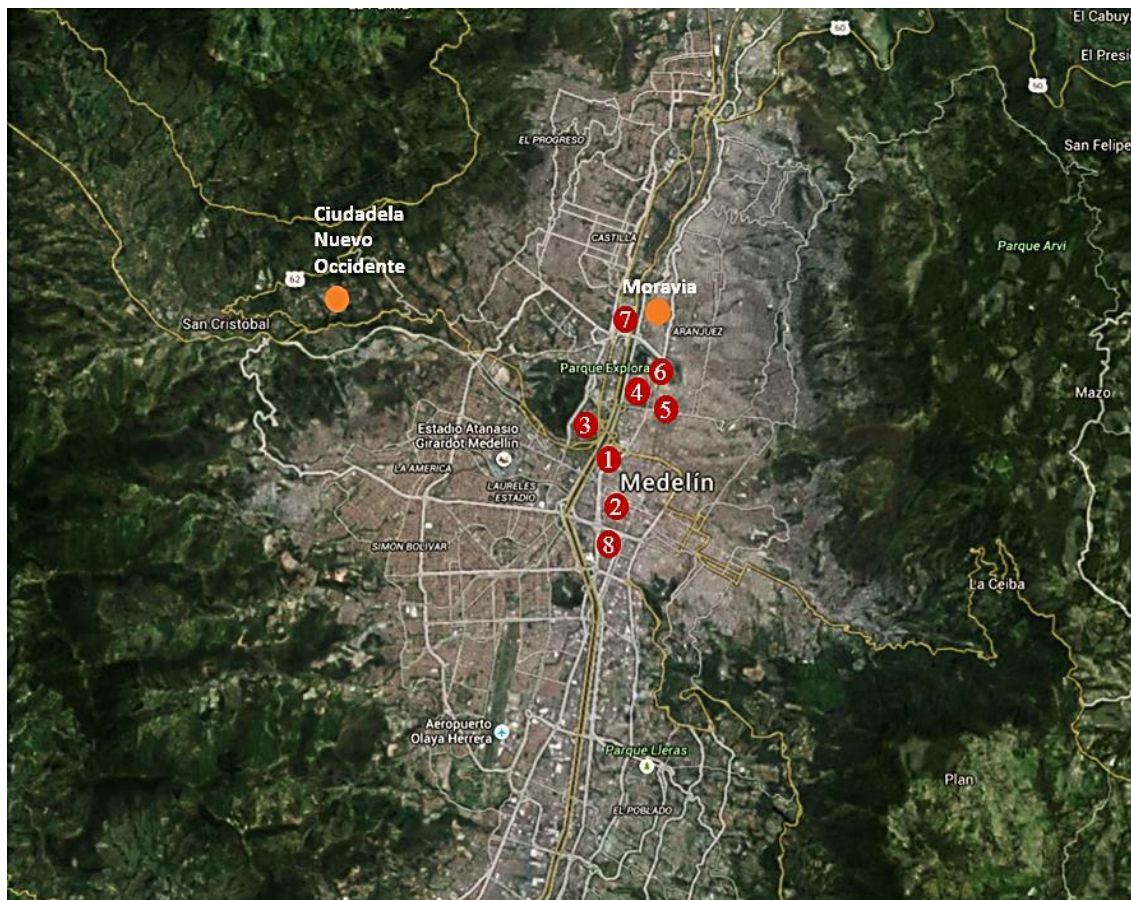


Figura 6.2 –Localização no mapa da equipamentos e serviços para as realizações das medições de tempo e distância

Com a utilização do Google Maps<sup>34</sup> foram selecionados:

- a). Ponto médio da área do bairro Moravia. (Cor laranja, região central da cidade).
- b). Ponto médio da área do Macroprojeto da Ciudadela Nuevo Occidente. (Cor laranja, região periférica ocidental da cidade).
- c). Oito pontos na cidade que representam equipamentos que satisfazem vários aspectos da vida cotidiana. (Cor vermelha numeração: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8)

---

<sup>34</sup> Google Maps é um serviço de pesquisa e visualização de mapas, pontos, áreas e imagens de satélite da terra. Fornecido, desenvolvido e disponibilizado gratuitamente na web pela empresa estadunidense Google. O serviço permite também o acesso as rotas pedestres, de veículo particular e de transporte público discriminando os tempos e distâncias de deslocamento.

Estes equipamentos foram selecionados em virtude de duas situações; a primeira porque fazem parte da riqueza urbana do entorno de Moravia, e mesmo as condições de precariedade e preconceito social nas que este assentamento informal se consolidou, seus moradores os usufruíram de forma ativa e neles estabeleceram seus modos cotidianos de apropriação da cidade e de sustento diário.

E segundo porque o lugar destinado para a relocação desta população na periferia, mediante programas de habitação de interesse social, foi desenvolvido desconsiderando suas necessidades sociais no cenário urbano, limitando assim a questão da vida na cidade ao assunto da habitação.

Em relação a cada um dos oito equipamentos correspondentes às seis categorias de análise foram realizadas as medições de tempo e distância necessária para acessar a eles desde Moravia e desde a Ciudadela Nuevo Occidente. Com estes resultados se elaboraram comparações entre os dois lugares e se destaca o incremento nas variáveis de tempo e distância que representa para antiga população de Moravia, agora relocada na periferia, acessar a eles desde este ponto na cidade.

### **Checagem da validação e confiabilidade dos dados do Google Maps**

O Google Maps, é um servidor de aplicações de mapas disponibilizado na web pela empresa *Google*. Este serviço disponibiliza imagens, mapas e relevo por satélite do planeta terra em 2D e 3D que permite traçar rotas entre diferentes localizações.

O Google Maps, representa um serviço de cartografia mundial, de acesso livre e gratuito.

Entre seus destaques está o *Google Street View* que proporciona panorâmicas no nível da rua (360 graus de movimento horizontal e 290 graus de movimento vertical), que permite simular percursos na escala real.

E o fornecimento do estimativo de distância e de tempo de percurso para uma rota traçada, oferecendo de forma geral, três diferentes rotas para conectar os dois pontos. Também se encontra a capa dedicada à informação da situação do tráfego em diferentes pontos, fornecendo informação nas ruas em três cores: verde, amarelo e vermelho segundo a fluidez que tiver essa rua em tempo real.

Em relação ao cálculo dos tempos de deslocamento numa rota determinada, o engenheiro Richard Russell, que trabalhou no Google entre 2007 e 2011, indica que:

*Os tempos estimados de percurso do Google Maps, estão baseados em vários fatores, dependendo dos dados disponíveis em uma área particular. Estes fatores compreendem desde os limites de velocidade oficial e velocidades recomendadas, até velocidades baseadas em tipos de estradas, dados de velocidades meias históricas em certos períodos de tempo (as vezes só ponderações, outras em um momento concreto do dia), tempos de viagens atuais reportados por outros usuários e informação do tráfego em tempo real. Todos estes mecanismos formam a fonte que o Google tem para ajudar a conseguir a melhor predição possível. Traduzido de Russell. R. Google Maps: How does Google Maps calculate your ETA?, 2013.*

Neste artigo, Russell assinala que inclusive com todas as variáveis de informação que o Google possui atualmente, o cálculo das estimativas exatas dos tempos é um assunto de predição futura, dado que o tráfego, inclusive apresentado certos padrões, é inerentemente imprevisível.

Nesse sentido, é importante salientar que para efeitos do exercício acadêmico, a ferramenta do Google Maps é válida, dado que só se pretende ilustrar de forma comparativa as diferenças entre dois pontos da cidade de Medellín

O Google Maps também possui um sistema de coordenadas WGS84<sup>35</sup> no que representa a latitude e longitude, positiva para o Norte e o Leste e negativa para o Sul e o Oeste.

A fim de aferir a validade e confiabilidade da utilização do Google Maps, como ferramenta que permite obter dados de distância e tempo de percurso, foram realizados exercícios comparativos com a ajuda técnica de dois alunos da pós-graduação da engenharia da Universidade de Brasília<sup>36</sup>.

### **Verificação plano de trabalho do Google Maps**

O exercício consiste em selecionar uma rota na cidade de Medellín e verificar se apresenta latitude e longitude idênticas para o ponto de origem da rota e para seu ponto final.

---

<sup>35</sup> O WGS84 (World Geodetic System 84) ou (Sistema Geodésico Mundial de 1984), é um sistema estandar em geodesia, cartografia e navegação do ano 1984. Integra um padrão matemático de três dimensões, representando o planeta terra como um elipsoide, no qual se estima um erro inferior a 2 cm, por tanto neste sistema é baseado o Sistema de Posicionamento Global –GPS-

<sup>36</sup> Engenheiros Civil Wanderley Gustavo Nicácio (doutorando) e Wilson Emilio Sanchez (mestrando).

**Ponto de origem:** ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente escolhido para a realização do exercício empírico da dissertação.

**Ponto destino:** Universidade Nacional de Colômbia.



Figura 6.3- traço da rota selecionada para a verificação de dados do Google Maps.

Posteriormente foram obtidas as coordenadas: selecionando cada ponto, clicando click direito e selecionando a opção “*O que há aqui?*”, como pode se observar na figura

Ponto de origem



Figura 6.4- esquema da obtenção das coordenadas para o ponto de origem na Ciudadela Nuevo Occidente.

Ponto destino





Figura 6.5- esquema da obtenção das coordenadas para o ponto destino na Universidade Nacional de Colômbia.

Tabela 6.1 -Registro coordenadas obtidas.

Ponto de referência	Latitude (Norte)	Longitude (Oeste)
Ciudadela Nuevo Occidente	6.282.032	-75.617.680
Universidade Nacional de Colômbia	6.264.080	-75.575.023

Com as latitudes e longitudes diferenciadas entre os dois pontos, pode-se verificar que o Google Maps considera as características topográficas do lugar e se desconsidera que trabalhe suas medições no plano horizontal.

### Verificação velocidade média

Para verificar se a velocidade média oferecida pelo Google Maps é igual em todas as rotas, ou seja, sem considerar especificidades físicas do lugar, foi feito um exercício comparativo entre as três diferentes rotas alternas que o Google Maps oferece para ir do ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade Nacional de Colômbia mediante deslocamento pedestre.



Figura 6.6- três rotas alternas para ir do ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade Nacional de Colômbia mediante deslocamento pedestre.

Tabela 6.2 -Registro de dados obtidos para as três rotas oferecidas pelo Google Maps.

<b>Rota</b>	<b>Tempo (minutos)</b>	<b>Distância (quilômetros)</b>	<b>Velocidade média (Km/min)</b>	<b>Velocidade média (M/min)</b>
<b>1</b>	112	7,0	0,0625000	62,50
<b>2</b>	115	7,2	0,0626087	62,61
<b>3</b>	120	7,6	0,0633333	63,33

Se o Google Maps considerasse um plano horizontal sem obstáculos a velocidade média seria a mesma em todos os três casos. Pelos resultados obtidos se descarta uma medição no plano horizontal.

O mesmo exercício comparativo foi elaborado nesta rota para o deslocamento mediante veículo privado, dando como resultado os seguintes valores:

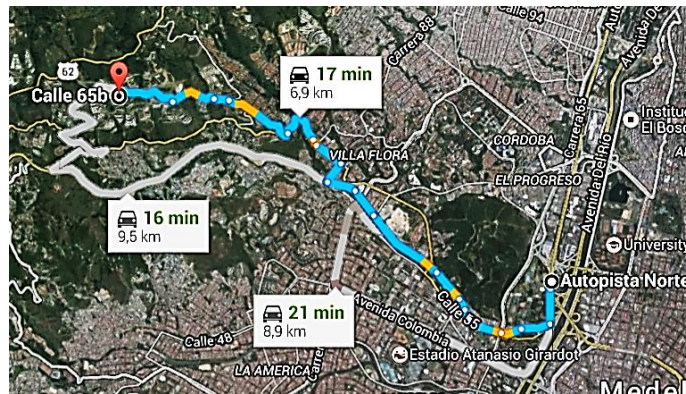


Figura 6.7- três rotas alternas para ir do ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade Nacional de Colômbia mediante deslocamento por veículo privado.

Tabela 6.3 -Registro de dados obtidos para as três rotas oferecidas pelo Google Maps.

<b>Rota</b>	<b>Tempo (minutos)</b>	<b>Distância (quilômetros)</b>	<b>Velocidade média (Km/min)</b>	<b>Velocidade média (M/min)</b>
<b>1</b>	16	9,5	0,5937500	593,75
<b>2</b>	17	6,9	0,4058824	405,88
<b>3</b>	21	8,9	0,4238095	423,81



Estes resultados permitem concluir que o Google Maps considera diversas variáveis na medição de distâncias e tempos de deslocamento, por tanto validam sua utilização para realizar o exercício empírico proposto.

A seguinte sequência de imagens ilustra o processo de medição de dados

### 6.1.1 Determinação ponto meio na área da Ciudadela Nuevo Occidente

Atualmente a Ciudadela Nuevo Occidente pode ser dividida em duas grandes áreas: na primeira, setor leste, foram executados os três primeiros programas de habitação de interesse social e prioritário. Estes três projetos estão localizados em aproximação imediata a assentamentos preexistentes, dotados de estradas e com atendimento de transporte público em modalidade de ônibus.

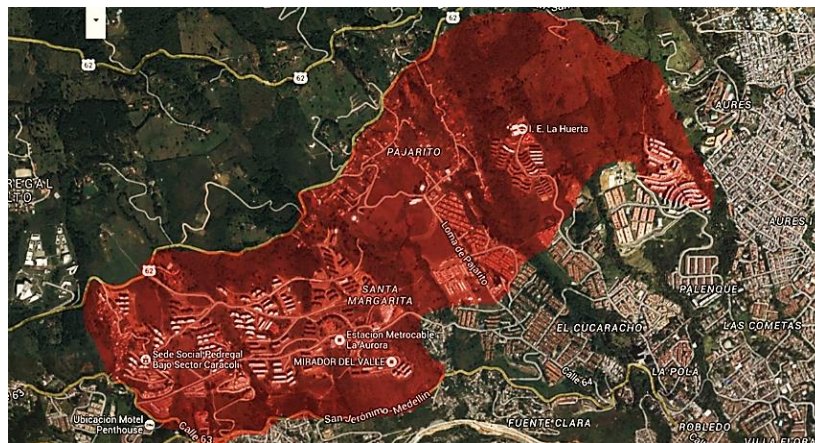


Figura 6.8 – Área total para o desenvolvimento do Macroprojeto de habitação de Interesse social Ciudadela Nuevo Occidente

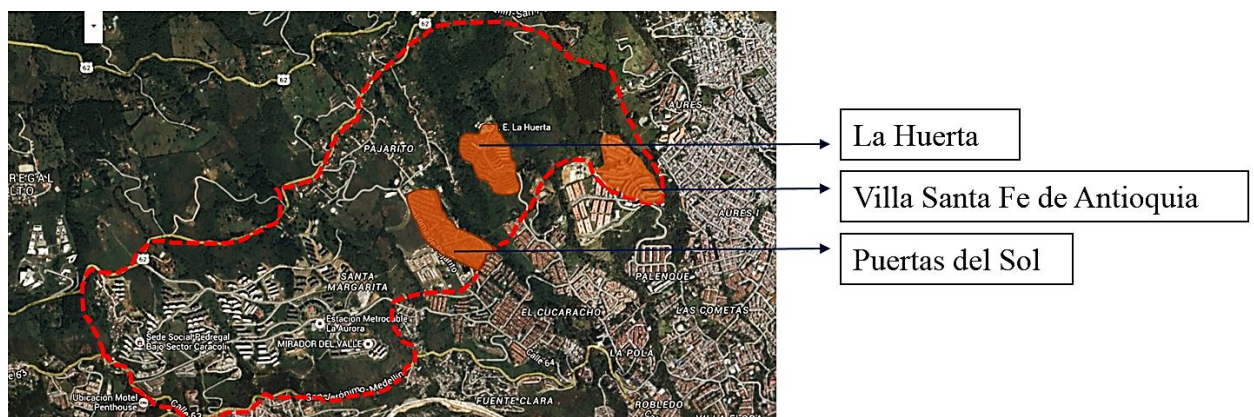


Figura 6.9 – Primeiros três projetos do Macroprojeto de habitação de Interesse social Ciudadela Nuevo Occidente.

Na área localizada entre estes três projetos e na parte Norte deles, ainda não tem sido desenvolvida habitação social.

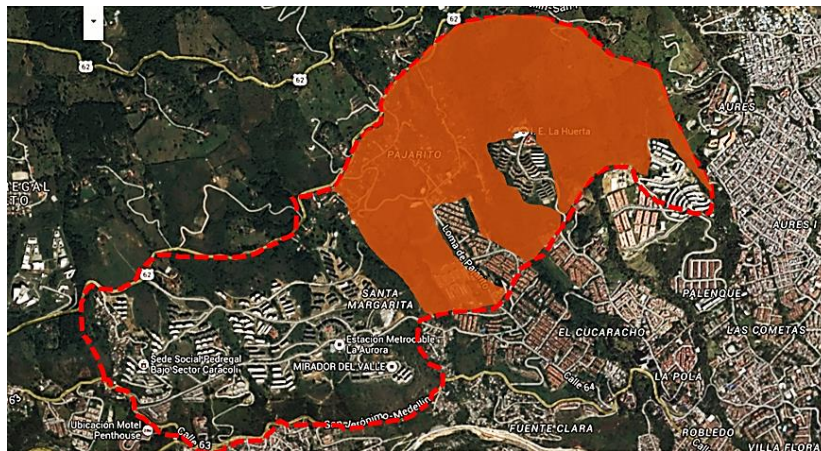


Figura 6.10 – área sem ocupação na região leste da Ciudadela Nuevo Occidente.

Considerando que no setor Leste da área total da Ciudadela Nuevo Occidente existem três projetos com atendimento de transporte público mediante ônibus<sup>37</sup> e considerando também que toda sua região Norte atualmente não tem habitação social. O exercício empírico desconsiderará a região Leste da Ciudadela, a fim de realizar uma medição de dados mais exata e obter resultados de acordo com a realidade cotidiana desta população.

Desta forma, será somente considerada a região Oeste da Ciudadela Nuevo Occidente. A partir do perímetro demarcado, será selecionado o ponto meio para efetuar todas as medições. As figuras 6.6 e 6.7 ilustram este procedimento.

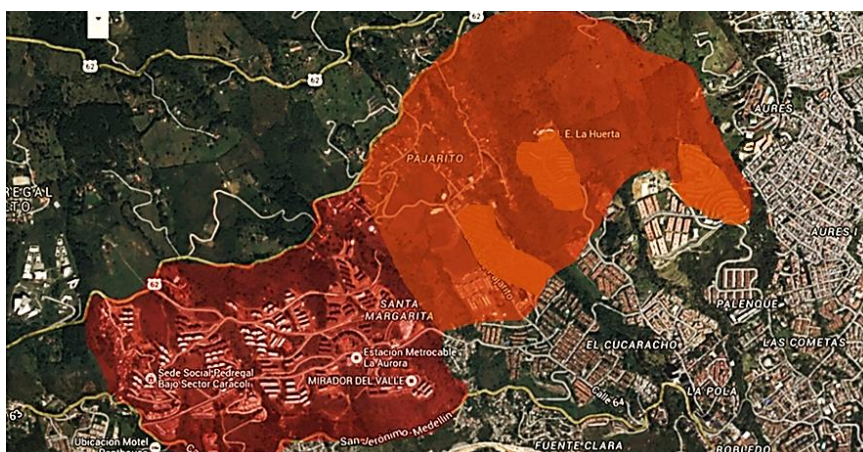


Figura 6.11 – Divisão da área total da Ciudadela Nuevo Occidente.  
Região Leste cor laranja  
Região Oeste cor vermelha.

<sup>37</sup> Transporte alternativo ao metrô para se conectar com a cidade.



Depois de delimitar a área de estudo de caso, para efeitos do exercício empírico, se procede a determinar o ponto meio, do qual partirão todas as medições desde a Ciudadela Nuevo Occidente.

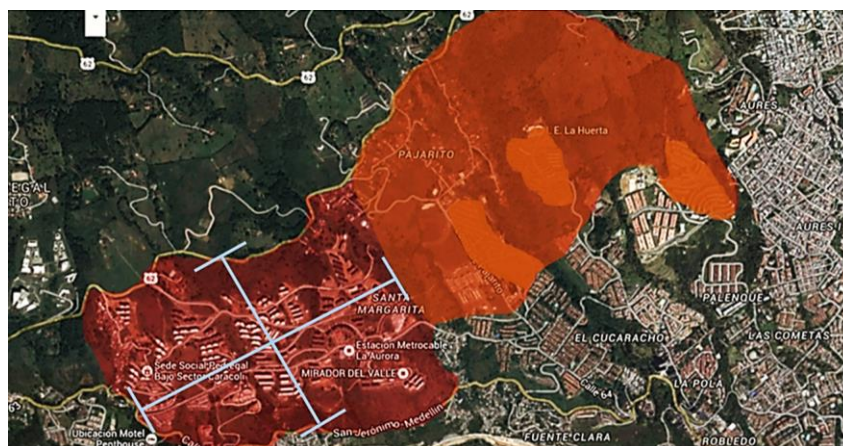


Figura 6.12 Determinação ponto médio na área da Ciudadela Nuevo Occidente

### 6.1.2 Determinação ponto meio na área de Moravia

Foram traçadas duas linhas cortando a área total do bairro Moravia para estabelecer o ponto meio, este ponto também coincide com o ponto mais alto da montanha.

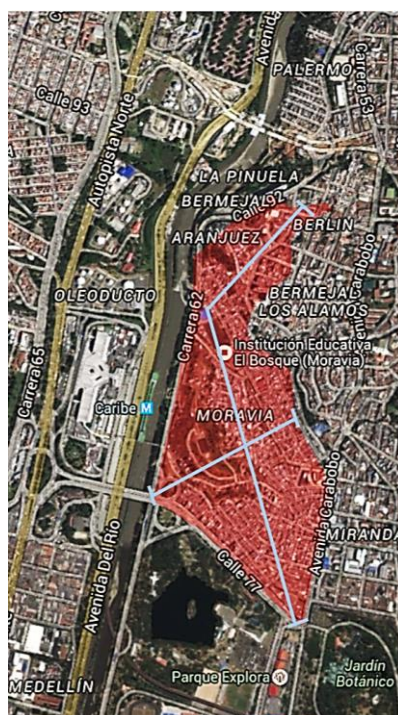


Figura 6.13 –Determinação ponto médio na área de Moravia

Procedimento da medição dos dados, exemplo Universidade pública estadual (Universidade de Antioquia)

Primeiro é marcado no Google Maps da cidade de Medellín o ponto de origem da medição, (ponto médio de Moravia), depois é marcado o ponto destino, (neste caso a Universidade estadual de Antioquia).

O Google Maps, baseado em sua base de dados, estabelece os melhores percursos para pedestre, veículo privado e transporte público, discriminado distâncias e tempos de percurso. Todas as informações obtidas são registradas em uma tabela de Excel.

O mesmo procedimento é realizado, marcando como ponto de origem da medição o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente.

Depois de ter as informações, são elaboradas as comparações e determinados os incrementos nas variáveis de tempo e distância que representam para a população relocada na periferia acessar novamente a estes equipamentos concentrados no centro da cidade. Todas estas ofertas e serviços fizeram parte do cotidiano da população de Moravia durante muitos anos. Com a relocação na periferia e diante de ausência de equipamentos homônimos na Ciudadela Nuevo Occidente, estas pessoas devem percorrer grandes distâncias para acessar a tais serviços.

### **6.1.3 Procedimentos metodológicos para a realização do exercício acadêmico**

#### **6.1.3.1 Medição (1) Equipamento: Universidade pública Federal (Universidade Nacional de Colômbia)**

**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín do ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto médio de Moravia até o equipamento selecionado: Universidade pública Federal (Universidade Nacional de Colômbia).

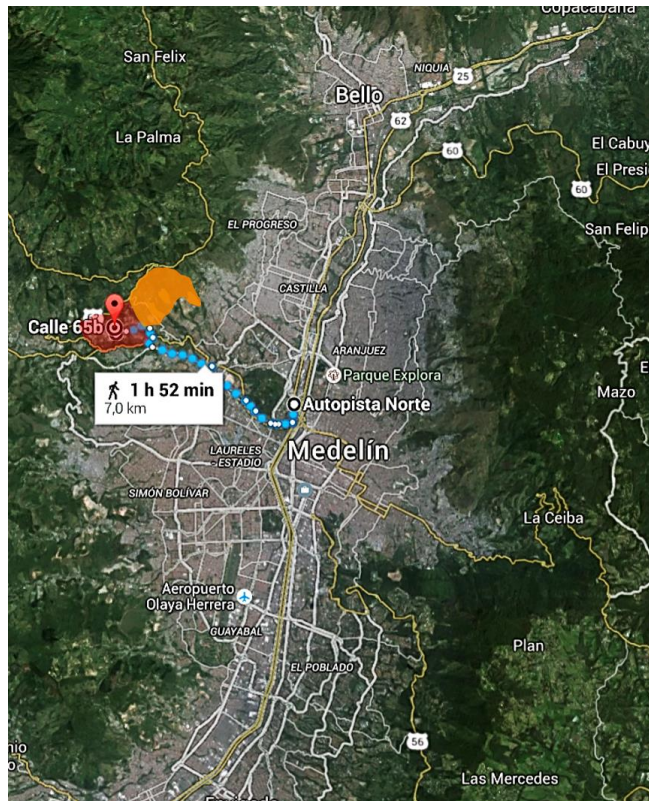


Figura 6.14 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade Nacional de Colômbia.

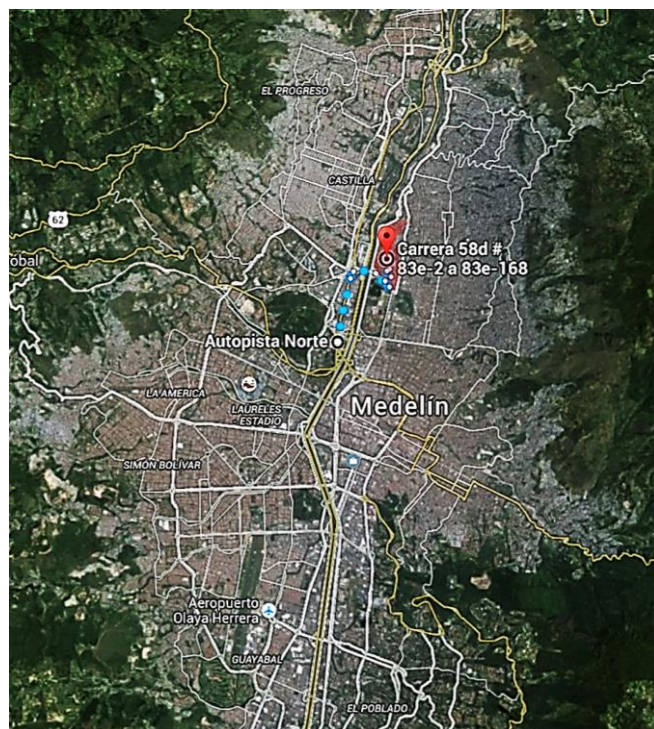


Figura 6.15 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até a Universidade Nacional de Colômbia.

**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos médio da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até a Universidade Nacional de Colômbia.



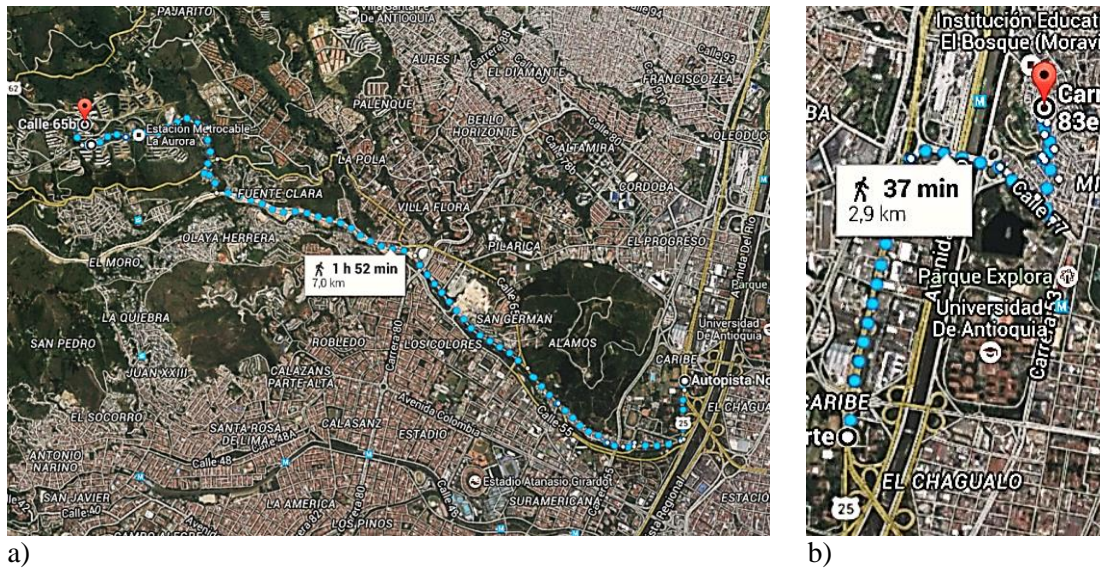


Figura 6.16 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade Nacional de Colômbia)

**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até a Universidade estadual de Antioquia.

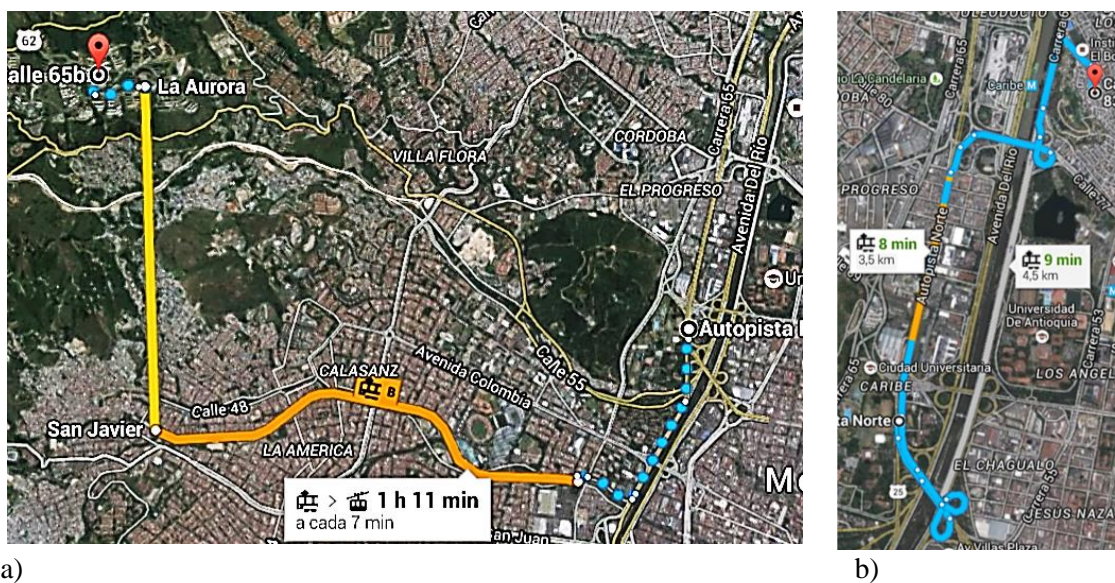
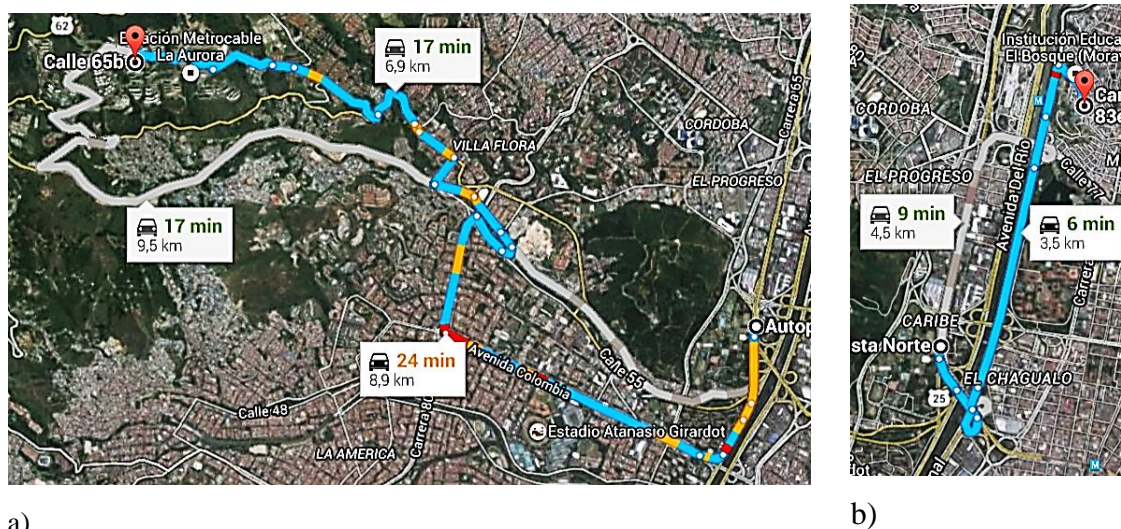


Figura 6.17 – Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia)

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até a Universidade estadual de Antioquia.





a) b)  
 Figura 6.18 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia)

**Procedimento 5.** Registro na tabela de Excel as medições de tempo e distância para os deslocamentos pedestres, em veículo privado e em transporte público desde os dois pontos meios selecionados (Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia) até a o equipamento selecionado, neste caso a Universidade estadual de Antioquia.

**Procedimento 6.** Comparação das diferenças de tempo e distância para acessar ao equipamento selecionado, neste caso a Universidade estadual de Antioquia desde o ponto médio de Moravia e desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente.

**Procedimento 7.** Estabelecimento do incremento expresso em porcentagem, das variáveis de tempo e distância que representa para os antigos povoadores de Moravia, relocados na periferia, acessar novamente a o equipamento selecionado, neste caso a Universidade estadual de Antioquia.

**Procedimento 8.** Discussão dos resultados.

**Nota:** são realizados os oito procedimentos anteriormente citados, desde o ponto médio de Moravia e o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente para os oito equipamentos de referência selecionados para o exercício acadêmico.

A continuação, são relacionadas as medições comparativas para deslocamento mediante transporte pedestre, público e privado dos sete equipamentos restantes.

**Medição (2) Equipamento: Universidade pública estadual (Universidade de Antioquia).**

**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto médio de Moravia até o equipamento selecionado: Universidade pública estadual (Universidade de Antioquia).

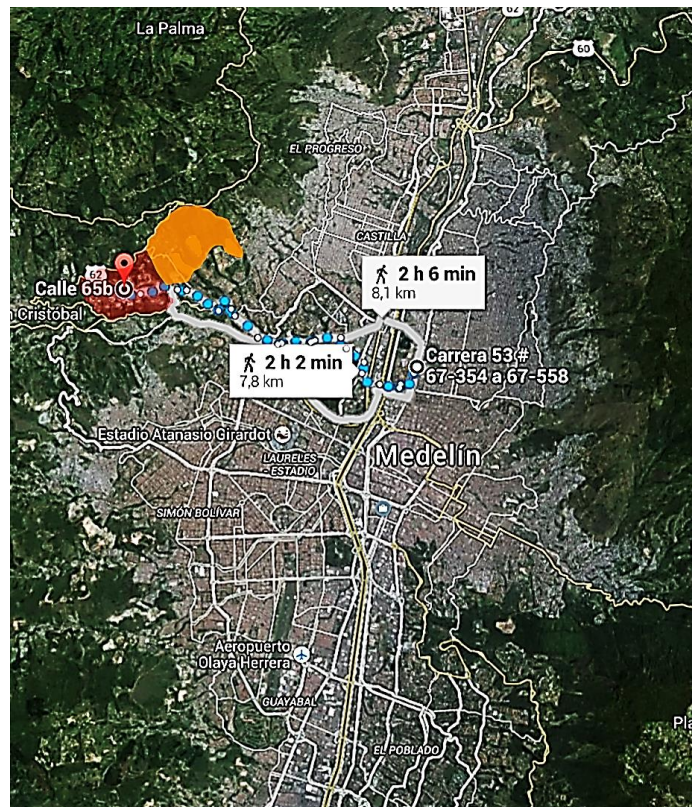


Figura 6.19 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Universidade de Antioquia.



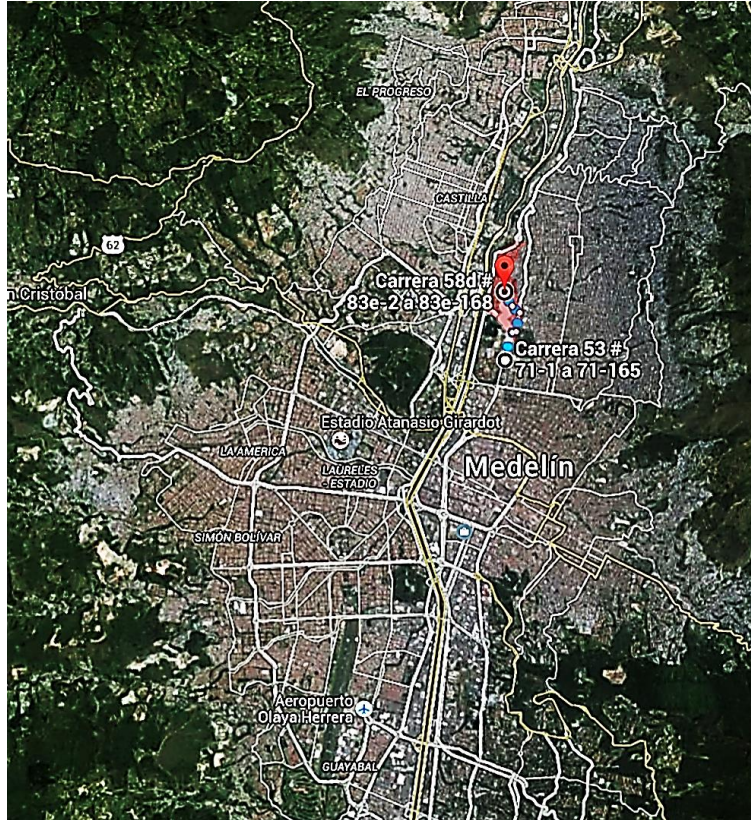


Figura 6.20 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até a Universidade de Antioquia.

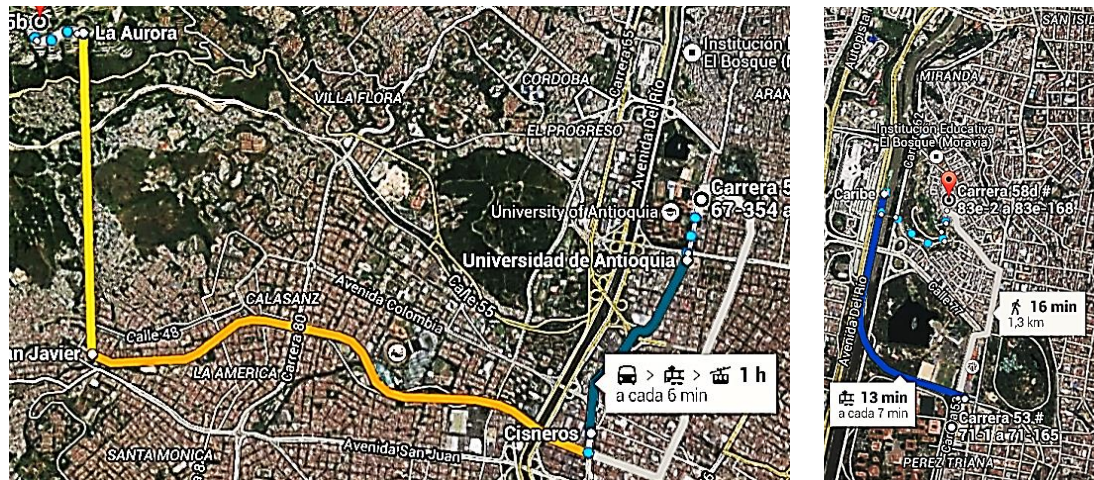
**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até a Universidade de Antioquia.



Figura 6.21 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia)

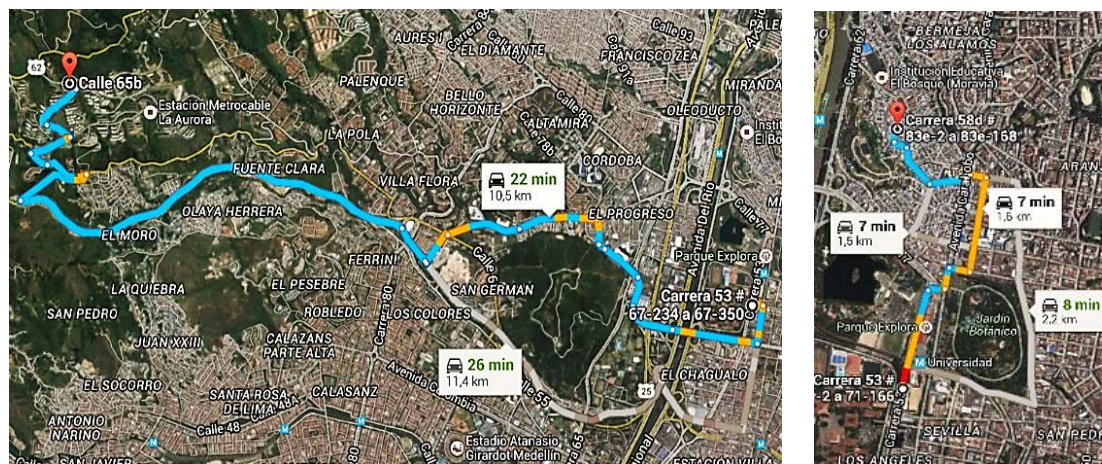


**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até a Universidade estadual de Antioquia.



a) b)  
 Figura 6.22 – Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia)

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até a Universidade estadual de Antioquia.



a) b)  
 Figura 6.23 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Universidade de Antioquia)



### 6.1.3.2 Medição (3) Equipamento: Central de abastecimento de alimentos “La Minorista”

**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto meio de Moravia até o equipamento selecionado: Central de abastecimento de alimentos “La Minorista”

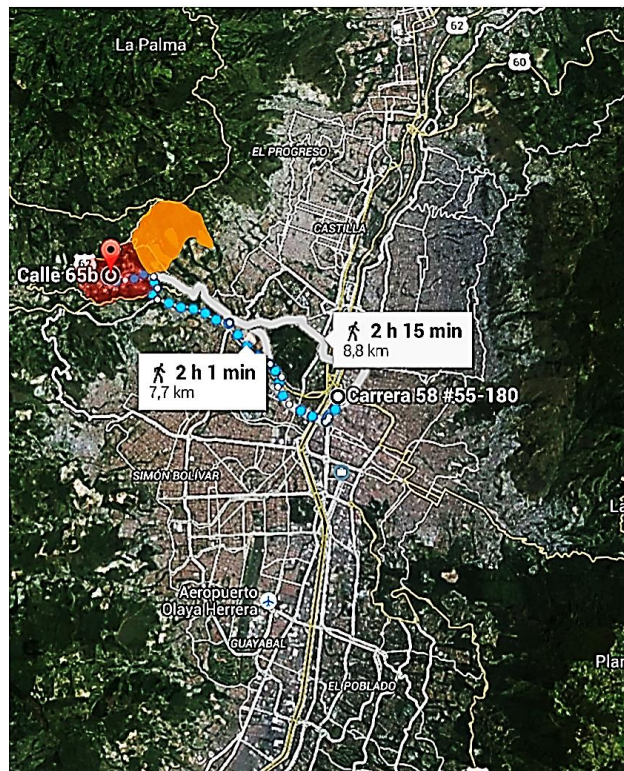


Figura 6.24 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até “La Minorista”

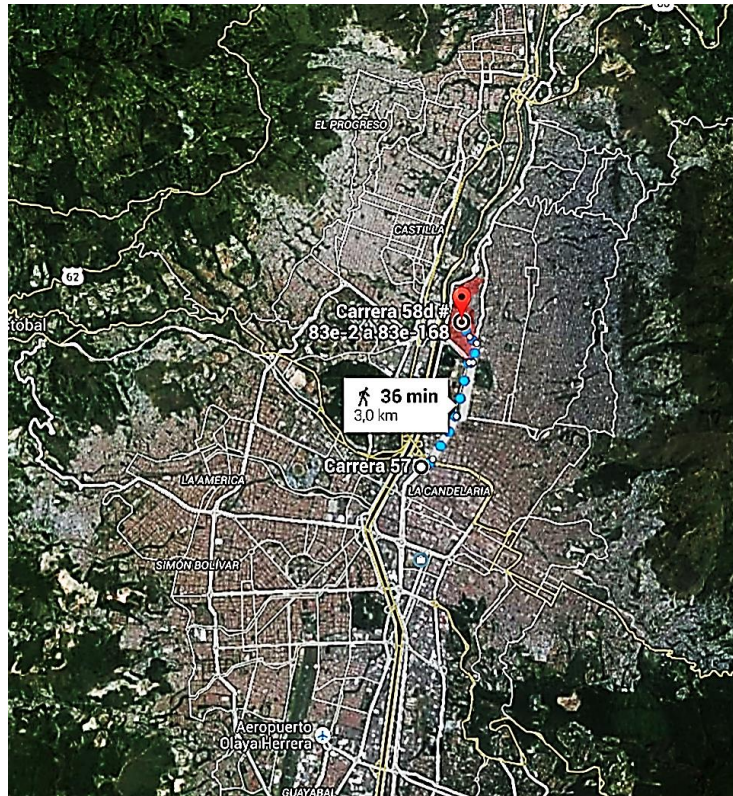


Figura 6.25 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até “La Minorista”

**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até “La Minorista”.



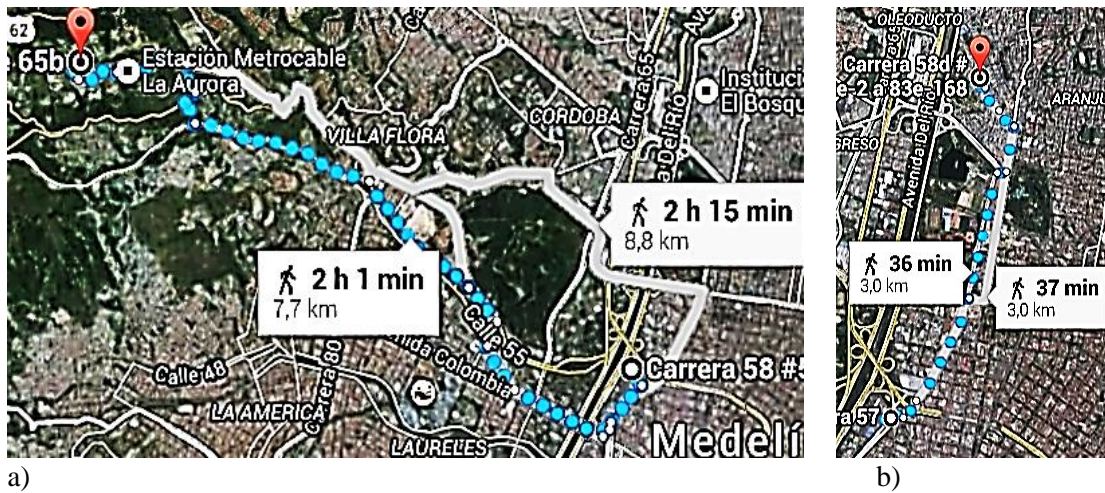


Figura 6.26 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Minorista”).

**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até “La Minorista”.



Figura 6.27 – Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Minorista”)

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até “La Minorista”.





a)

b)

Figura 6.28 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Minorista”)

### 6.1.3.3 Medição (4) Equipamento: Rodoviária interestadual.

**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto meio de Moravia até o equipamento selecionado: Rodoviária interestadual.

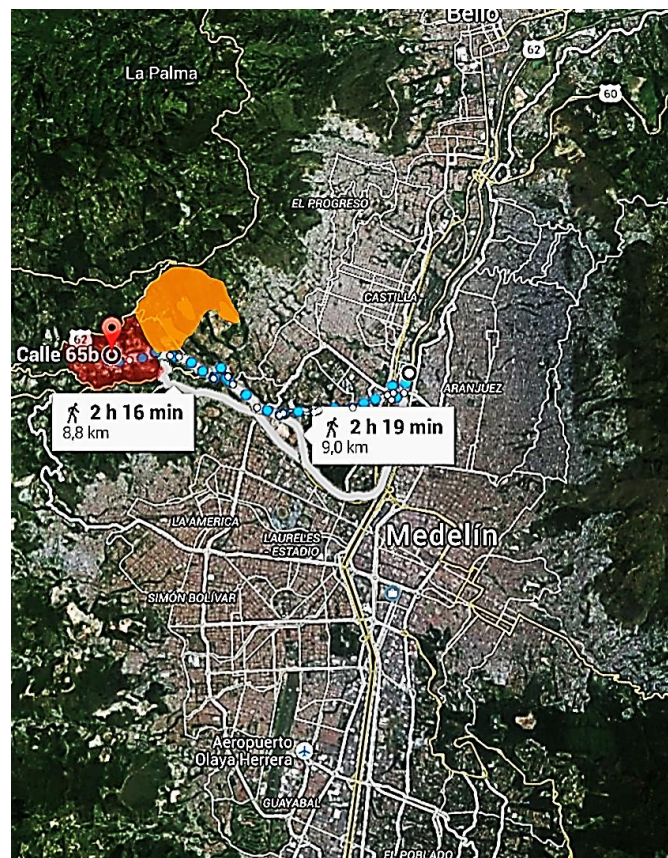




Figura 6.29 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até a Rodoviária interestadual.

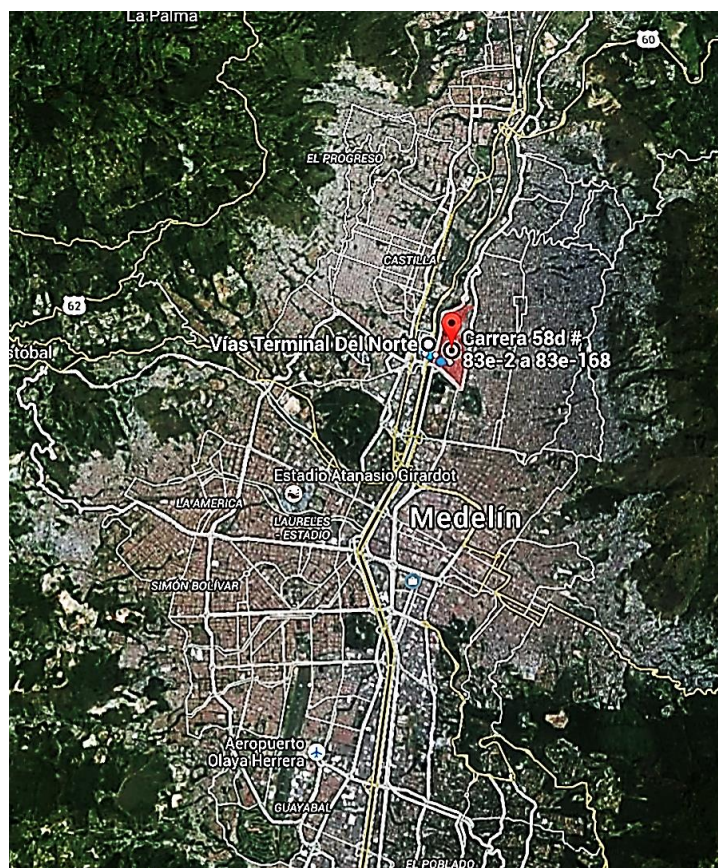


Figura 6.30 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até a rodoviária interestadual

**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até a rodoviária interestadual.

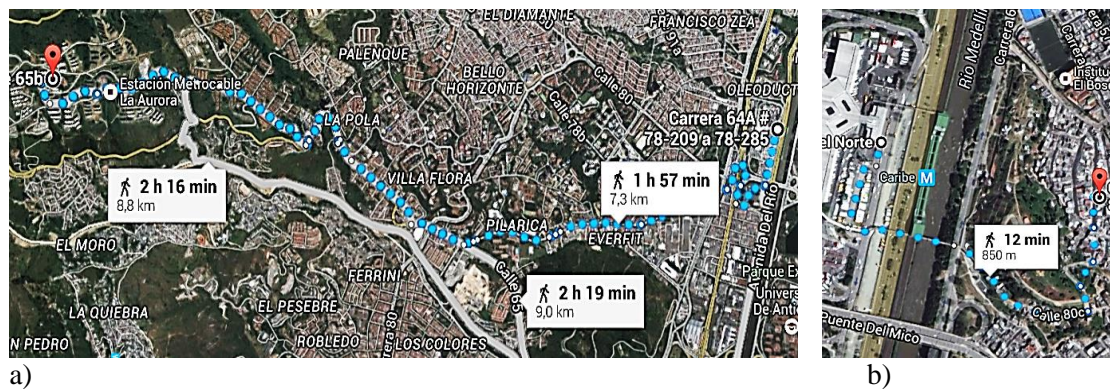


Figura 6.31 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Rodoviária interestadual)

**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até a Rodoviária interestadual.

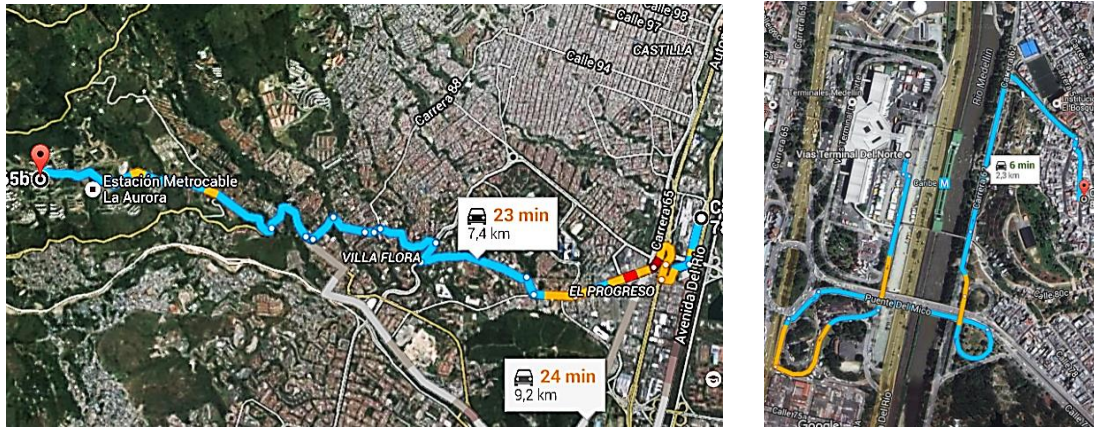
Nota: A rodoviária interestadual está localizada no limite sul de Moravia. Não tem transporte público para acessar a ela. Por tanto serão utilizados os valores de tempo e distância do deslocamento mediante transporte privado, a fim de poder realizar uma medição comparativa com relação à Ciudadela Nuevo Occidente.



Figura 6.32 –Medições em rota de transporte público desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o equipamento destino selecionado (Rodoviária interestadual)

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até a Rodoviária interestadual.





a) b)  
 Figura 6.33 – Medições em veículo privado desde os pontos médio da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (Rodoviária interestadual)

6.1.3.4 **Medição (5) Equipamento: Atendimento na área da saúde.** Nesta medição foi selecionado o ponto médio entre diversas instituições prestadoras de serviços de saúde que estão concentradas na mesma região. Sendo assim: a Instituição Prestadora de Serviços da Saúde da Universidade de Antioquia IPS Universitária quatro sedes: ambulatória, universitária, SIU (sede de investigação universitária), clínica León XIII e o Hospital Universitario San Vicente Fundación.

**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto médio de Moravia até o equipamento selecionado: Atendimento na área da saúde.

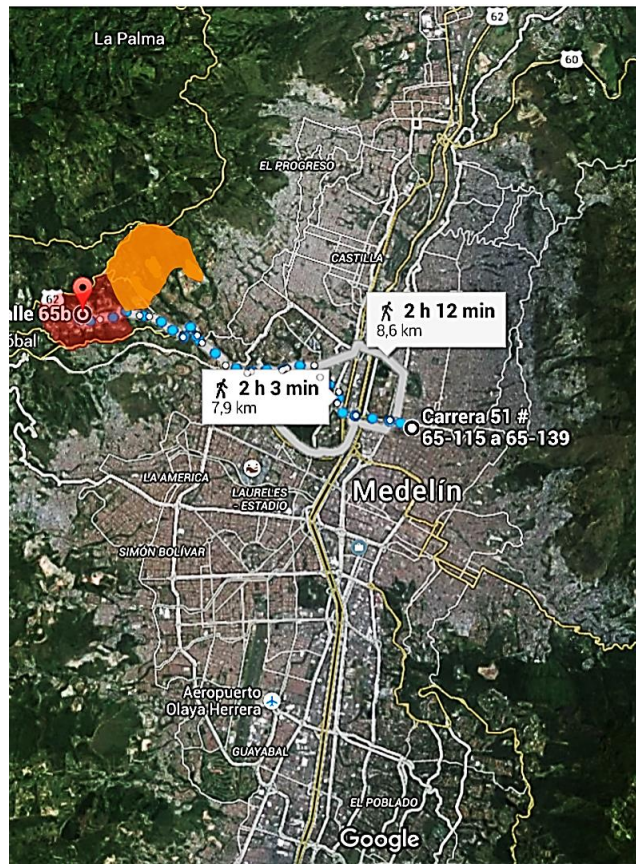


Figura 6.34 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o atendimento na área da saúde.

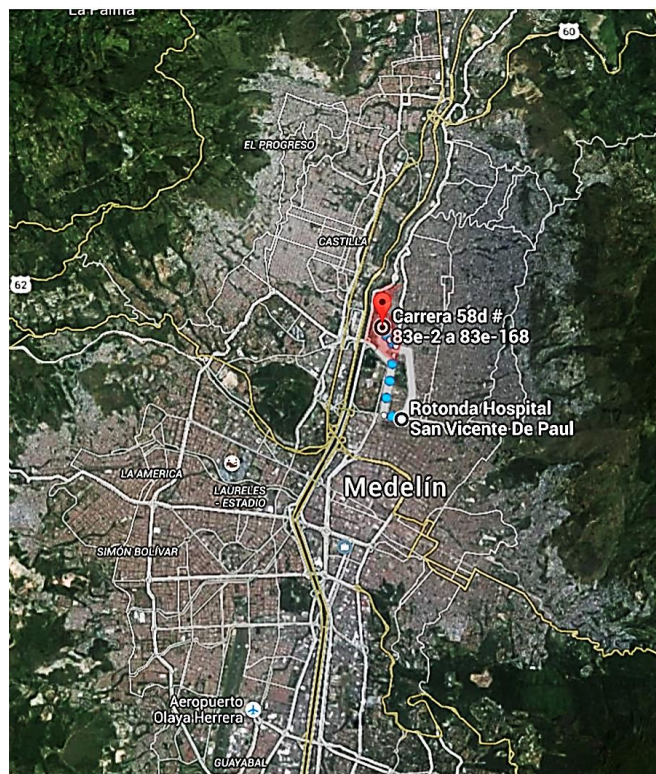


Figura 6.35 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até o atendimento na área da saúde.



**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até atendimento na área da saúde.



Figura 6.36 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (atendimento na área da saúde).

**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o atendimento na área da saúde.



Figura 6.37 –Medições de transporte público desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (atendimento na área da saúde).

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o atendimento na área da saúde.





a) Figura 6.38 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o equipamento destino selecionado (atendimento na área da saúde).

### 6.1.3.5 Medição (6) Equipamento: Maior centro estratégico de comércio de Medellín “El Hueco”

**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto meio de Moravia até o equipamento selecionado: “El Hueco”.

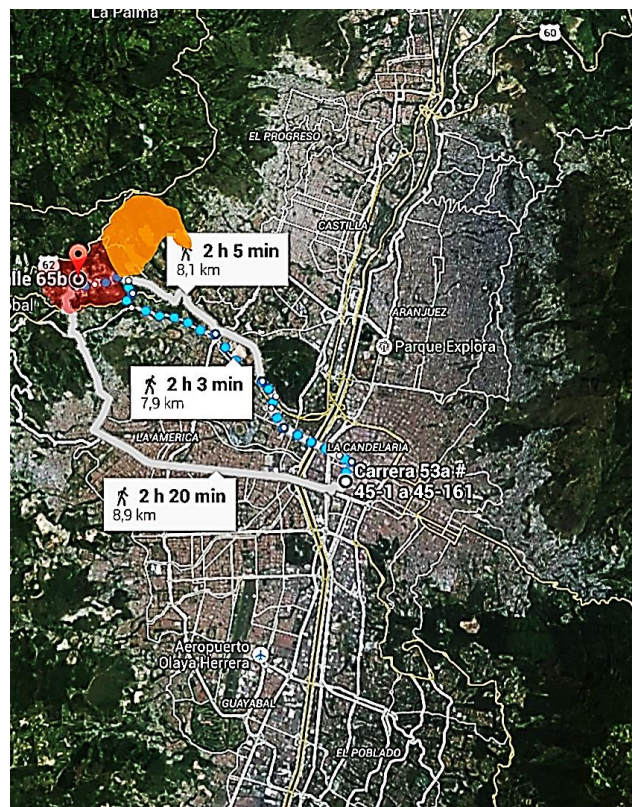


Figura 6.39 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até “El Hueco”.



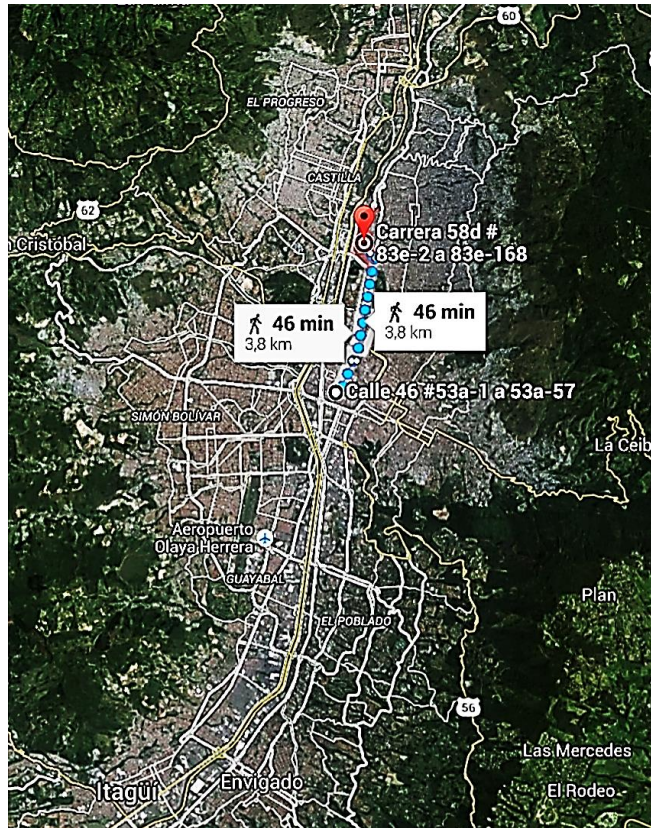


Figura 6.40 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até “El Hueco”.

**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até “El Hueco”.



Figura 6.41 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“El Hueco”).

**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o “El Hueco”.



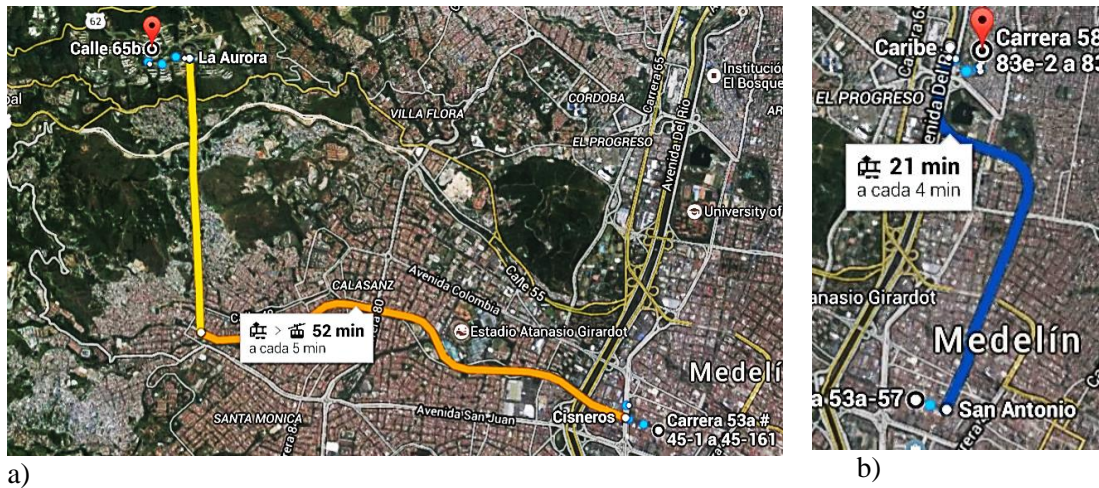


Figura 6.42 –Medições em transporte público desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“El Hueco”).

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o “El Hueco”.



Figura 6.43 – Medições em veículo privado desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“El Hueco”).

**6.1.3.6 Medição (7) Equipamento: Centro de concentração de ofertas de lazer (CCOL):** Casa da Musica, Parque dos desejos, Planetário, Jardim botânico, Parque interativo Explora, Estádio Cinquentenário, Parque de diversões Norte.



**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín o ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto meio de Moravia até o equipamento selecionado: (CCOL).

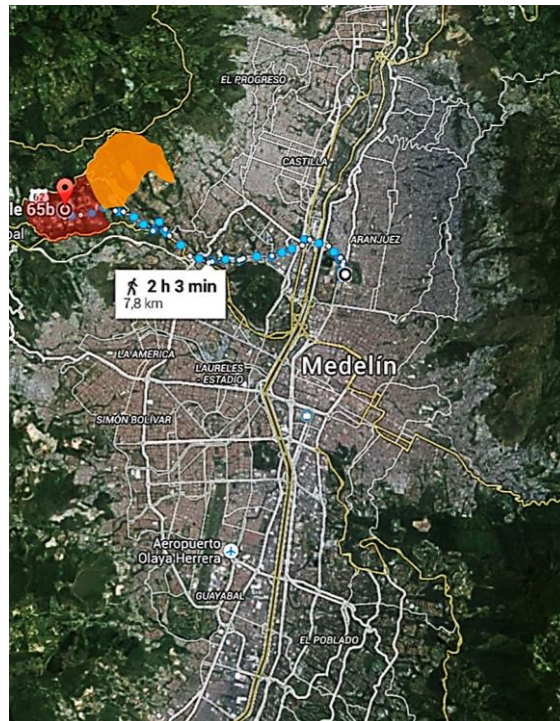


Figura 6.44 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o “CCOL”.

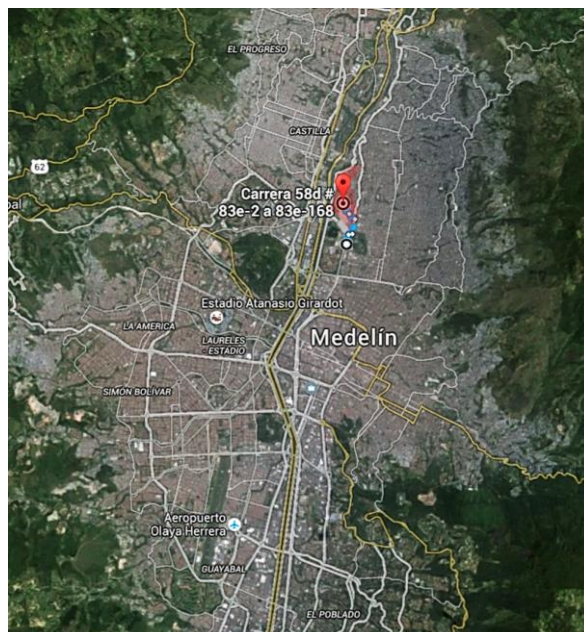


Figura 6.45 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até o “CCOL”.

**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos meios da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até o “CCOL”.

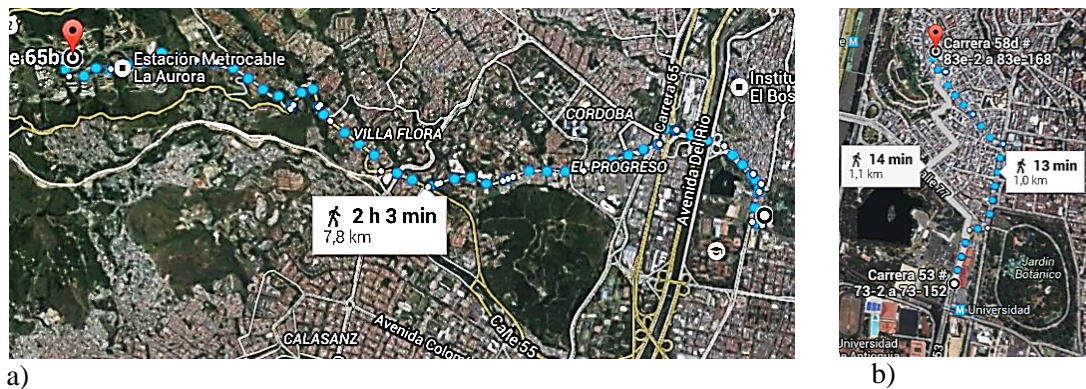


Figura 6.46 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“CCOL”).

**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o “CCOL”.

Nota: o CCOL está localizado em imediação de Moravia. Não tem transporte público para acessar a ele. Por tanto serão utilizados os valores de tempo e distância do deslocamento mediante transporte privado, a fim de poder realizar uma medição comparativa com relação à Ciudadela Nuevo Occidente.

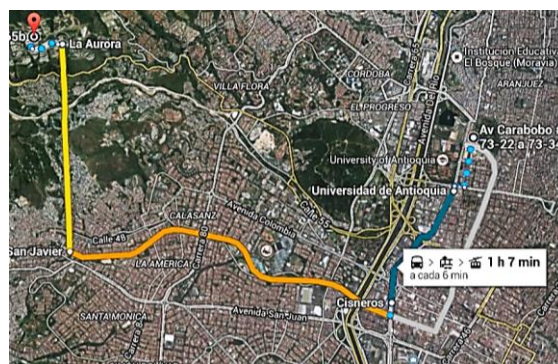
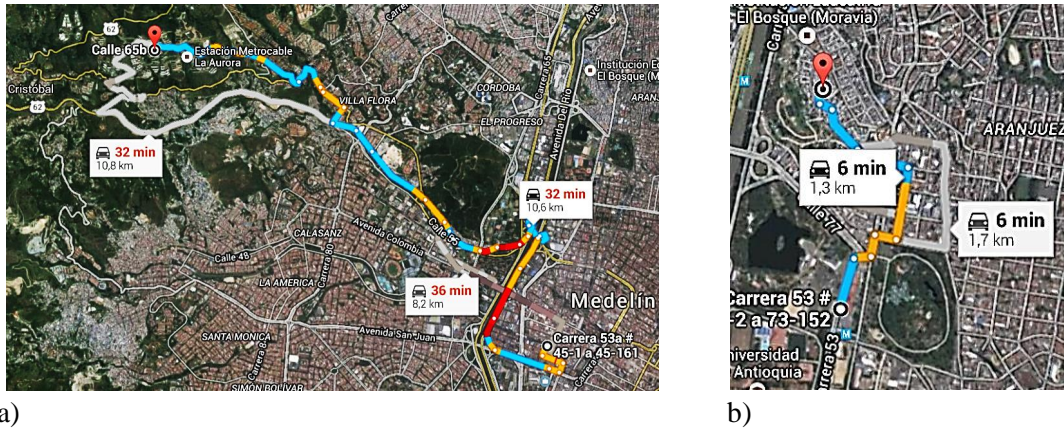


Figura 6.47 –Medições em transporte público desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até o equipamento destino selecionado (“CCOL”).

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o “CCOL”.





a) b)  
 Figura 6.48 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até o equipamento destino selecionado (“CCOL”).

6.1.3.7 **Medição (8) Equipamento: Centro administrativo "La Alpujarra":**  
 Gobernadora, Prefeitura, Concelho da cidade, Registos instrumentos públicos, Personería, Assembleia Estadual, Oficina de Passaportes, Serviços tributários, Direção de Impostos e aduanas Nacionais –DIAN.

**Procedimento 1.** Marcação no Google Maps da cidade de Medellín o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente e o ponto médio de Moravia até o equipamento selecionado: “La Alpujarra”.

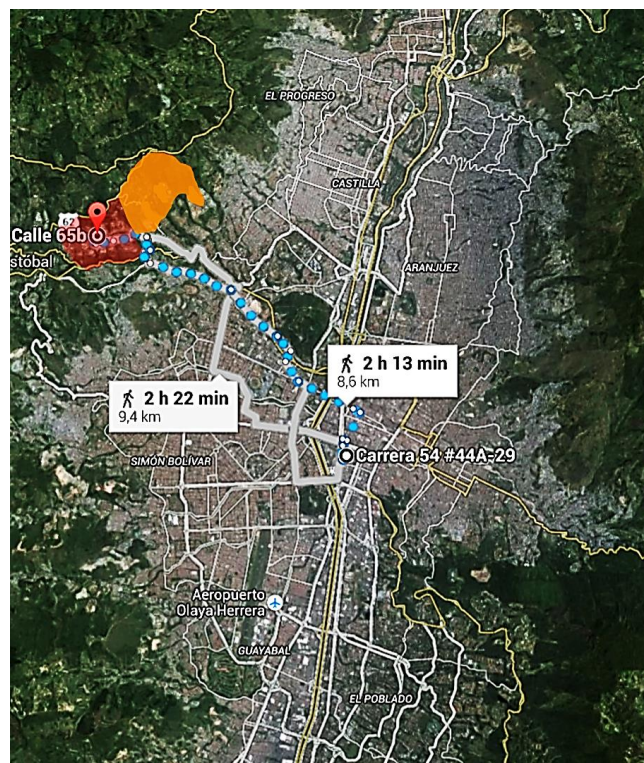




Figura 6.49 – Marcação desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente até “La Alpujarra”.

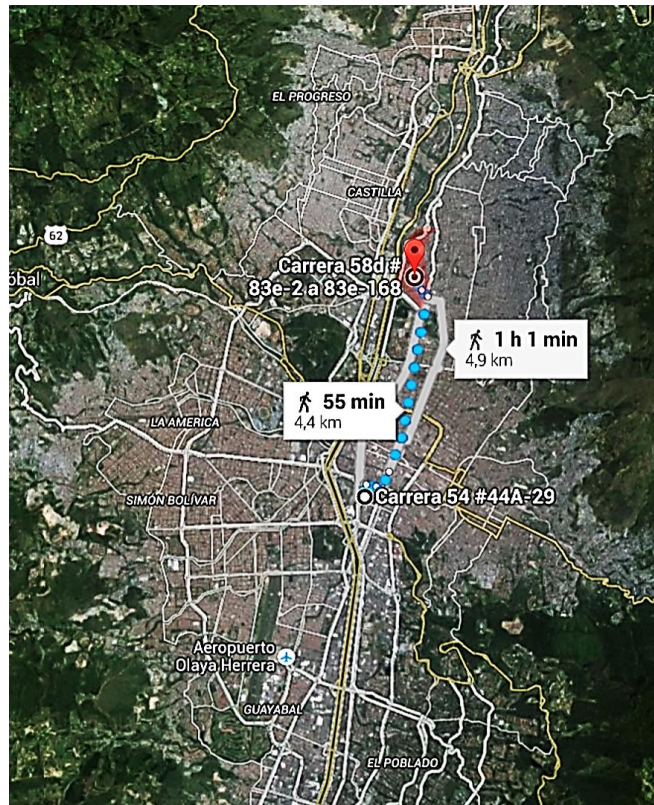


Figura 6.50 – Marcação desde o ponto médio de Moravia até o equipamento até “La Alpujarra”.

**Procedimento 2.** Medição da rota pedestre desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente e de Moravia até “La Alpujarra”.



a)

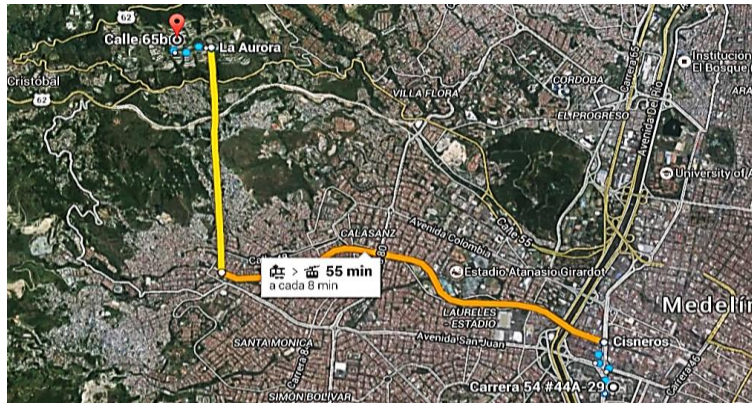


b)

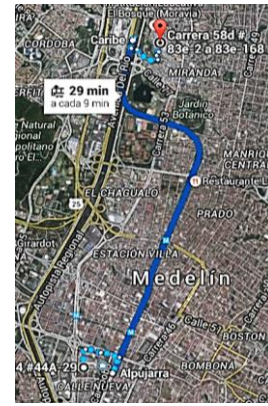
Figura 6.51 –Medições em rota pedestre desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Alpujarra”).

**Procedimento 3.** Medição da rota de transporte público desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até “La Alpujarra”.





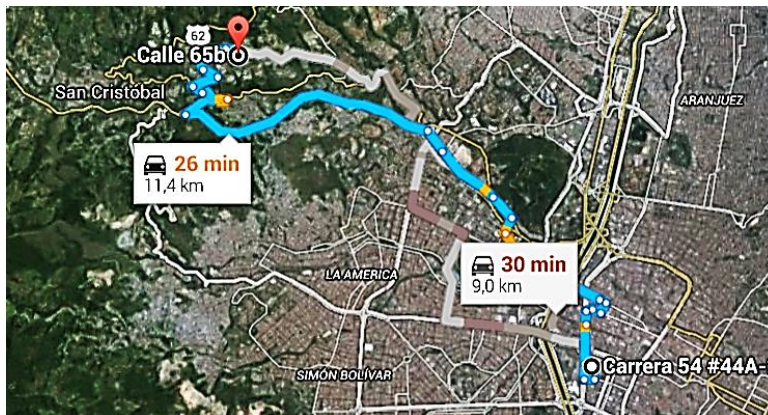
a)



b)

Figura 6.52 –Medições em transporte público desde os pontos médios Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Alpujarra”).

**Procedimento 4.** Medição da rota de veículo privado desde Ciudadela Nuevo Occidente e Moravia até “La Alpujarra”.



a)

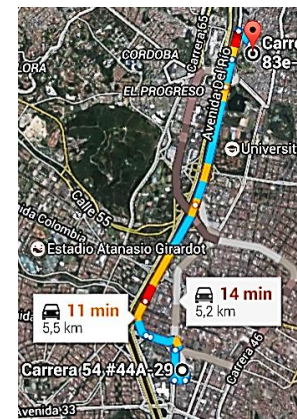


Figura 6.53 – Medições em veículo privado desde os pontos médios da Ciudadela Nuevo Occidente (a) e Moravia (b) até o equipamento destino selecionado (“La Alpujarra”).

## 6.2 RESULTADOS DA VARIÁVEL TEMPO.

Número	Local	TEMPO (Minutos)										diferença em tempo para acessar a importantes equipamentos de ofertas e serviços desde a Cidade de la Nuevo Occidente			Incremento em porcentagem de tempo em relação a Moravia para acessar a importantes equipamentos de ofertas e serviços desde a Cidade de la Nuevo Occidente		
		MORAVIA					NUEVO OCCIDENTE					Pedestre	Transporte público	Transporte privado	Pedestre	Transporte público	Transporte privado
		Pedestre	Transporte público Discriminado	Transporte público Total	Transporte privado	Pedestre	Transporte público Discriminado	Transporte público Total	Transporte privado								
1	Universidade pública Federal (Universidad Nacional de Colômbia)	37	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 8 Tempo de transporte público: 4 Tempo de caminhada do metrô até a universidade: 2	14	6	112	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 31 Tempo de caminhada do metrô até a universidade: 29	71	17	75	57	11	203%	407%	183%		
2	Universidade pública Estadual (Universidad de Antioquia)	15	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 8 Tempo de transporte público: 2 Tempo de caminhada do metrô até a universidade: 2	13	7	122	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 47 Tempo de caminhada do metrô até a universidade: 2	60	22	107	47	15	713%	362%	214%		
3	Central de abastecimento de alimentos "La Minorista"	36	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 8 Tempo de transporte público: 15 Tempo de caminhada do metrô até a praça: 5	28	6	121	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 38 Tempo de caminhada do metrô até a praça: 11	60	22	85	32	16	236%	114%	267%		
4	Rodoviária interestadual	12	A rodoviária interestadual está localizada no limite sul de Moravia, não tem transporte público para acessar a ela. Será dado um valor de 2 minutos para ser compatível a comparação com Nuevo Occidente	6	6	117	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 46 Tempo de caminhada do metrô até a rodoviária: 8	65	23	105	59	17	875%	983%	283%		

Número	Local	TEMPO (Minutos)										diferença em tempo para acessar a importantes equipamentos de oferta e serviços desde a <i>Ciudadela Nueva Occidente</i>			Incremento expresso em porcentagem de tempo em relação a Moravia para acessar a importantes equipamentos de oferta e serviços desde a <i>Ciudadela Nueva Occidente</i>		
		MORAVIA					NUEVO OCCIDENTE					Pedestre	Transporte público e privado	Transporte público e privado	Transporte público e privado	Transporte público e privado	
		Pedestre	Transporte público Discriminado		Transporte público Total		Pedestre	Transporte público Discriminado		Transporte público Total							
5	Atendimento na área da saúde Instituição Prestadora de Serviços da Saúde da Universidade de Antioquia <i>IPS Universitaria</i> quatro sedes: ambulatória, universitária, SIU (sede de investigação universitária), clínica León XIII e o Hospital Universitario San Vicente Fundación	24	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 8 Tempo de transporte público: 5 Tempo de caminhada do metrô até o hospital: 1	13	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 41 Tempo de caminhada do metrô até o hospital: 1	8	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 8 Tempo de transporte público: 5 Tempo de caminhada do metrô até o hospital: 1	123	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 37 Tempo de caminhada do metrô até "El Hueco": 4	28	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 37 Tempo de caminhada do metrô até "El Hueco": 4	99	40	20	413%	308%	250%
6	Maior centro estratégico de comercio de Medellín "El Hueco"	46	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 8 Tempo de transporte público: 9 Tempo de caminhada do metrô até "El Hueco": 4	21	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 37 Tempo de caminhada do metrô até "El Hueco": 4	14	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 37 Tempo de caminhada do metrô até "El Hueco": 4	123	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 37 Tempo de caminhada do metrô até "El Hueco": 4	32	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 37 Tempo de caminhada do metrô até "El Hueco": 4	77	31	18	167%	148%	129%
7	Centro de concentração de ofertas de lazer (CCOL): Casa da Música, Parque dos desejos, Planetário, Jardim botânico, Parque interativo Explora, Estádio Cinquenteário, Parque de diversões Norte	13	o CCOL está localizado em imediação de Moravia. Será dado um valor de 2 minutos para que este de acordo com a comparação em Nuevo Occidente.	2	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 51 Tempo de caminhada do metrô até o CCOL: 5	6	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 51 Tempo de caminhada do metrô até o CCOL: 5	123	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 51 Tempo de caminhada do metrô até o CCOL: 5	24	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 51 Tempo de caminhada do metrô até o CCOL: 5	110	65	18	846%	3250%	300%
8	Centro administrativo "La Alpujarra": Gobernadoría, Prefeitura, Concelho da cidade, Registos instrumentos públicos, Personeria, Assembleia Estadual, Oficina de Passaportes, Serviços tributários, Direção de Impostos e aduanas Nacionais -DIAN	55	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 8 Tempo de transporte público: 13 Tempo de caminhada do metrô até o centro administrativo: 8	29	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 40 Tempo de caminhada do metrô até o centro administrativo: 4	11	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 40 Tempo de caminhada do metrô até o centro administrativo: 4	133	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 40 Tempo de caminhada do metrô até o centro administrativo: 4	26	Tempo de caminhada para acessar ao transporte público: 11 Tempo de transporte público: 40 Tempo de caminhada do metrô até o centro administrativo: 4	78	26	15	142%	90%	136%



### 6.3 RESULTADOS DA VARIÁVEL DISTÂNCIA

Número	Local	DISTÂNCIA (Metros)						diferença em distância para acessar equipamentos de serviços desde a Cidade de Nuevo Occidente				Incremento em porcentagem de distância em relação a Moravia para acessar a importantes equipamentos de ofertas e serviços desde a Ciudadela Nuevo Occidente		
		MORAVIA			NUEVO OCCIDENTE			Pedestre	Transporte público	Transporte privado	Pedestre	Transporte público e privado	Transporte e privado	
		Pedestre	Transporte público Discriminado	Total	Pedestre	Transporte público Discriminado	Total							
1	Universidade Pública Federal (Universidade Nacional de Colômbia)	2.900	distância de caminhada para acessar ao transporte público: 650 distância de transporte público: 3.500 distância de caminhada do metrô até a universidade: 180	4.330	7.000	3.500	6.900	4.100	5.158	3.400	141%	119%	97%	
2	Universidade Pública Estadual (Universidade de Antioquia)	1.300	distância de caminhada para acessar ao transporte público: 650 distância de transporte público: 1314 distância de caminhada do metrô até a universidade: 180	2.144	7.700	1.500	10.500	6.400	9.960	9.000	492%	465%	600%	
3	Central de abastecimento de alimentos "La Minorista"	3.000	distância de caminhada para acessar ao transporte público: 650 tempo de transporte público: 3.799 distância de caminhada do metrô até a praça: 290	4.739	7.700	2.900	7.900	4.700	4.040	5.000	157%	85%	172%	
4	Rodoviária interestadual	850	A rodoviária interestadual esta localizada no limite sul de Moravia, não tem transporte público para acessar a ela. Será utilizada a distância de deslocamento em veículo privado	2.300	7.300	2.300	7.400	6.450	11.588	5.100	759%	504%	222%	

Número	Local	DISTÂNCIA (Metros)										diferença em distância para acessar a importantes equipamentos de ofertas e serviços desde a Ciudadela Nueva Occidente				Incremento expresso em porcentagem de distância em relação a Moravia para acessar a importantes equipamentos de ofertas e serviços desde a Ciudadela Nueva Occidente		
		MORAVIA					NUEVO OCCIDENTE					Transporte público e privado	Pedestre	Transporte público e privado	Pedestre	Transporte público e privado	Transporte público e privado	
		Pedestre	Transporte público		Transporte público e privado		Pedestre	Transporte público		Transporte público e privado								
5	Atendimento na área da saúde Instituição Prestadora de Serviços da Saúde da Universidad de Antioquia IPS <i>Universitaria</i> quatro sedes: ambulatória, universitária, SIU (sede de investigação universitária), clínica León XIII e o Hospital Universitario San Vicente Fundación	2.000	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 650 distância de transporte público: 2.112 distância de caminhada do metrô até o hospital: 80	2.842	3.200	7.900	12.004	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 700 tempo de transporte público: 11.224 distância de caminhada do metrô até o hospital: 80	11.200	5.900	9.162	8.000	295%	322%	250%			
6	Maior centro estratégico de comercio de Medellín "El Hueco"	3.800	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 650 distância de transporte público: 4.120 distância de caminhada do metrô até "El Hueco": 300	5.070	4.500	7.900	9.089	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 700 distância de transporte público: 8.089 distância de caminhada do metrô até "El Hueco": 300	10.600	4.100	4.019	6.100	108%	79%	136%			
7	Centro de concentração de ofertas de lazer (CCOL): Casa da Musica, Parque dos de sejos, Planetário, Jardim botânico, Parque interativo Explora, Estádio Cinquentário, Parque de diversões Norte	1.000	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 650 distância de transporte público: 1314 metrô até o CCOL: 240	2.204	1.300	7.800	12.154	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 700 distância de transporte público: 11.224 caminhada do metrô até o CCOL: 230	12.100	6.800	9.950	10.800	680%	451%	831%			
8	Centro administrativo <i>La Alpujarra</i> : Governadoria, Prefeitura, Concelho da cidade, Registos instrumentos públicos, Personeira, Assembleia Estadual, Oficina de Passaportes, Serviços tributários, Direção de Imunoss e aduanas	4.400	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 650 distância de transporte público: 4.598 distância de caminhada do metrô até centro administrativo: 350	5.898	5.500	8.600	9.896	Discriminado distância de caminhada para acessar ao transporte público: 700 distância de transporte público: 8.896 distância de caminhada do metrô até centro administrativo: 300	11.400	4.200	3.998	5.900	95%	68%	107%			

## 6.4 GRÁFICOS DE CADA UM DOS PONTOS DE MEDIÇÃO

Da figura 6.10 a 6.17 são apresentados graficamente os resultados obtidos nas medições de tempo e distância para cada um dos equipamentos selecionados desde ambos pontos da cidade.

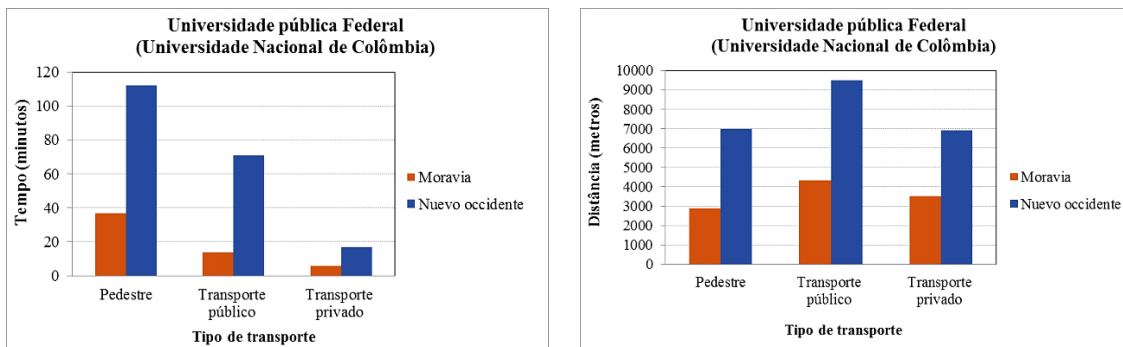


Figura 6.54 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à Universidade Federal (Universidad Nacional de Colômbia)

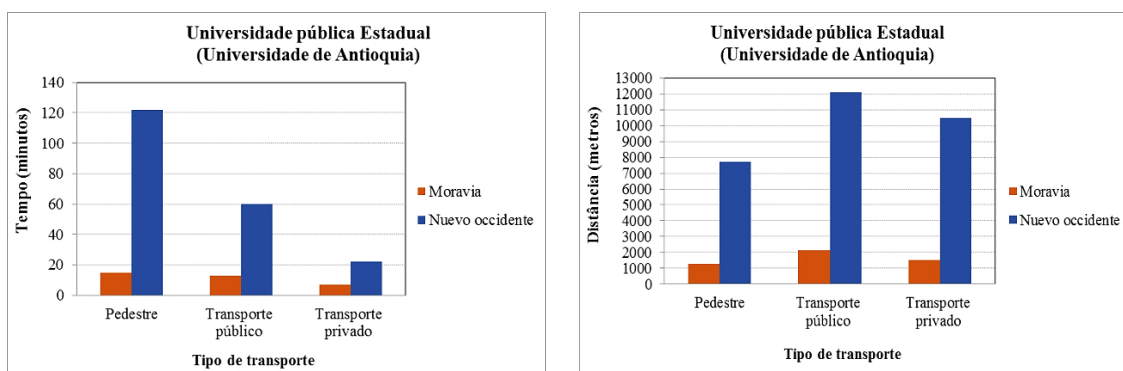


Figura 6.55 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à Universidade Estadual (Universidad de Antioquia)

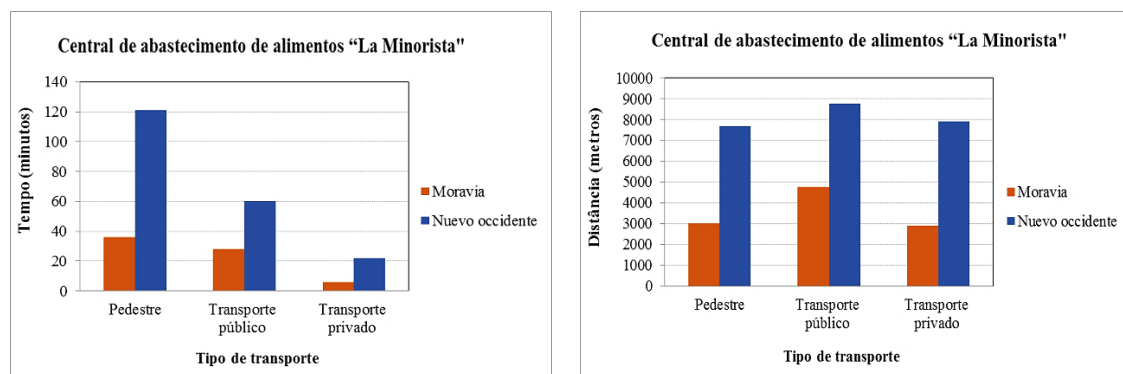


Figura 6.56 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à Central de abastecimento de alimentos "La Minorista".

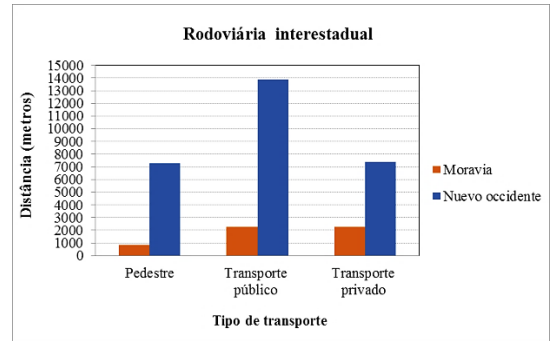
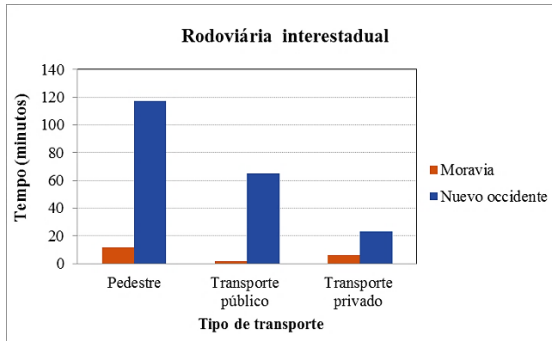


Figura 6.57 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar à rodoviária interestadual.

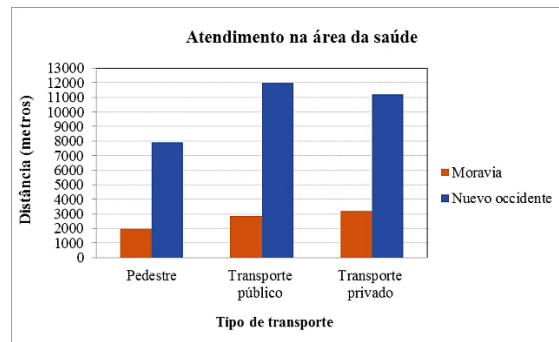
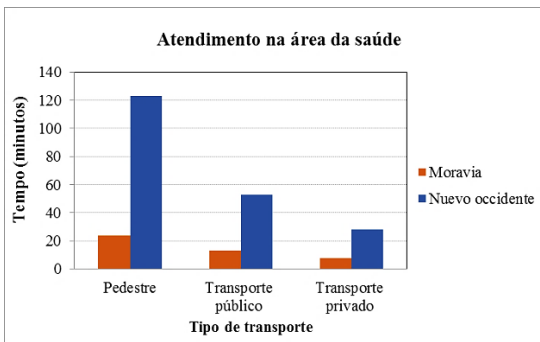


Figura 6.58 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar ao atendimento na área da saúde.

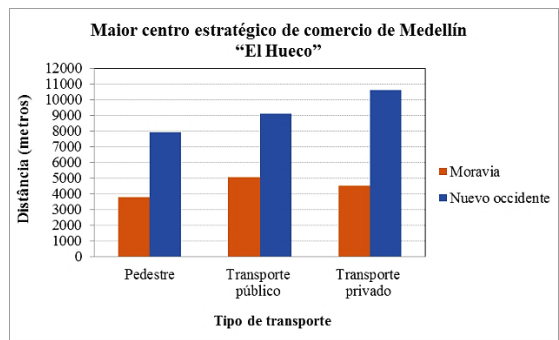
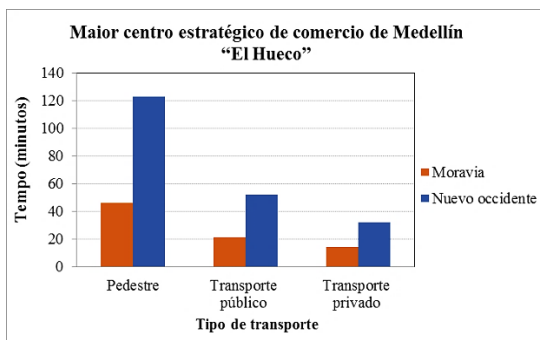


Figura 6.59 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar ao maior centro estratégico de comercio de Medellín “El Hueco”.

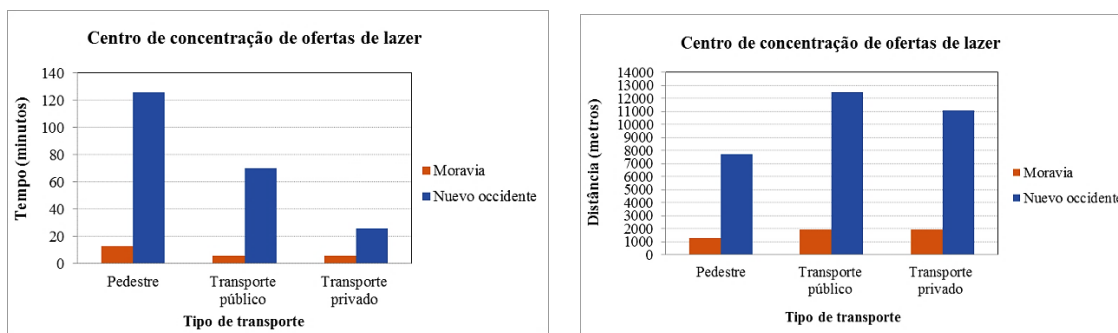


Figura 6.60 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar a um centro de concentração de ofertas de lazer.

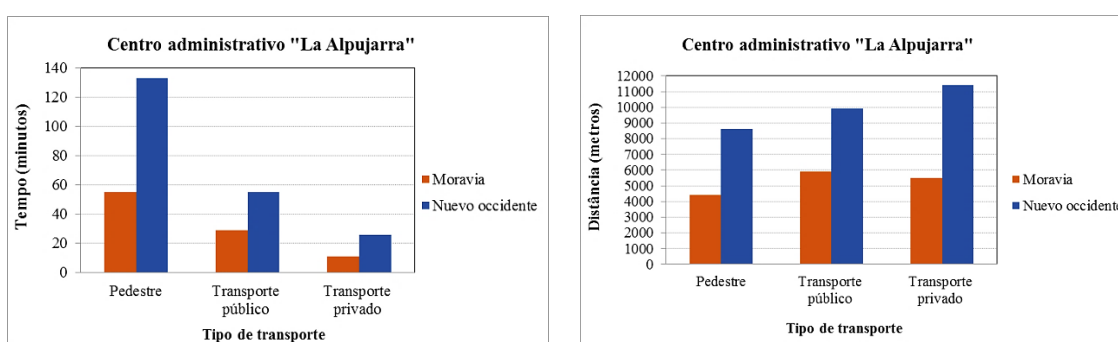


Figura 6.61 – Comparação nas variáveis de tempo e distância entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar ao Centro administrativo "La Alpujarra".

## 6.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estes resultados mostram a riqueza urbana do entorno de Moravia e as facilidades de acesso aos oito equipamentos de ofertas e serviços propostas para o exercício acadêmico. Esta proximidade facilitou as oportunidades para satisfazer vários aspectos e necessidades do desenvolvimento da vida cotidiana da população assentada informalmente em Moravia durante muitos anos.

Em contraposição, a Ciudadela Nuevo Occidente, foi executada na periferia desprovida de equipamentos e distante do centro urbano que concentra ofertas e serviços. Desta forma, impactando nas lógicas de vida já estabelecidas por esta população, em razão das longas distância impostas para continuar acessando aos serviços dos que antigamente estavam bem providos. Assim, este megaprojeto de habitação social aprofunda a segregação territorial e as limitações para exercer o direito cidadão.



As medições também mostram as deficiências no funcionamento e atendimento integral do sistema de transporte público na Ciudadela Nuevo Occidente, atualmente limitado às cabines teleféricas do metrô (Metrocable). Do ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente até a estação do metrô, que representa para seus habitantes um deslocamento pedestre de 700 metros num tempo médio de 11 minutos, numa topografia limitada que não considera necessidades e requerimentos físicos especiais.

Por tanto se tem que, em termos de acessibilidade ao transporte público, a Ciudadela Nuevo Occidente, localizada na altitude superior da cidade de Medellín assume moradores homogêneos, sem especificidade nenhuma.

Para fins de uma melhor ilustração da zona de estudo, foram também realizadas as medições para o ponto mínimo e o ponto máximo em distância para acessar o sistema de transporte público, dando como resultados que a distância mínima (prédio mais próximo da estação do metrô) é de 140 metros e em tempo de deslocamento representam 2 minutos e para o ponto de distância máxima (prédio mais distante da estação do metrô) são 2.200 metros que em tempo de deslocamento representam 32 minutos.

Outro ponto importante em relação ao funcionamento deste sistema massivo de transporte público é sua capacidade de atendimento à demanda na Ciudadela, de forma particular nas horas de pico, provocando longos períodos de tempo que oscilam entre 30 e 60 minutos para acessar as cabines que têm uma capacidade máxima limitada a 10 passageiros (8 sentados e dois em pé). (ver figura 6.53)



Figura 6.62 – Fonte: Ana M. Escobar Jornal “El Tiempo” 2015

Em relação ao acesso à Universidade Federal Nacional de Colômbia mediante transporte público os resultados indicam que desde Moravia era necessário percorrer uma distância média de 4.330 metros (discriminados: 650 metros de caminho pedestre para acessar ao transporte público, 3.500 metros de transporte público e 180 metros mais desde a parada até a Universidade Federal) e um tempo de 14 minutos (discriminados: 8 minutos de

caminho pedestre para acessar ao transporte público, 4 minutos de transporte público e 2 minutos mais desde a parada até a Universidade Federal).

Para acessar à Universidade Federal desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente mediante transporte público é necessário percorrer uma distância de 9.488 metros (discriminados: 700 metros de caminho pedestre para acessar ao transporte público, 6.788 metros de transporte público e 2.000 metros mais desde o metrô até a Universidade Federal) e um tempo de 71 minutos (discriminados: 11 minutos de caminho pedestre para acessar ao transporte público, 31 minutos de transporte público e 29 minutos mais desde a parada até a Universidade Federal).

Neste caso, os resultados evidenciam que na utilização do transporte público para acessar na Universidade Federal desde a Ciudadela Nuevo Occidente é superior o tempo de percurso pedestre (11 minutos para acessar ao transporte público, mais 27 minutos desde o ponto final do transporte público até a Universidade Federal) dando assim um total de 38 minutos de deslocamento pedestre versus 29 minutos de deslocamento em transporte público.

Os resultados das medições comparativas para o acesso a este equipamento, mediante transporte público, representam uma diferença em distância de 5.158 metros e em tempo de 57 minutos, e um incremento expresso em porcentagem em distância do 119% e em tempo do 407%.

Para o caso da Universidade Estadual de Antioquia os resultados indicam que para acessar a ela mediante transporte pedestre desde o ponto médio de Moravia era preciso percorrer em média, uma distância de 1.300 metros em 15 minutos, em contraposição desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente é preciso percorrer uma distância de 7.700 metros em 122 minutos.

Isto representa uma diferença em distância de 6.400 metros e em tempo de 107 minutos, dando como resultado um incremento expresso em porcentagem em distância de 492% e em tempo de 713%.

Em relação aos equipamentos selecionados na categoria de oportunidades e desenvolvimento de trabalho e econômico, temos que os antigos moradores de Moravia tinham estabelecido suas dinâmicas econômicas principalmente em torno de atividades,

formais e informais, na central de abastecimento de alimentos “La Minorista” e no maior centro estratégico de comercio de Medellín “El Hueco”<sup>38</sup>

Para o caso da central de abastecimento de alimentos “La Minorista” quando as pessoas reassentadas na periferia residiam em Moravia, percorriam uma distância em média de 3.000 metros em um tempo 36 minutos para acessar a ela mediante deslocação pedestre. Com a nova residência estabelecida na periferia, para acessar a central de abastecimentos desde este ponto na cidade, se requer percorrer uma distância média de 7.700 metros em um tempo de 121 minutos, mediante deslocação pedestre. Isto representa uma diferença em distância de 4.700 metros e em tempo de 85 minutos, dando como resultado um incremento expresso em porcentagem em distância do 157% e em tempo do 236%.

Em relação ao maior centro estratégico de comercio de Medellín “El Hueco”, as medições indicam que para acessá-lo desde Moravia, era preciso percorrer uma distância média de 5.070 metros mediante a utilização de transporte público (discriminados: 650 metros de caminho pedestre para acessar ao transporte público, 4.120 metros de transporte público e 300 metros mais desde a parada até o ponto médio do centro de comércio) e um tempo de 21 minutos (discriminados: 8 minutos de caminho pedestre para acessar ao transporte público, 9 minutos de transporte público e 4 minutos mais desde a parada até o ponto médio do centro de comércio).

Para acessar este centro de comércio desde a periferia com a utilização de transporte público é preciso percorrer uma distância média de 9.089 metros (discriminados: 700 metros de caminho pedestre para acessar ao transporte público, 8.089 metros de transporte público e 300 metros mais desde o metrô até o ponto médio do centro de comercio) e um tempo de 52 minutos (discriminados: 11 minutos de caminho pedestre para acessar ao transporte público, 37 minutos de transporte público e 4 minutos mais desde o metrô até o ponto médio do centro de comércio).

Isto representa uma diferença em distância de 4.019 metros e em tempo de 31 minutos, dando como resultado um incremento expresso em porcentagem em distância do 79% e em tempo do 148%.

---

<sup>38</sup> Este centro, em proporções de cidade, pode ser comparado com o BRÁZ, na cidade de São Paulo, Brasil.

Os resultados das medições nas três modalidades de transporte, para os dois lugares (“El Hueco”) e (“La Minorista”), que concentram as oportunidades para o desenvolvimento laboral e econômico da antiga população de Moravia, agora relocada na periferia, indicam: que na procura de conservar as dinâmicas de sustento diário estabelecidas no centro da cidade, esta população enfrenta em todos os casos um incremento de tempo superior ao 100%, sendo 114% o incremento de tempo mínimo relacionado ao transporte público para acessar à central de abastecimento “La Minorista” e 267% o incremento de tempo máximo de transporte privado para acessar a este mesmo centro.

Analisando o acesso ao centro de concentração de ofertas de lazer os resultados indicam que para acessar a ele mediante transporte pedestre desde o ponto médio de Moravia era preciso percorrer uma distância de 1.000 metros em 13 minutos, em contraposição desde o ponto médio da Ciudadela Nuevo Occidente é preciso percorrer uma distância de 7.800 metros em 123 minutos.

Isto representa uma diferença em distância de 6.800 metros e em tempo de 110 minutos, dando como resultado um incremento expresso em porcentagem em distância de 680% e em tempo de 846%.

Analisando o acesso à rodoviária interestadual mediante transporte público temos que: A rodoviária interestadual está localizada no limite sul de Moravia, não tem transporte público para acessar a elas. Por tanto, considerando a proximidade e a fim de ter valores que sejam compatíveis com a Ciudadela, serão adotados os valores do deslocamento por transporte privado, tendo assim um valor de deslocamento de 6 minutos e uma distância de 2.300 metros.

Para acessar à rodoviária interestadual desde a periferia com a utilização de transporte público é preciso percorrer uma distância média de 13.888 metros (discriminados: 700 metros de caminho pedestre para acessar ao transporte público 12.538 metros de transporte público e 650 metros mais desde o metrô até à rodoviária interestadual) e um tempo de 65 minutos (discriminados: 11 minutos de caminho pedestre para acessar o transporte público, 46 minutos de transporte público e 8 minutos mais desde o metrô até a rodoviária interestadual).

Isto representa uma diferença em distância de 11.588 metros e em tempo de 59 minutos, dando como resultado um incremento expresso em porcentagem em distância de 504% e em tempo de 983%.

Esta diferença em distância representa a maior de todas as análises, cabe assinalar que para acessar à rodoviária interestadual e intermunicipal desde a periferia, é necessário acessar ao sistema de teleférico, depois à linha A do metrô e depois fazer transferência para a linha B.

No caso do centro administrativo “La Alpujarra”: os resultados indicam que para acessá-lo mediante transporte privado desde o ponto médio de Moravia era preciso percorrer uma distância de 5.500 metros em 11 minutos, em contraposição desde o ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente é preciso percorrer uma distância de 11.400 metros em 26 minutos.

Isto representa uma diferença em distância de 5.900 metros e em tempo de 15 minutos, dando como resultado um incremento expresso em porcentagem em distância de 107% e em tempo de 136%.

Na medição de dados para o atendimento na área da saúde os resultados indicam que para acessá-lo mediante transporte privado desde o ponto meio de Moravia era preciso percorrer uma distância de 3.200 metros em 8 minutos, em contraposição desde o ponto meio da Ciudadela Nuevo Occidente é preciso percorrer uma distância de 11.200 metros em 28 minutos.

Isto representa uma diferença em distância de 8.000 metros e em tempo de 20 minutos, dando como resultado um incremento expresso em porcentagem em tempo e distância de do 250%.

Os resultados obtidos das medições comparativas entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente com os oito equipamentos selecionados para o exercício empírico, permitem estabelecer que:

Excetuando o tempo de transporte público para acessar ao centro administrativo "La Alpujarra", acessar aos outros equipamentos nas três modalidades de transporte selecionadas para o exercício empírico, representam um incremento expresso em



porcentagem superior ao 100% em todos os casos. Inclusive transporte pedestre e privado para "La Alpujarra".

Em relação ao incremento no tempo e distância, expressado em porcentagem temos que o incremento mínimo corresponde ao transporte público para acessar à "La Alpujarra", sendo o (90%) para o tempo e o (68%) para a distância. E que o valor máximo corresponde ao transporte privado para acessar ao centro de concentração de ofertas de lazer, sendo o (1.017%) para o tempo e o (831%) para a distância.

Os resultados também permitem identificar que a diferença mínima em distâncias entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente para acessar estes equipamentos, corresponde ao transporte privado para acessar à Universidade Pública Federal (Universidade Nacional de Colômbia), sendo de 3.400 metros. E que a diferença máxima corresponde ao transporte público para acessar à rodoviária interestadual com 11.588 metros.

Os resultados também permitem observar os valores máximos comparativos em incremento de tempo e distância, entre Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente, para acessar a estes equipamentos, sendo estes:

O maior incremento estabelecido na medição de tempo corresponde ao acesso aos equipamentos que concentram as ofertas de lazer, mediante transporte público, tendo assim um incremento de tempo desde a Ciudadela Nuevo Occidente em relação a Moravia expressado em porcentagem do 1.067%.

Finalmente, o exercício permite evidenciar, que com o deslocamento na periferia dos antigos moradores de Moravia, e em ausência de equipamentos urbanos que permitam satisfazer as necessidades desta população no contexto local, a qualidade de vida destas pessoas vê-se afetada, em virtude das longas distância que são precisas percorrer para continuar com o desenvolvimento das suas vidas cotidianas.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES**

A forma como se originou e se consolidou o assentamento de Moravia evidencia a precariedade e o desinteresse do poder público na gestão do território e na população ali assentada ao longo de muitos anos; representando assim desacertos em três esferas; ambiental, urbana e social.

Primeiro, porque com a determinação da abertura do lixão, em modalidade de céu aberto, nas proximidades do rio e na região central da cidade provocam-se altos efeitos ambientais, difíceis de se controlar e atenuar.

Segundo, porque diante das dificuldades e limitações de se encaixar nas dinâmicas da formalidade, a população expulsa pela violência das zonas rurais enfrenta com sua chegada na cidade os caminhos da informalidade como principal opção.

Desta forma, no caso do assentamento de Moravia, no lixão da cidade, esta população mediante atividades de catação, estabeleceu fontes de sustento econômico e solucionou o problema da moradia, porém em risco constante pelas precárias condições do trabalho.

E terceiro, porque sucessivas administrações públicas permitiram que o bairro se consolidasse em meio de todo tipo de carência e limitações, num contexto socialmente empobrecido e sem apoio ou acompanhamento estatal, em negação aos legítimos direitos urbanos e sociais desta população.

O assentamento de Moravia, como muitos outros assentamentos informais e precários, relata formação de cidade, desde os laços da solidariedade e a resistência; as diversas e profundas necessidades da população ali assentada juntou e associou famílias e grupos de pessoas que formaram uma comunidade.

Henri Lefebvre (1976), define que a cidade, mesmo constituída por elementos físicos, não tem poder em si mesma, ela é ante tudo um produto social; pois ela tem sido historicamente produzida pelo homem e caracterizada pelo caráter organizacional político e econômico das suas sociedades.

Moravia se estabeleceu nas suas lógicas; se configurou numa estrutura social sólida e adequou os espaços a suas necessidades. Seus habitantes estabeleceram seu sustento

além do lixo, inclusive antes deste ser fechado, com estratégias de comércio e mercado de trabalho no seu entorno.

Por isso de forma geral, a ruptura nos tecidos socioeconômicos com seu antigo entorno imediato, representa talvez o maior dos problemas que a população reassentada na periferia enfrenta. Daí a necessidade da permanência no lugar pela localização é um importante assunto a se considerar toda vez que as relocações apareçam como uma opção de política pública. Pelo qual um dos focos sob o qual se deve priorizar através destes mecanismos é a criação, o fortalecimento e a consolidação de espaços produtivos, que permitam a capacitação e a instrução técnica para a geração de emprego. Estas atuações concretas também deveriam estar demarcadas no contexto comunitário, a fim de facilitar o restabelecimento dos tecidos sociais e promover o fortalecimento, a confiança e a segurança nas nascentes redes nos lugares de recepção.

Lefebvre (1976) adverte que a urbanização compulsiva se estenderá por todas partes, conquistando e dominando o campo provocando principalmente dois grandes efeitos: reforçamento da centralidade; concentrando o poder, em consequência, isto gerará segregação e desigualdade social.

Observando o panorama atual dos programas de habitação social desenvolvidos na periferia oeste da cidade de Medellín, certamente podem ser conferidos os sinais alarmes de Lefebvre (1976), que no seu tempo indicava para o futuro das cidades: espaços descontínuos, sem conexões, isolados, distantes entre si e que condenam ao desaparecimento do espaço público e a vida social.

Para consolidar condições favoráveis, as políticas públicas de produtividade devem promover espaços e modalidades diversificadas de trabalho, igualmente devem contemplar a implementação de redes de distribuição e comercialização, a fim de garantir um esforço integrado e eficaz no âmbito produtivo.

Com a relocação, esta população fica desprovida de toda oferta urbana, pelo qual o estabelecimento do sustento econômico é limitado e o acesso às antigas fontes de sustento são dificultadas pelas grandes distâncias e as limitações nas formas de transporte para sua conexão. Esta condição tem levado, em vários casos, a que a população relocada na periferia volte ao lugar de origem, onde as ofertas serviços e

sustento econômico são abundantes e diversificadas superpondo necessidades de sustento a condições “adequadas” de habitação.

As distâncias e condições de deslocamento entre trabalho e moradia sempre estão vinculadas com a qualidade de vida das pessoas, por isso inclusive em condições que provavelmente não satisfaziam vários outros aspectos das suas vidas, as pessoas assentadas em Moravia, preferiam continuar ali, em virtude da sua privilegiada localização.

À luz dos resultados do exercício empírico, pode se confirmar a hipótese que planteia que no caso de Moravia a solução da informalidade representa na formalidade a reprodução de velhos padrões urbanísticos, sociais e ambientais, em função do modelo de implementação elitista, precarizador e tecnocrático implementado para sua execução.

Os resultados das medições comparativas também demonstraram que em ausência de equipamentos que apoiem o desenvolvimento local, os novos moradores vêm fragilizado seu direito à cidade. Por que a localização destes novos espaços provoca uma maximização considerável nas distâncias-tempo entre casa-trabalho-oferta de serviços. Desta forma geram retrocessos na procura de cidades mais justas.

Com o reassentamento na periferia sem suportes urbanos para a promoção do desenvolvimento social integral, a população fica condicionada a duas opções: primeira; suportar longas distâncias e longos períodos de tempo de deslocamento para se inserir nas lógicas da cidade, em condições de mobilidade urbana questionáveis enquanto eficácia. Ou segunda, se segregar diante da falta de oportunidades para se inserir nestas lógicas.

Na Ciudadela Nuevo Occidente, a denominada progressão social está enquadrada nas condições de assumir e cumprir o pagamento dos serviços públicos domiciliares, situação que parece superar as capacidades financeiras de muitos povoados, pelo qual a legalidade representa mais do que um direito, uma transação forçada.

As relocações impostas pela prefeitura da cidade, estão provocando na periferia processos de cidadania forçada, que se contrapõem aos discursos públicos de geração de oportunidades, inclusão, equidade, igualdade, bem-estar e justiça social. Pela forma como têm sido desenvolvidos os processos urbanos do projeto de intervenção integral

de Moravia e sua área de influência, as intervenções sugerem uma preocupação pela estetização da cidade sobreposta aos interesses sociais.

Santos (1978) assinala que o espaço representa um sistema de objetos cada vez mais artificial, provocado por sistemas de ações igualmente inseridos nessa artificialidade, desnaturalizando a produção do espaço, e orientando para uma tendência com fins distantes do lugar e seus habitantes.

Na procura do cumprimento destes objetivos, as ações governamentais desenvolvidas têm sido insuficientes para atingir tais fins, desta forma os velhos padrões de marginalidade, segregação, caminhos da ilegalidade e condições de pobreza se manifestam novamente para uma população que foi relocada com fins de melhorar sua condição de vida.

Castells (1983) assinala que o espaço interfere sobre a formação social das pessoas e que o indivíduo tem manifestações espontâneas de apropriação dos espaços e cria um sentido aos produtos impostos socialmente. O autor também indica que a arquitetura e o planejamento urbano, não possuem por si só um caráter determinístico e que o espaço não pode ser entendido como um assunto meramente teórico, mas sim como um jogo de fatores e forças externas.

Todo processo de despejo e reassentamento, provoca inevitavelmente fenômenos de estresse, confusão e preocupação social. Ante esta realidade, o caminho alternativo a seguir é priorizar no atendimento, acompanhamento e desenvolvimento integral e sustentável desta população.

Desde este cenário os programas do governo para o ordenamento territorial, devem ser orientados à redistribuição equilibrada dos recursos públicos, à implantação de mecanismos e instrumentos que combatam as históricas condições de inequidade na cidade e ao urgente melhoramento da estrutura atual da habitação de interesse social.

Igualmente é necessário estabelecer as demandas específicas de cada tipo de população vulnerável (população deslocada pela violência, reassentada, de interesse prioritário estar em zona de risco ou desabrigados por calamidade natural) para assim facilitar as propostas de conformação de espaços distintos, alternativas de atividades e de produção econômicas. As novas apropriações dos espaços na periferia, a construção dos tecidos



sociais e a adequação às suas necessidades cotidianas têm gerado na população resistências e incertezas com relação ao sucesso do projeto.

A massiva construção de habitação de interesse social em altura situadas nas periferias, tem uma incidência direta nas limitações do desenvolvimento das relações sociais e de vizinhança, dificultando a apropriação dos espaços, a geração de vínculos e as percepções do lugar. Por isso se considera que os programas sociais habitacionais devem superar os limites da produção e financiamento de habitações novas e considerar e atender as especificidades.

Com o projeto da Ciudadela Nuevo Occidente, o direito à cidade desta população fica resumido e limitado à habitação, mesmo assim de qualidade discutível, negando a necessidade de melhores condições e oportunidades para o desenvolvimento da vida urbana e social.

Com a geração de habitação social na periferia o desafio para as administrações públicas continuam sendo sua dotação integral de equipamentos urbanos e sua articulação com a cidade. Em ausência disto, a população mais pobre fica confinada em núcleos periféricos com grandes déficits habitacionais e de infraestrutura básica.

Desta forma se valida a hipótese que indica que é necessário que os agentes do poder público e os empreendedores entendam seus canais de participação e comunicação social e comunitária em cada um dos processos que implica a criação de habitação social.

Nesse sentido é importante destacar as contribuições do Lefebvre (1976) em relação às definições e diferenças de habitat e habitar, onde habitat se entende enquanto à habitação / moradia, embora suas execuções desconsiderem a necessidade de provisão de infraestrutura e equipamentos urbanos.

Da mesma forma o autor define o conceito de habitar ou habitabilidade indo além da definição de habitat (habitação), que permite apropriações e usos diferenciados dos espaços, que apela à justiça social desde a incorporação de diversidade de elementos na vida urbana e promove a efetivação da gestão democrática e do direito à cidade.

Igualmente, torna-se necessário o estabelecimento de mecanismo de controle na especulação imobiliária e do valor do solo.

A abertura democrática nas decisões sobre a cidade, a inclusão, participação e consulta social, mediante a promoção e respaldo às associações comunitárias e de trabalho é fundamental na promoção da consolidação de novos espaços nas periferias, os esforços mancomunados estabilizaram a comunicação e convivência com o poder público e também representará uma diminuição no risco de conflitos.

Para a constituição equânime do espaço urbano metropolitano, é preciso uma estrutura espacial flexível capaz de promover a distribuição da população de forma tal que facilite o acesso ao mercado de trabalho, à provisão de recursos e usufruto de ofertas e serviços.

Nesse sentido Harvey (2011), estabelece que é indispensável orientar esforços para a democratização do direito à cidade, promovida pela formação e consolidação de um grande movimento social. Desta forma se conseguiria que os despossuídos e desabrigados possam deixar de ser ignorados e possam ter poder sobre a cidade da qual eles têm sido excluídos e descartados há muito tempo.

A realidade na produção de habitação social na América Latina, evidencia a necessidades de práticas alternativas de caráter multidisciplinar nas políticas públicas de habitação social. A necessidade de descentralização das ofertas e os serviços e o fortalecimento e incremento nos sistemas de conectividade entre unidades urbanas, para superar o caráter funcionalista destas intervenções urbanas e as estruturas de desenvolvimento geográfico e social desiguais. Os projetos, intervenções e políticas públicas urbanas requerem uma percepção integral que supere as tradições de abordagens e enfoques unidimensionais, independentes e em contextos isolados. O fomento das ações pluridimensionais deve se estabelecer mediante o reconhecimento e entendimento das inter-relações de todos os elementos em todos seus níveis.

A combinação de enfoques interpretativos e analíticos das situações presentes com os aportes teóricos das experiências passadas pode facilitar uma interpretação mais sólida dos fenômenos e necessidades urbanas contemporâneas.

Autores como Lefebvre (1976) assinalam a importância da integração dos saberes e das ciências para pensar e construir o espaço urbano, como categoria central na análise das cidades, dado que este é o resultado da produção e reprodução das relações sociais e a inclusão social no tecido urbano como ferramenta para o desenvolvimento de cidades menos desiguais.

Desde o ponto de vista do direito à cidade, Moravia e a Ciudadela Nuevo Occidente exemplifica várias negações, Harvey (2012) assinala que o direito à cidade deve ser compreendido também como o direito a se pensar e transformar constantemente vida urbana, a se criar e recriar desde os imaginários, os desejos e as necessidades.

Por outro lado, a realização de estudos empíricos é relevante por que permite a contribuição de elementos teóricos que podem orientar aos poderes estatais na formulação de planos de intervenções e políticas públicas, com capacidade propositiva e amortecedora de impactos baseada nas análises e reflexões demográficas, econômicas, sociais e urbanas passadas.

A Ciudadela Nuevo Occidente exemplifica como a conformação de novos setores num território intermediário entre o solo urbano e solo rural, superpõe a redefinição destes dois âmbitos tradicionalmente opostos entre si.

Na Colômbia, tanto pela velocidade como que os processos de urbanização na cidade se apresentaram, quanto pela insuficiente capacidade na gestão urbana por parte das administrações públicas, estes processos aconteceram e se consolidaram em cenários de reprodução da inequidade social, incapazes de se integrar para conformar e configurar espaços sustentáveis que promovam o equilíbrio básico entre a população e o território.

Finalmente se assinala que o conhecimento dos processos históricos que determinam assentamentos urbanos informais é fundamental para o dimensionamento das transformações territoriais nos centros urbanos. No caso Colombiano, a condição urbana atual das principais capitais está vinculada às dinâmicas e consequências do conflito interno armado. O que requer estudos, integração de conhecimentos e estratégias próprias da política urbana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agencia de Cooperación Internacional de Medellín ACI– Consorcio Universidad de Antioquia-Universidad Politécnica de Catalunya- Instituto de Investigaciones Químicas y Ambientales de Barcelona (IIQAB). **Recuperación Integral del Morro de Moravia: Restauración y Gestión para la Utilización como Espacio Público**. Relatoría de formulación de proyecto. Medellín, 2007.
- AGUIAR, D. **Urbanidade e qualidade da cidade. In: Qualidades do lugar e cultura contemporânea. Controvérsias e ressonâncias em coletivos urbanos**. FAU, PROARQ, UFRJ Rio de Janeiro, 2012. p. 224.
- Alcaldía de Medellín, Secretaría de cultura ciudadana, Subsecretaría de metrocultura, Programa memoria y patrimonio cultural, Proyecto de Memoria Cultural Barrio Moravia. **Moravia: memorias de un puerto urbano**. Medellín, 2005
- ALFONSO, O. **Ciudad y Región en Colombia, Nueve Ensayos de análisis socio-económico y espacial**. Universidad Externado de Colombia, Bogotá, 2001.
- APRILE-GNISET, J. **La ciudad colombiana. Siglo XIX y siglo XX**. V 2. Biblioteca Banco Popular, Colección textos universitarios. Bogotá, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Memorias del destierro y del exilio**. Cátedra Jorge Eliécer Gaitán, Universidad Nacional de Colombia. Bogotá. 2007.
- APRILE-GNISET, J.; Mosquera, G. **Dos ensayos sobre la ciudad colombiana**. Universidad del Valle. Cali, 1978.
- ARANGO E. G. **Moravia una historia de mejoramiento urbano**. Memorias Seminario Internacional de procesos urbanos informales. Gerencia del Programa de Intervención Integral de Moravia. Medellín, 2004-2006.
- ARDITI, C.; CARRASCO, G.; JIRÓN, P.; SEPULVEDA, R. **Gestión del suelo urbano y vivienda social**. Instituto de la Vivienda, Universidad de Chile, Santiago de Chile, 2004.
- ASCHER F. **Os novos princípios do Urbanismo**. 1. ed. Col. Rg bolso, v.4. Editora Romano Guerra. São Paulo, 2010.
- BADIA, A.; Estany, G.; OTERO, I.; BOADA, M. **Estudio del crecimiento urbano disperso y los cambios en el paisaje en Matadepera (región metropolitana de Barcelona)**. Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles N. ° 54, págs. 301-321. Barcelona, 2010.
- BORJA, J. **Revolución y contrarrevolución en la ciudad global: las expectativas frustradas por la globalización de nuestras ciudades**. [Online]. Revista

EURE No. 33. v. 100. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-716120070003000003>. Santiago de Chile, 2007.

CAPEL, H. **Los inmigrantes en la ciudad. Crecimiento económico, innovación y conflicto social.** [Online]. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. 3. ed. Disponible en: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-3.htm>. Universidad de Barcelona, 1997.

CASTELLS, M. **A Questão Urbana.** Tradução Arlene Caetano. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.

Centro Latino Americano de Estudos sobre Violência e Saúde, Fiocruz. **Las migraciones forzadas por la violencia: el caso de Colombia.** Gloria M. Gómez Builes; Gilberto M. Astaiza Arias; Maria C. de Souza Minayo. 2008.

Centro de Investigación sobre Dinámica Social. **Ciudad, espacio y población: el proceso de urbanización en Colombia.** Universidad Externado de Colombia. Bogotá, 2007.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** 1. ed. Editora Vozes, Petrópolis/RJ, 1994.

CUERVO, L.; JARAMILLO, S.; GONZALES, J.; ROJAS, F. **Economía Política de los Servicios Públicos, una Visión Alternativa.**: CINEP Centro de Investigación y Educación Popular. Bogotá, 1988.

Departamento Administrativo de Planeación. **Documento técnico de soporte Plan de Ordenamiento Territorial –POT- Capítulo 4, Medellín y su población.** [Acuerdo 46/2006]. Gobernación de Antioquia. Medellín, 2006.

Departamento Administrativo de Planeación. **Plan Parcial de Desarrollo en Suelo de Expansión– Sector De Pajarito.** Documento Soporte, Gobernación de Antioquia. Medellín, 2004.

Departamento Administrativo de Planeación **Plan Parcial de Mejoramiento Integral del Barrio Moravia. “Por la gobernabilidad democrática, la equidad y la inclusión social.”** Documento Soporte, Administración Municipal. Medellín, 2005.

Departamento Administrativo de Planeación - Universidad Nacional de Colombia Medellín facultad de Arquitectura, Escuelas de Arquitectura y Urbanismo **Mejoramiento integral del Barrio Moravia. “Regularización Urbanística y legalización del Barrio Moravia y su Área de influencia, ciudad de Medellín”.** Informe convenio 256 de 2002. Medellín, 2004.

Departamento Nacional de Planeación, **Ciudades dentro de la ciudad, la política urbana en el plan de desarrollo en Colombia.** Revista de Planeación y desarrollo. 2. Ed. Bogotá, 1974.

Departamento Nacional de Planeación. **Plan Nacional de Desarrollo 2010 a 2014.** República de Colombia. Bogotá, 2010.



- DUHAU, E. **La Ciudad informal, el orden urbano y el derecho a la ciudad** (Versión para discusión) Trabajo presentado en el Congreso de la ANPUR, Belo Horizonte, 2003.
- ESCALLÓN, C. **La vivienda de interés social en Colombia, principios y retos.** Revista de Ingeniería. 35. ed. Bogotá, 2011.
- ESCOBAR, F. **Prácticas culturales críticas de producción de espacios públicos en la transformación del barrio Moravia, Medellín, desde el centro de desarrollo cultural de Moravia.** Centro de estudios en geografía humana del colegio de Michoacán. Memorias Coloquio INJAVIU. Bogotá, 2009.
- FAJARDO, D. **El desplazamiento forzado, ¿palanca del ‘desarrollo’?** [Online] Periódico Universidad Nacional de Colombia No. 84. Disponible en: <http://www.unperiodico.unal.edu.co/ediciones/84/05.htm>. Bogotá, 2005.
- GASPAR, R.; AKERMAN, M.; GARIBE, R. **Espaço urbano e inclusão social: a gestão pública na cidade de São Paulo (2001-2004).** Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2006.
- GONZÁLEZ, L. F. **Los Orígenes y la Transición a la Modernidad: Crecimiento y modelos urbanos.** Laboratorio para concertar el futuro. Escuela del Hábitat CEHAP, Universidad Nacional de Colombia, Sede Medellín. Medellín, 2007.
- GÓMEZ, G.; ASTAIZA, G.; DE SOUZA, M. **Las migraciones forzadas por la violencia: el caso de Colombia.** [Online]. Revista Electrónica de Ciência & Saúde Coletiva. v. 13, N° 5. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000500028>, Rio de Janeiro, 2008.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade:** Editora Hucitec, São Paulo, 1980.
- \_\_\_\_\_. **A produção Capitalista do Espaço.** Editora Annablume, São Paulo 2005.
- HERRERA, E. **Memoria crítica de la historia.** Medellín. 1989.
- HIDALGO, R.; ZUNINO, H.; Alvarez, L. **El emplazamiento periférico de la vivienda social en el área metropolitana de Santiago de Chile. Consecuencias socio espaciales y sugerencias para modificar los criterios actuales de localización.** [Online]. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. v. 11, N° 245 ed. Disponible en: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24527.htm>. Universidad de Barcelona, 2007.
- HOLANDA, F. de. **Arquitetura & urbanidade.** Brasília: Ed. FRBH, 2001.
- INTEGRAL. **Estudio para la recuperación ambiental de la zona de Moravia en el municipio de Medellín – informe final.** Vol. 1-3, Centro de documentación, Área Metropolitana del Valle de Aburrá. Medellín, 2000.
- JARAMILLO, J.; BARAJAS, D. **Conflicto y formas expresivas de la violencia en contextos situados: aproximación a cuatro territorios de Antioquia.**

*Dinámicas del conflicto en la región de Urabá*. Serie relecturas N° 35. Informe de Derechos Humanos. Instituto Popular de Capacitación, Medellín, 2012.

LEAL, E. **Aplicación del cuadro de las desigualdades urbanas para medir la calidad del equipamiento habitacional y los servicios ofrecidos por estrato social: estudio de caso, Medellín – Colombia**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília-DF, 1997.

LEFÈBVRE, H. **Espacio y Política: el derecho a la ciudad.**: 1<sup>ra</sup> ed. Editora Península. Barcelona, 1976.

\_\_\_\_\_. **Sociología de Marx**. Traducción: Juan Ramón Capella. 1<sup>ra</sup> ed. Ediciones Península. Barcelona, 1969.

\_\_\_\_\_. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: 2006.

LEY 388 DE 18 DE JULIO 1997. **Plan de Ordenamiento Territorial**. Por la cual se modifica la Ley 9<sup>a</sup> de 1989, y la Ley 3<sup>a</sup> de 1991 y se dictan otras disposiciones. El Congreso de Colombia. Diario Oficial No. 43.091, de 24 de julio de 1997.

MAWROMATIS, C. **Movilidad en los suburbios dispersos y el Nuevo Urbanismo en los Estados Unidos de América: ¿importación irreflexiva desde Chile?** [Online]. Revista de Urbanismo N° 5 Disponible en: <http://revistaurbanismo.uchile.cl/n5/mawromatis.html>. Santiago de Chile, 2002.

Observatorio de DDHH y DIH, **Colombia, Conflicto armado, regiones, derechos humanos y derecho internacional humanitario 1998-2002**. Vicepresidencia de la República Colombiana. Bogotá, 2002.

OLIVEIRA, F. A **Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista**. Estudos CEBRAP, No.2:3-82. São Paulo, 1972.

PELLI, V. S. **La Integración Social como Objetivo de las Políticas Habitacionales**. Revista INVI No. 31. v. 12 p. 57-62. Instituto de la Vivienda, Facultad de Arquitectura y Urbanismo/ Universidad De Chile, 1997.

PEZZOTTI, G. Fotografías Archivo Centro de Memoria Barrial / Centro de Desarrollo Cultural de Moravia [ACMB/CDCM]. 2007.

PINO, F.; TAPIA, R. **Procedimientos metodológicos para definir áreas de uso residencial en el medio rural**. Revista INVI N° 48, v. 18 p. 18-22. Instituto de la Vivienda, Facultad de Arquitectura y Urbanismo/ Universidad De Chile, 2003.

QUICENO N.; CARDONA J.; MONTOYA H. **Moravia una historia de resistencia**. Secretaría de cultura ciudadana del municipio de Medellín,

Subsecretaría metro cultura, Programa memoria y patrimonio cultural. Equipo de Memoria Cultural, Medellín, 2006.

Resolução 31 de 28 de junho do 2006, Ministério de Interior e de Justiça Colombiano.

ROFMAN, A. **Dependencia, estructura de poder y formación regional en América Latina**. Editora México: Siglo XXI. 2. ed. Cidade do México, 1977.

RODRÍGUEZ. H.; RAMÍREZ. J. **¿Una ciudad dentro de otra ciudad?** Universidad Pontificia Bolivariana -UPB - Facultad de Comunicación Social-Periodismo. Revista contexto N° 33. Medellín, 2012.

RUIZ, N. **Desplazamiento forzado en Colombia 2000-2004. Aportes teóricos, análisis demográfico y territorial**. Cuadernos del CIDS, Serie 3, No. 6, Universidad Externado de Colombia. Bogotá, 2006.

RUSSELL. R. **Google Maps: How does Google Maps calculate your ETA?** [Online]. <https://www.quora.com/Google-Maps/How-does-Google-Maps-calculate-your-ETA>. 2013.

SALCEDO, R. **El espacio público en el debate actual: Una reflexión crítica sobre el urbanismo post-moderno**. [Online]. Revista EURE No. 84. v. 28. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612002008400001>. Santiago de Chile, 2002.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 3ª edição, Editora Hucitec, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade: (Ensaio)**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1978.

\_\_\_\_\_. **O Espaço do Cidadão**. 4. ed. São Paulo: Editora Studio Nobel, 1998.

\_\_\_\_\_. **Espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

SOUZA, M. **Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Editora Bertrand Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro, 2013.

STOTZ, E. **Pobreza e capitalismo**. In: VALLA, V.; TORTZ, E.; ALGEBAILLE, E. **Para compreender a pobreza no Brasil**. Contraponto/Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2005.

SUÁREZ, A. F. **Identidades políticas y exterminio recíproco: Masacres y guerra en Urabá 1991-2001**. Editora IEPRI y la Carreta. Bogotá, 2007.

URIBE, C. **Dinámica de la relación entre derecho y territorio en el marco de la intervención urbanística del barrio Moravia de Medellín**. Revista electrónica facultad de derecho y Ciencias Políticas Universidad de Antioquia N° 4 2. ed. Medellín, 2010.

VERGARA, A. **La planificación urbanística y sus implicaciones en el mundo en globalización.** Revista Uocpapers, sobre la sociedad del conocimiento N° 48, Universitat Oberta de Catalunya, 2008.

VELÁSQUEZ, A. P. **La formalidad en los derechos de propiedad: ¿Determinante de la estrategia militar de los actores armados?** Revistas Desarrollo y Sociedad. Editorial Universidad de los Andes, Facultad de Economía, Centro de Estudios Sobre Desarrollo Económico – CEDE. Bogotá, 2008.

# **Anexo 1**

---

Plan de Ordenamiento Territorial – POT -Medellín.  
Sección 2. Artículo 85°. Del suelo de expansión.  
Anexo 2. Zonas de expansión - Sector pajarito.



## **Acuerdo 62 de 1999**

**Por el cual se adopta el Plan de Ordenamiento Territorial para el Municipio de Medellín.**

**El Concejo de Medellín, en uso de sus atribuciones constitucionales y legales, y en especial de las conferidas por la Ley 388 de 1997,**

### **A C U E R D A**

#### **SECCIÓN 2**

##### **Suelo de expansión**

###### **ARTÍCULO 85°. Del suelo de expansión.**

Se define como suelo de expansión las áreas del territorio municipal aptas para desarrollos urbanos que se van a habilitar como tales a corto, mediano o largo plazo.

Dichos suelos podrán ser urbanizados y construidos simultáneamente, según el caso, para dotarlos de infraestructura vial, de transporte, servicios públicos domiciliarios, áreas libres, parques y equipamiento colectivo de interés público o social, utilizando para este fin los procedimientos e instrumentos que establece la ley y el Plan de Ordenamiento Territorial.

Las áreas de expansión del municipio de Medellín se localizan al occidente de la ciudad en los sectores de Pajarito, El Rincón, Altos de Calasanz, El Noral, Altavista y en el corregimiento de San Antonio de Prado.

El desarrollo de las áreas de expansión sólo podrá realizarse mediante la formulación y adopción de plan parcial para cada uno de los sectores determinados en el inciso anterior. La dotación de espacios públicos y equipamientos, las infraestructuras viales, de servicios públicos y el transporte, se realizarán de acuerdo con lo establecido en el presente Plan de Ordenamiento y el plan parcial. La ejecución de las áreas de expansión podrá realizarse por etapas. Ver anexo Zonificación de la estabilidad relativa o de la aptitud del suelo para el uso urbano.

**PARÁGRAFO.** Las áreas determinadas como de expansión se incorporarán progresivamente al suelo urbano, una vez hayan sido urbanizadas de acuerdo con el respectivo plan parcial.

### **ANEXO 2 ZONAS DE EXPANSIÓN**

#### **SECTOR PAJARITO**

**Norte:** Partiendo del cruce de la carretera al Mar con la quebrada El Hato y continuando por esta carretera en sentido nororiente hasta su intersección con la cota 2010 y por esta cota en el mismo sentido hasta el cruce con la quebrada La Gómez.

**Oriente:** Por el cauce de la quebrada La Gómez aguas abajo hasta la cota 1900; a partir de este punto se continúa por la línea del perímetro urbano.

**Sur:** Se continúa por la línea del perímetro urbano hasta interceptar la quebrada El Hato.

**Occidente:** Por la quebrada El Hato aguas arriba hasta cruzar con la carretera al Mar, punto de partida.

### **ALTOS DE CALASANZ**

Del cruce de la línea del perímetro urbano, sobre la cuchilla La Quebra, con la calle 48DD; continuando por la línea del perímetro urbano hasta su nueva intersección con la calle 48DD; por ésta hasta el punto de partida.

### **EL NORAL**

**Norte:** Del cruce de la cota 1700 con la cuchilla Aguas Frías y continuando por esta Cuchilla en sentido oriente hasta el cruce del caño El Noral; por éste aguas abajo hasta llegar a la prolongación de la carrera 89C que conduce al tejero El Noral.

**Oriente:** Del paso vial del caño El Noral con la prolongación de la carrera 89C y continuando por esta vía en sentido suroccidental hasta la calle 31E; por la prolongación de esta calle en sentido noroccidente hasta la carrera 89D y bordeando el conjunto residencial Altos del Castillo F-II hasta encontrar la quebrada La Picacha.

**Sur:** Por la quebrada La Picacha aguas arriba hasta la desembocadura del caño Las Margaritas.

**Occidente:** Por el cauce del caño Las Margaritas aguas arriba y su prolongación hasta la cuchilla Aguas Frías en la cota 1700, punto de partida.

### **SAN ANTONIO DE PRADO**

**Norte:** Partiendo del cruce de la cota 2000 con la calle 8 y continuando por la línea del perímetro urbano hasta la intersección del cauce de la quebrada La Manguala con la prolongación de la carrera 3E.

**Oriente:** Continuando por la línea del perímetro urbano hasta su intersección con la quebrada La Limona.

**Sur:** Por el cauce de la quebrada La Limona aguas arriba hasta la cota 1950.

**Occidente:** Continuando por la cota 1950 en sentido norte hasta llegar a la quebrada La Manguala, por ésta aguas arriba hasta su cruce con la cota 2000; por ésta en dirección norte hasta el cruce con la calle 8, punto de partida.

### **BELÉN RINCÓN - LOMA DE LOS BERNAL**

**Norte:** Partiendo de la intersección de la cota 1600 con el camino que conduce al Morro

Pelón y continuando por la línea del perímetro urbano en dirección suroriental.

**Oriente:** Se continúa por el perímetro urbano hasta la quebrada La Pabón.

**Sur:** Por el cauce de la quebrada La Pabón aguas arriba hasta la desembocadura de la quebrada La Pabón 1 y por el cauce de ésta aguas arriba hasta la cota 1600.

**Occidente:** Continuando por la cota 1600 hasta el camino que conduce al Morro Pelón, punto de partida.

### **ALTAVISTA**

**Norte:** Partiendo de la intersección de la cota 1600 con la quebrada Altavista y por esta cota en dirección oriente hasta la línea del perímetro urbano.

**Oriente:** Se continúa por el perímetro urbano hasta el caño Manyanet y por éste aguas arriba hasta la cota 1600.

**Sur:** Continuando por la cota 1600 en dirección nor-occidente hasta su intersección con la quebrada Altavista, punto de partida.

### **EDUARDO SANTOS**

**Norte:** De la intersección de la quebrada La Leonarda 1 con la cota 1695 y por ésta en dirección nor-oriente hasta el cruce de la quebrada La Leonarda; por el cauce de ésta aguas abajo hasta su intersección con la línea del perímetro urbano.

**Oriente:** Se continúa por la línea del perímetro urbano hasta su intersección con la cota 1695.

**Occidente:** Por la cota 1695 en dirección norte hasta encontrar la quebrada La Leonarda 1, punto de partida.

# **Anexo 2**

---

**Lei 338 de 1997**

***CAPITULO I.***

## **OBJETIVOS Y PRINCIPIOS GENERALES**

**ARTÍCULO 1o.** Objetivos

**ARTÍCULO 2o.** Principios.

**ARTÍCULO 3o.** Función Pública Del Urbanismo.

**ARTÍCULO 4o.** Participación Democrática.

### **CAPITULO III.**

#### **PLANES DE ORDENAMIENTO TERRITORIAL**

**ARTICULO 9o.** Denominación Plan de Ordenamiento Territorial.

**ARTICULO 12.** Contenido del componente general del plan de ordenamiento.

**LEY 388 DE 1997**

**(Julio 18)**

*Diario Oficial No. 43.091, de 24 de julio de 1997*

*Por la cual se modifica la Ley 9ª de 1989, y la Ley 3ª de 1991 y se dictan otras disposiciones.*

**EL CONGRESO DE COLOMBIA**

**DECRETA:**

### **CAPITULO I.**

#### **OBJETIVOS Y PRINCIPIOS GENERALES**

**ARTICULO 1o. OBJETIVOS.** La presente ley tiene por objetivos:

**1.** Armonizar y actualizar las disposiciones contenidas en la Ley 9ª de 1989 con las nuevas normas establecidas en la Constitución Política, la Ley Orgánica del Plan de Desarrollo, la Ley Orgánica de Áreas Metropolitanas y la Ley por la que se crea el Sistema Nacional Ambiental.

**2.** El establecimiento de los mecanismos que permitan al municipio, en ejercicio de su autonomía, promover el ordenamiento de su territorio, el uso equitativo y racional del suelo, la preservación y defensa del patrimonio ecológico y cultural localizado en su ámbito territorial y la prevención de desastres en asentamientos de alto riesgo, así como la ejecución de acciones urbanísticas eficientes.

**3.** Garantizar que la utilización del suelo por parte de sus propietarios se ajuste a la función social de la propiedad y permita hacer efectivos los derechos constitucionales a la vivienda y a los servicios públicos domiciliarios, y velar por la creación y la defensa del espacio público, así como por la protección del medio ambiente y la prevención de desastres.

**4.** Promover la armoniosa concurrencia de la Nación, las entidades territoriales, las autoridades ambientales y las instancias y autoridades administrativas y de planificación, en el cumplimiento de las obligaciones constitucionales y legales que prescriben al Estado el ordenamiento del territorio, para lograr el mejoramiento de la calidad de vida de sus habitantes.

**5.** Facilitar la ejecución de actuaciones urbanas integrales, en las cuales confluyan en forma coordinada la iniciativa, la organización y la gestión municipales con la política urbana nacional, así como con los esfuerzos y recursos de las entidades encargadas del desarrollo de dicha política.



**ARTICULO 2o. PRINCIPIOS.** El ordenamiento del territorio se fundamenta en los siguientes principios:

1. La función social y ecológica de la propiedad.
2. La prevalencia del interés general sobre el particular.
3. La distribución equitativa de las cargas y los beneficios.

**ARTICULO 3o. FUNCION PUBLICA DEL URBANISMO.** El ordenamiento del territorio constituye en su conjunto una función pública, para el cumplimiento de los siguientes fines:

1. Posibilitar a los habitantes el acceso a las vías públicas, infraestructuras de transporte y demás espacios públicos, y su destinación al uso común, y hacer efectivos los derechos constitucionales de la vivienda y los servicios públicos domiciliarios.
2. Atender los procesos de cambio en el uso del suelo y adecuarlo en aras del interés común, procurando su utilización racional en armonía con la función social de la propiedad a la cual le es inherente una función ecológica, buscando el desarrollo sostenible.
3. Propender por el mejoramiento de la calidad de vida de los habitantes, la distribución equitativa de las oportunidades y los beneficios del desarrollo y la preservación del patrimonio cultural y natural.
4. Mejorar la seguridad de los asentamientos humanos ante los riesgos naturales.

**ARTICULO 4o. PARTICIPACION DEMOCRATICA.** En ejercicio de las diferentes actividades que conforman la acción urbanística, las administraciones municipales, distritales y metropolitanas deberán fomentar la concertación entre los intereses sociales, económicos y urbanísticos, mediante la participación de los pobladores y sus organizaciones.

Esta concertación tendrá por objeto asegurar la eficacia de las políticas públicas respecto de las necesidades y aspiraciones de los diversos sectores de la vida económica y social relacionados con el ordenamiento del territorio municipal, teniendo en cuenta los principios señalados en el artículo 2º de la presente ley.

La participación ciudadana podrá desarrollarse mediante el derecho de petición, la celebración de audiencias públicas, el ejercicio de la acción de cumplimiento, la intervención en la formulación, discusión y ejecución de los planes de ordenamiento y en los procesos de otorgamiento, modificación, suspensión o revocatoria de las licencias urbanísticas, en los términos establecidos en la ley y sus reglamentos.

### ***CAPITULO III. PLANES DE ORDENAMIENTO TERRITORIAL***

**ARTICULO 9o. PLAN DE ORDENAMIENTO TERRITORIAL.** El plan de ordenamiento territorial que los municipios y distritos deberán adoptar en aplicación de la presente ley, al cual se refiere el artículo 41 de la Ley 152 de 1994, es el instrumento básico para desarrollar el proceso de ordenamiento del territorio municipal. Se define como el conjunto de objetivos, directrices, políticas, estrategias, metas, programas, actuaciones y normas adoptadas para orientar y administrar el desarrollo físico del territorio y la utilización del suelo. Los planes de ordenamiento del territorio se denominarán:

- a) Planes de ordenamiento territorial: elaborados y adoptados por las autoridades de los distritos y municipios con población superior a los 100.000 habitantes;

b) Planes básicos de ordenamiento territorial: elaborados y adoptados por las autoridades de los municipios con población entre 30.000 y 100.000 habitantes;

c) Esquemas de ordenamiento territorial: elaborados y adoptados por las autoridades de los municipios con población inferior a los 30.000 habitantes.

**PARAGRAFO.** Cuando la presente ley se refiera a planes de ordenamiento territorial se entenderá que comprende todos los tipos de planes previstos en el presente artículo, salvo cuando se haga su señalamiento específico como el plan señalado en el literal a) del presente artículo.

**ARTICULO 12. CONTENIDO DEL COMPONENTE GENERAL DEL PLAN DE ORDENAMIENTO.** El componente general del plan de ordenamiento deberá contener:

**1.** Los objetivos y estrategias territoriales de largo y mediano plazo que complementarán, desde el punto de vista del manejo territorial, el desarrollo municipal y distrital, principalmente en los siguientes aspectos:

**1.1** Identificación y localización de las acciones sobre el territorio que posibiliten organizarlo y adecuarlo para el aprovechamiento de sus ventajas comparativas y su mayor competitividad.

**1.2** Definición de las acciones territoriales estratégicas necesarias para garantizar la consecución de los objetivos de desarrollo económico y social del municipio o distrito.

**1.3** Adopción de las políticas de largo plazo para la ocupación, aprovechamiento y manejo del suelo y del conjunto de los recursos naturales.

**2.** Contenido Estructural, el cual deberá establecer, en desarrollo y concreción de los aspectos señalados en el numeral 1º de este artículo, la estructura urbano-rural e intraurbana que se busca alcanzar a largo plazo, con la correspondiente identificación de la naturaleza de las infraestructuras, redes de comunicación y servicios, así como otros elementos o equipamientos estructurantes de gran escala. En particular se deberán especificar:

**2.1** Los sistemas de comunicación entre el área urbana y el área rural y su articulación con los respectivos sistemas regionales.

**2.2** El señalamiento de las áreas de reserva y medidas para la protección del medio ambiente, conservación de los recursos naturales y defensa del paisaje, de conformidad con lo dispuesto en la Ley 99 de 1993 y el Código de Recursos Naturales, así como de las áreas de conservación y protección del patrimonio histórico, cultural y arquitectónico.

**2.3** La determinación y ubicación en planos de las zonas que presenten alto riesgo para la localización de asentamientos humanos, por amenazas o riesgos naturales o por condiciones de insalubridad.

**2.4** La localización de actividades, infraestructuras y equipamientos básicos para garantizar adecuadas relaciones funcionales entre asentamientos y zonas urbanas y rurales.

**2.5** La clasificación del territorio en suelo urbano, rural y de expansión urbana, con la correspondiente fijación del perímetro del suelo urbano, en los términos en que estas categorías quedan definidas en el Capítulo IV de la presente ley, y siguiendo los lineamientos

de las regulaciones del Ministerio del Medio Ambiente en cuanto a usos del suelo, exclusivamente en los aspectos ambientales y de conformidad con los objetivos y criterios definidos por las Áreas Metropolitanas en las normas obligatoriamente generales, para el caso de los municipios que las integran.